



Anunciando um programa de emergência para os próximos 18 meses

Soares pede estabilidade política e social

- “O País encontra-se paralisado há largos meses”
- “A corrupção é uma chaga indisfarçável no corpo da Nação”
- “Empresas públicas e privadas estão à beira da falência”
- “A fuga de capitais nunca foi tão preocupante”



Homem da Trilateral trata-nos da Saúde

Depois de ter sido rejeitado pela própria UGT como possível ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha conseguiu ser preferido por Mário Soares para a pasta da Saúde. Por ele — mas porquê? — o primeiro-ministro indigitado retirou o convite que chegou a ser feito a Santana Maia

Eanes diz que o Governo inicia a sua actividade num quadro favorável

O Governo PS/PSD tomou posse ao princípio da tarde de hoje no Palácio da Ajuda. Mário Soares fez questão, num discurso «catastrófico», de sublinhar que considera o País insuficientemente informado das dificuldades presentes e das que o esperam no futuro próximo, lamentando que não se tenham produzido, como ele propusera, uma reunião com o Tribunal Constitucional e uma conferência com o PR e com representantes dos partidos com assento na AR, antes da posse. Ramalho Eanes considerou, ao dar posse ao Governo, que este inicia a sua actividade num quadro novo, «politicamente favorável».

«O Governo que hoje toma posse inicia a sua acção, num quadro que é novo e politicamente favorável» — afirmou o Presidente da República ao dar posse ao IX Governo Constitucional. Na opinião de Ramalho Eanes, este quadro «oferece condições favoráveis para o exercício eficaz da acção governativa», apesar das dificuldades económico-financeiras que o Governo vai encontrar.

Este «optimismo» de Eanes foi justificado com o facto de a coligação governamental integrar dois partidos «cujos programas e experiências são suficientemente próximos para que se justifique a expectativa de um bom entendimento continuado». Na perspectiva do Presidente da República, «não se está perante uma solução de circunstância». Como factores favoráveis à acção do Executivo, Ramalho

Eanes referiu-se à ampla maioria de que dispõe no Parlamento, dando-lhe a possibilidade de alteração das leis, segurança política e estabilidade, para além de beneficiar «da evolução consensualista que se verificou na política portuguesa, que oferece uma base social sólida para o exercício de uma política de rigor e de ponderação, que seja também uma política de mobilização

e de afirmação de solidariedade social».

«Vamos recuperar a esperança. Em conjunto, seremos capazes de vencer o tremendo desafio» — foi com estas palavras que Mário Soares terminou o seu discurso, ao princípio da tarde, no Palácio da Ajuda. As primeiras palavras, porém, voltaram-

Continua na pág. 24

Revelam as estatísticas

**Divórcios aumentaram
800 por cento
nos últimos dez anos**

Pág. 6

**Hoje: Cartaz
e Ler/Escriver**

Diário de Lisboa

Amanhã, Dia de Portugal, feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa», que só regressará às mãos dos seus leitores no próximo sábado, incluindo o suplemento «Sábado»

**grande
concurso**

É fácil concorrer

É tão simples! Basta comprar o seu jornal todos os dias, recortar os cupões e enviá-los, oportunamente, para o «Diário de Lisboa». Um esquema de concurso simples, sem problemas, que o poderá conduzir à propriedade e ao uso de um magnífico automóvel ou de um video-gravador e televisor a cores, ou ainda... Mas é cedo para revelarmos a lista completa dos magníficos prémios que o «DL» oferece. Acompanhe-nos leitor amigo! Daqui até ao dia 4 de Julho daremos todas as indicações necessárias!

A PARTIR DE 4 de JULHO

A UNITROS PORTUGAL, MEMBRO DA UNIVAS INTERNATIONAL NETWORK, ORGANIZA EM PORTUGAL A ASSEMBLEIA GERAL DO GRUPO

Com a presença de cerca de 90 representantes de 23 agências de publicidade internacionais, realiza-se em 10 e 11 de Junho, no Estoril, a ASSEMBLEIA GERAL DA UNIVAS INTERNATIONAL NETWORK.

O GRUPO UNIVAS, fundado em 1968, é, actualmente, o MAIOR GRUPO EUROPEU DE PUBLICIDADE, representado em 42 países, e com uma facturação total superior a 890 milhões de dólares (Advertising Age 1981).

O UNIVAS INTERNATIONAL NETWORK faz parte, por sua vez do «hold-ing» francês, de agências de publicidade EUROCOM, propriedade do GRUPO HAVAS, que, além da publicidade, actua também nos domínios dos Média e do Turismo. O GRUPO HAVAS, possui 104 filiais e participações noutras sociedades e emprega 11.200 funcionários. O seu «chiffre d'affaires» consolidado é da ordem dos 6,5 bilhões de francos france-

ses (aproximadamente 90 milhões de contos).

Ao encarregar, este ano, a sua agência UNITROS PORTUGAL da organização da Assembleia Geral do Grupo, a UNIVAS quis reconhecer o êxito da sua instalação no nosso país, onde, em apenas dois anos a UNITROS PORTUGAL, alcançou o sexto lugar no «rankin» das Agências de Publicidade que operam em Portugal (Advertising Age 1983). Esta rápida evolução deve-se, segundo a UNIVAS à filosofia de implantação das suas agências no estrangeiro, a qual procura combinar a experiência internacional do grupo com a experiência local dos profissionais nacionais, cuja liberdade de actuação é sempre respeitada.

A ASSEMBLEIA GERAL DO UNIVAS INTERNATIONAL NETWORK encerra com uma soirée de gala no Hotel Palácio do Estoril, para a qual foram convidados várias entidades, clientes e amigos, da UNITROS PORTUGAL.

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA



A VOZ DO OPERÁRIO

SEDE: Rua da Voz do Operário, 13
Telefone P.P.C.A. 86 21 55
LISBOA — PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do art.º 35.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Instrução e Beneficência de A Voz do Operário para reunir na sede da Colectividade, sita na Rua da Voz do Operário, n.º 13, no próximo dia 24 de Junho, pelas 21.30 h com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 — Discussão e votação do Relatório e Contas de Gerência de 1982 e parecer respectivo do Conselho Fiscal.

Não comparecendo o número legal de sócios para esta Assembleia Geral funcionar, desde já convoco para reunir no mesmo local, pelas 22 horas, com a mesma ordem de trabalhos, funcionando então com qualquer número dos sócios presentes, de harmonia com o disposto no & .º do Art.º 35.º dos Estatutos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Luís Manuel Vicente da Silva

NOTA: O Relatório e Contas de Gerência de 1982 estarão à disposição de todos os associados que o solicitarem, na Secretaria da Sede da Instituição, dentro das horas de expediente.



MUNICÍPIO DE LISBOA EDITAL N.º 75183

«Empreitada de Fornecimento e Instalação de Sinalização Luminosa Automática de Tráfego nos Entroncamentos da Rua Carolina Michaelis com as ruas Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis e José da Purificação Chaves».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na «1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 1 534 100\$00. (Processo n.º 34/83/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 38 353\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 8.5 do artigo 8.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Divisão de Viação e Trânsito, sita na Rua 1.º de Dezembro, n.º 120-5.º, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Maio de 1983.

O Presidente, da Câmara Municipal,
Substituto
Pedro Feist

Condenado há 350 anos

A longa e inquieta vida de Galileu Galilei

Agostinho dos Reis Monteiro

«Galileu continua fascinante: é, ao mesmo tempo, o homem perfeitamente moderno e o homem de todas as épocas e de todos os lugares.»

V. Cappelletti

NA madrugada de 8 de Janeiro de 1642, morria o «herói, confessor e mártir» da revolução copernicana (Gusdorf), tendo amado e usufruído os sabores de uma vida de quase 78 anos.

Nasceria a 15 de Fevereiro de 1564, Galileu Galilei, em Pisa, na Toscana, conterrâneo de Dante, Petrarca, Boccaccio, Maquiavel, contemporâneo, entre outros, de Tintoretto, Rubens, Rembrandt, Velasquez, Shakespeare, Cervantes, Montaigne, Giordano Bruno, Kepler, Descartes. Chegara ao fim do Concílio de Trento, a Contra-Reforma prosseguia, com cem olhos e cem mãos o Santo Ofício (Inquisição) zelava pela fé católica, apostólica e romana.

Dez anos depois (1574), a família Galilei muda-se para a «mais bela e famosa filha de Roma, Florença» (Dante), onde Galileu viveria a maior parte dos dias da sua longa e inquieta vida.

Com 17 anos, (1581), regressa a Pisa para estudar medicina, por vontade do pai. Contrariado, porque era no conhecimento da natureza e utilização técnica das suas leis que o seu espírito criador mais se comprazia. É em Pisa, com 19 anos, que descobre o isocronismo das oscilações do pêndulo, feito científico que inaugura a gloriosa carreira que o levou à descoberta das leis da queda dos corpos e dos princípios de inércia e relatividade.

Consegue, quatro anos depois de ingressar na Universidade, e sem obter diploma, abandonar a medicina, para se entregar, de novo em Florença, ao estudo dos filósofos e matemáticos antigos, apoiado e orientado pelo padre e professor Ostilio Ricci, amigo da família. Distancia-se, progressivamente, da cosmologia aristotélica e escreve os seus primeiros trabalhos científicos.

DESEMPREGADO, faz diligências para obter um posto universitário. Alcança-o, em 1589: amigos influentes movem o grão-duque da Toscana, a nomeá-lo professor de matemáticas em Pisa, onde leccionará cerca de três anos e prosseguirá os seus estudos e escritos sobre o movimento. Nesta época, teria feito as lendárias experiências sobre o movimento de queda dos corpos, na torre inclinada da cidade.

A sua irreverência, heterodoxia filosófica e o parco ordenado afastam-no de Pisa e levam-no à cátedra de matemáticas de Pádua, em fins de 1592, outra vez ajudado por amigos bem colocados. Nesta cidade universitária da República de Veneza, viverá os dezoto melhores anos da sua vida, dirá, mais tarde. É, também em Pádua, que principiam os seus numerosos males físicos, «longa série de sofrimentos» que «desafia o nosso diagnóstico» (Grmek).

Em 1609, constrói uma aperfeiçoada luneta (telescópio), e observando o céu, descobre astros nunca vistos e fenómenos jamais admitidos: vales e montanhas na Lua, manchas no Sol, satélites em redor de Júpiter, miríade de estrelas na Via Láctea... revelações que desacreditavam a concepção aristotélico-ptolemaica do Universo: a matéria dos astros não era, afinal, incorruptível: Júpiter, com as suas

luas, era uma réplica do sistema solar; Vénus também andava em volta do Sol. O geocentrismo desmoronava-se.

O **Sidereus Nuncius** (mensagem celeste), que publica em Março do mesmo ano de 1610, é a história destes extraordinários achados astronómicos, que fundam «sobre novas bases um espaço mental radicalmente diferente» (Gusdorf). Estava desencadeada uma **guerra dos mundos** que só terminaria em 1633, com a aparente rendição de Galileu e o triunfo prepotente do Santo Ofício de Roma.



TIRANDO partido da glória do momento, Galileu consegue o que mais intensamente desejava: tempo para investigar, inventar, escrever, sem encargo de aulas e recursos financeiros assegurados. Cosme II da Toscana nomeia-o «Primeiro Matemático do Estudo de Pisa e Filósofo de Sua Alteza Sereníssima o Grão-Duque», conforme os termos da notificação do secretário de Estado, em Junho de 1610.

Separa-se, pacificamente, da mulher, que lhe dera duas filhas e um filho, despede-se dos dois ilustres amigos, que ficam tristes e preocupados, diz adeus à sua Veneza amada.

O cataclismo astronómico de 1610 abalara o sólido saber de séculos, agitou os meios escolásticos, ameaçava interesses e autoridades, assanhava paixões. Galileu não terá sossego.

Vai a Roma explicar-se, em 1611. Aristocratas, cardeais, e, até, o Papa, tributam-lhe homenagens. É, solenemente, recebido e incorporado na Academia dos Linceos. «E, se vivéssemos ainda no tempo da República da Roma antiga, creio que uma estátua seria erigida no Capitólio

em sua honra» (Carta do cardeal Del Monte a Cosme II, 1611).

As reservas da crença, todavia, não se demovem nem comovem. Dos púlpitos das igrejas vem a denúncia da «heresia galileística». Os frades que a pronunciavam fazem-na chegar secretamente a Roma, como era de regra. Galileu, informado por discípulos e amigos, inquieta-se, protesta a sua catolicidade, argumenta em todas as direcções que a ciência da natureza não desacredita a Bíblia, contando que bem interpretada, porque «duas verdades não podem contradizer-se». A **Carta a Cristina**, avó do Grão-Duque, é o voo mais alto e magnífico da sua ilusão de convencer os depositários da palavra de Deus de que entre o heliocentrismo copernicano e o geocentrismo bíblico

deiro discurso do método científico, «obra-prima da arte da polémica» (R. Tatou). Galileu desloca-se, uma vez mais, a Roma, tentando a revogação do Decreto de 1616. Urbano VIII acolhe-o com distinção e afecto, mas o copernicanismo tem de continuar banido.

Não desanima. Regressado a Florença, inicia uma obra em que declara pretender confrontar, com neutralidade, os sistemas cosmológicos copernicano e ptolemaico. Na realidade, porém, o **Dialogo** (Diálogo sobre os dois maiores sistemas do mundo) «é o primeiro grande manifesto da nova ciência» heliocêntrica (Bernal). Dedicado ao Grão-Duque Fernando II, impresso em Fevereiro de 1632 (Florença) com todas as licenças eclesiásticas, saudado como obra ímpar na história do conhecimento humano, o Papa ordena a sua apreensão, em Julho, para ser corrigido e «evitar o escândalo». A Inquisição toma conta do assunto, porque «já não se trata de matemáticas, mas de Escritura Sagrada, da Religião e da Fé» (Carta do embaixador toscano).

Intimidado, sem considerações nem piedade, a comparecer perante a Inquisição romana, Galileu chega a Roma, doente e velho, em Fevereiro de 1633. O julgamento decorre de Abril a Junho, com ameaças de tortura. O réu apenas consegue livrar-se da grave incriminação de **hereticus relapsus**, face à interdição de 1616, porque respondeu «catolicamente» ao «rigoroso exame» do tribunal. O texto da sentença é um repositório de vinte anos de actividade subversiva contra a tranquilidade da Terra e das religiosas consciências, prescrevendo, além da pena, uma abjuração pública, «para afastar do espírito de Vossas Eminências e de todos os fiéis cristãos esta veemente suspeição».

A prisão foi-lhe comutada em detenção domiciliária, mas proibido de publicar e receber visitas não autorizadas. Já na sua casa-prisão, nos arredores de Florença, a morte prematura de sua filha Virginia (sórora Maria Celeste, no convento de S. Matteo de Arcetri, em Abril de 1634), com quem mantinha afectuosa comunicação, é um golpe afectivo que abeira do desespero o velho condenado.

Aguenta-o, mais a «onda de ataques, escárnios e insultos que me vêm de todo o lado» (Carta a Peiresc, 1635), e publica, já totalmente cego, em 1638, na Holanda, a obra científica da sua vida, ainda que incompleta, **Discorsi** (Discursos e demonstrações matemáticas sobre duas novas ciências), **Waterloo** do seu génio insubmisso. As suas obras são traduzidas, impressas, reimpressas e difundidas pela Europa. O pensamento do condenado sobrevive ao cárcere e aos carcereiros.

Morto, sofre uma última prepotência: Urbano VIII, obstinado, impede, por não ser louvável, «mandar construir um mausoléu para o cadáver daquele que foi sancionado pelo Tribunal da Santa Inquisição e que morreu durante o tempo da sua penitência» (Carta de F. Barberini ao inquisidor de Florença). A oração fúnebre e o epitáfio foram também previamente submetidos a censura.

Assim foi exemplarmente castigado o titã que, ao contrário de Prometeu, «transportou para o céu o fogo da Terra» (Kouznetsov).

Uma nova classe empresarial, a solução para os problemas económicos do país?

António A. Mendonça

Nos últimos tempos tem-se falado com alguma insistência na necessidade de uma nova classe empresarial, de mentalidade

Para alguns, esta «nova classe empresarial» seria o agente fundamental de um processo de alteração do padrão de especialização da economia portuguesa que visaria a transformação de Portugal, de um país exportador de bens de consumo e bens intermédios a eles ligados, num país exportador de bens de equipamento e seus componentes.

Esta ideia do «empresário», como o agente do progresso económico, que encontrou em Schumpeter um teorizador à altura, não é nova entre nós.

Na década de 60 ela esteve ligada à reacção dos grupos económicos que apresentavam então um maior dinamismo contra a política de condicionamento do desenvolvimento industrial que era seguida pelo regime fascista, acabando mesmo por vir a fazer parte da filosofia dos designados planos de fomento.

Com o 25 de Abril, e com os ideais anti-capitalistas que presidiram às grandes transformações nas relações de produção em Portugal — as nacionalizações, a reforma agrária, a autogestão, as cooperativas, o controlo operário — ela cedeu o lugar à ideia de planificação, de intervenção do Estado, de participação dos trabalhadores nas decisões económicas.

As tentativas por parte de grupos de empresários de apresentarem uma imagem dinâmica e de progresso, patente, p. ex., na constituição do M.D.E./S. (Movimento Dinamizador Empresa/Sociedade), que se propunha investir 120 milhões de contos (1), submergiram ante a vaga avassaladora dos ideais de transformação socialista da sociedade.

O objectivo de transformação socialista da economia, aliás expresso na própria Constituição, seria incompatível com a atribuição do papel de agente fundamental do progresso a uma qualquer classe empresarial, velha ou nova, ainda que se reconhecesse que alguns sectores de empresários, designadamente os não monopolistas, pudessem vir a ter um papel importante no processo de recuperação económica.

Aliás, o próprio processo de nacionalização, ao atingir os sectores fundamentais da economia portuguesa, tinha-se oposto di-

rectamente a sectores de empresários que não podiam ser acusados de falta de dinamismo.

A inflexão política que atravessou o país a partir do 25 de Novembro reflectiu-se, como não podia deixar de ser, numa mudança de atitude em relação às transformações operadas na economia portuguesa.

De veículos do progresso, passaram a ser consideradas como obstáculos ao desenvolvimento, sendo alvo desde então de ataques destruidores, que se têm exercido a coberto de uma campanha concertada de propaganda ideológica que tem potenciado tudo quanto é negativo, e escondido ou deturpado todos os aspectos positivos.

É a referência sistemática aos défices do sector público, é a contínua culpabilização dos trabalhadores e das suas lutas pelas dificuldades económicas, é o elogio permanente da iniciativa privada e da economia de mercado. É, por outro lado, o silenciamento completo da política que tem vindo metodicamente a ser seguida no sentido da completa desarticulação do sector público.

É neste contexto de recuperação do poder económico por parte dos antigos grupos monopolistas (processo que, no entanto, não deixa de ser contraditório e que jamais significará um regresso puro e simples ao passado), que voltam a aparecer as teses sobre o papel de «uma nova classe empresarial».

Convém aqui esclarecer que não estamos fazendo considerações sobre as **intencções subjectivas** dos diferentes defensores da «nova classe empresarial», que até podem ser as melhores (e nalguns casos são), mas sobre o **significado objectivo** que tais ideias possuem no actual contexto político.

Mas independentemente do significado político, estas ideias têm subjacente uma concepção profundamente incorrecta do que é o processo de desenvolvimento económico.

Em primeiro lugar «exteriorizar» o processo de formação da classe empresarial do processo real de evolução da economia.

Uma classe empresarial não se cria por decreto ou por vontade de quem quer que seja. Ela é o produto do desenvolvimento

moderna e europeia, capaz de ter um papel activo na divisão internacional do trabalho, e que seria o agente fundamental da transformação estrutural da economia portuguesa.

histórico da formação social de que é componente, sendo as suas atitudes determinadas **essencialmente** pelas necessidades objectivas do funcionamento do sistema económico.

No caso português, a classe empresarial foi moldada pelo quadro fascista, de proteccionismo interno e externo, pelas relações coloniais, pela negação das liberdades sindicais e políticas, etc.

A classe empresarial que hoje temos é o produto do sistema económico, político e institucional do fascismo e não se pense que será fácil dar-lhe uma outra mentalidade. Basta ver o recente congresso dos empresários realizado no Porto e as posições que tomou sobre as nacionalizações e os direitos dos trabalhadores, para provar o que afirmamos.

É a falta de dinamismo da economia portuguesa que se traduz na falta de dinamismo da sua classe empresarial e não o contrário. É por isso que, a existir qualquer mudança de atitudes, ela será fundamentalmente determinada pelo exterior, ou seja, pela dinâmica de implantação do capital estrangeiro em Portugal. A «tese» da nova classe empresarial só poderá significar, neste contexto, a defesa da submissão da economia portuguesa à lógica dos grupos económicos transnacionais.

Em segundo lugar, esta tese dos «novos empresários» tem do desenvolvimento económico uma visão subjectivista.

Seriam as acções dos agentes económicos, em particular as dos empresários, que determinariam a marcha da economia, sendo responsáveis quer pelas situações de dificuldades, quer pelas situações de progresso.

A consequência lógica é a negação da objectividade da economia e a desculpabilização do sistema económico capitalista pelos problemas existentes, caindo na maniqueísta concepção dos bons e dos maus capitalistas.

Neste sentido, o que faltaria em Portugal seriam bons capitalistas, que investissem, produzissem e repartissem, cabendo aos trabalhadores... trabalhar e aceitar.

Em terceiro lugar esquece que o dinamismo e a capaci-

dade empresarial não são exclusivos dos proprietários dos meios de produção.

Existem no nosso país numerosos gestores e quadros técnicos em geral, com grandes qualidades, capazes de dirigirem a economia portuguesa nos seus diferentes aspectos, mas que, no entanto, têm sido colocados à margem por um poder político que tem procurado evitar a todo o custo o aprofundamento das transformações estruturais operadas em Portugal.

No nosso entender, o desenvolvimento económico do país não poderá decorrer da acção de uma qualquer classe empresarial. A restauração do poder económico pelos grupos monopolistas irá, no actual contexto nacional e internacional, acentuar as relações de dependência, acentuar as assimetrias, aumentar a oposição entre as potencialidades de desenvolvimento e a sua efectiva realização.

Uma verdadeira política de desenvolvimento económico não poderá ser feita à custa do sector público. Pelo contrário, torna-se necessário apoiá-lo, reorganizá-lo, integrá-lo dentro de uma estratégia global de desenvolvimento orientada para a satisfação das necessidades da população, que tenha a sua expressão ao nível de uma planificação efectiva da economia.

Os agentes fundamentais deste processo só poderão ser as forças do trabalho e da cultura.

Em primeiro lugar torna-se necessário motivar os principais obreiros de qualquer desenvolvimento económico — os trabalhadores.

Em segundo lugar, e num contexto de profundas modificações tecnológicas, é imprescindível a mobilização de todas as forças da ciência e da cultura.

Uma clara definição de objectivos, uma mobilização dos recursos nacionais, uma planificação efectiva, uma vontade política firme, um empenhamento de todas as forças do trabalho e da cultura, são, quanto a nós, os verdadeiros quesitos para a superação das dificuldades económicas do país no sentido do desenvolvimento.

(1) Sobre esta questão ver Pimenta, Carlos, **Monopólios e Política Antimonopolista no Portugal de Hoje**, Edições Limiar, Porto, 1975, p. 129

A crónica agrícola

Alexandre Ramos

Na sexta-feira, dia 27 de Maio, como é hábito, reuniram-se na TV, no programa «Clube de Imprensa» com o jornalista Dinis de Abreu, os senhores Sarsfield Cabral, Almerindo Marques e Rogério Martins.

São todos mais ou menos mestrados em economia, finanças e sociologia.

A crise dá que falar. Preocupa toda a gente.

— Só exportamos quarenta por cento do que importamos.

Um coro de lamentações.

Mas há que pensar, não só esta, mas outras mesas-redondas, na TV, ou fora dela.

Por que é que, claramente, não se explicam as razões, que levaram os governos AD a meter o País no charco no curto prazo de três anos?

Os portugueses não podem continuar a ser ludibriados com falsas explicações, nem os políticos AD — os políticos do PSD e do CDS — podem continuar a tratar da crise, como se não tivessem nenhuma responsabilidade nessa mesma crise.

A verdade pura e simples é esta: aos portugueses foi imposto, particularmente, de há três anos para cá, que para se sustentar a inflação era necessário subir a taxa de juro com todas as consequências que daí adviriam e que acontece? A inflação continua a subir, e, também, as taxas de juro.

Na situação concreta do nosso mercado não é possível travar a inflação com os preços soltos.

A repressão económica é, ainda, um instrumento sólido de combate à inflação. Com a anarquia de preços que grassa pelo

País não há taxa de juro que reprima a inflação.

...

Mas o que importa destacar, neste programa do Clube de Imprensa é que se tenha passado uma hora a falar sobre a crise e o défice da balança de transacções correntes e nenhum dos participantes tenha feito a mais breve alusão ao sector agrícola, ou à eventual contribuição da agricultura para a saída da crise, se fosse devidamente encarado o desenvolvimento e crescimento da produção agrícola, como um dos pólos em torno do qual tem necessariamente de mover-se todo e qualquer programa de recuperação e estabilização económica.

Este vazio, esta incapacidade dos mestrados nacionais da nova vaga de economistas de se inserirem nas realidades nacionais, de compreenderem o estado do País, ao contrário do que se passara em tempos históricos próximos com Oliveira Martins e Basílio Teles, com Ezequiel de Campos e mesmo Salazar, se mostra, por um lado, a marginalização da agricultura, mostra por outro, que algo de grave existe nas mentalidades que nos governam pelo que é difícil ver-se esperançoso o futuro, de curto e médio prazo.

PROJECTOS E CRÉDITOS EXTERNOS

O «Jornal de Notícias» (10/5), em caixa alta, anunciava que:

Continua na pág. 4

ponto a ponto



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, condecorou com a medalha de Mérito Militar de 1.ª Classe, coronel Roy Dacton, que durante três anos desempenhou as funções de adido de Defesa e Aeronáutico junto da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa.



O Presidente da República condecorou com a Ordem do Infante o comissário-geral da Décima Sétima Exposição do Conselho da Europa, Pedro Canavarro, e com a Ordem de Benemerência os colaboradores desta no comissariado.

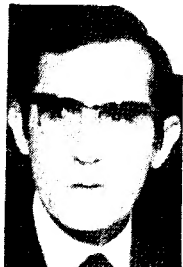
O general Eanes conferiu estas distinções ao visitar, acompanhado pelo ministro da Cultura, Lucas Pires, os núcleos da Igreja da Madre de Deus, da Casa dos Bicos e do Museu Nacional de Arte Antiga da Décima Sétima Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

O governador civil do Porto, coronel Rocha Pinto, vai hoje solicitar a exoneração do cargo, logo após a tomada de posse do novo Governo. Rocha Pinto, afecto ao Centro Democrático Social, desempenha o cargo de governador civil do Porto desde 1979.

A Federação Distrital de Viana do Castelo propôs à direcção do Partido Socialista o nome de Oliveira e Silva para o cargo de governador civil do distrito — disse à ANOP uma fonte partidária.

Oliveira e Silva, afecto à linha do ex-Secretariado, é licenciado em Direito e ocupou já o cargo de governador civil do distrito de Viana do Castelo durante a vigência do Primeiro Governo Constitucional.

Deputado à Assembleia da República na última legislatura, Oliveira e Silva é membro da Comissão Nacional do PS.



O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, tem hoje encontros com o general Ramalho Eanes e Mota Pinto, conforme anunciou ao chegar a Lisboa, ao princípio da madrugada.

Mota Amaral veio expressamente para a cerimónia da tomada de posse do Nono Governo Constitucional, que teve lugar às 12 horas de hoje no Palácio da Ajuda.

Porém, antes de regressar, ainda hoje, a Ponta Delgada, informou que tem audiências com o vice-primeiro-ministro Mota Pinto, às 9.30 horas, «para uma troca de impressões sobre o enquadramento geral do novo governo», e com o Presidente da República, às 16.30 horas.



O ministro cessante da Administração Interna, Ângelo Correia, despediu-se ontem em Lisboa, durante um almoço, dos governadores civis que estiveram em funções durante o seu mandato.

«Tratou-se de um encontro de convívio em que foi efectuado um balanço da actividade desenvolvida pelos representantes do Governo central nos distritos» — disse à ANOP o governador civil de Coimbra, Dias Loureiro.

Presentes na reunião, que decorreu nas instalações do Governo Civil, 12 governadores civis.

O chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, recebeu ontem, em Ponta Delgada, os alunos e professores do Curso Superior Naval de Guerra que estão em visita às ilhas.

A delegação, composta por 13 oficiais e chefiada pelo contra-almirante Ferreira da Apresentação, apresentou também cumprimentos ao comandante chefe das Forças Armadas dos Açores, general Silva Cardoso e responsáveis do Comando Naval do Arquipélago.

Fontes militares afirmaram que a deslocação do curso destina-se a avaliar as realidades e problemas dos Açores.

O grupo seguiu hoje para a Região Autónoma da Madeira, após uma visita de quatro dias às ilhas Terceira e S. Miguel.



TEVE ontem lugar, nas instalações da Força Aérea em Alentejo, um almoço de convívio entre os oficiais-generais da FA na retaguarda da reforma, ao qual esteve presente o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Tito de Moraes eleito presidente da Assembleia

Muitos deputados do PSD não votaram no candidato do PS

E como dizia o Presidente Pertini... — era o novo Presidente da Assembleia da República, Tito Moraes, que terminava ontem à tarde o seu primeiro discurso citando o Presidente de Itália, país onde esteve exilado depois da eleição. Foi uma sessão de inevitáveis banalidades, com os elogios de ocasião e os cumprimentos habituais.

Leonardo Ribeiro de Almeida despedia-se e regressava à primeira fila do PSD. Não se sabe se Ribeiro de Almeida, por duas vezes Presidente da República, e que no intervalo esteve no Conselho de Administração de uma empresa de automóveis, vai regressar à multinacional. Também se fala na hipótese de ser um dos candidatos ao Conselho de Estado por parte dos sociais-democratas.

Na última fila do Partido Socialista conversaram durante bastante tempo, na sessão de ontem, uma verdadeira Trilateral socialista: Gonelha, Sottomayor Cardia e Veiga Simão. Seria, aliás, Veiga Simão a aplaudir com entusiasmo o discurso de Mário Soares ao **antifascismo** de Tito Moraes. Comentário de um colega de imprensa: **É o único que precisa.**

Dois presidentes de câmaras socialistas, e que já vão no terceiro mandato, também estão no Grupo Parlamentar: Abílio Curto (Guarda) e Mesquita Machado (Braga).

Uma a um, os deputados dirigiram-se à urna para votar nos candidatos à mesa da Assembleia da República. Veteranos, os secretários do PCP, José Maia e Reinaldo Gomes do PSD, Rosa Albernaz do PS e António Roleira Marinho são os vice-presidentes. Quanto aos vice-presidentes, o único que assegura estas funções desde o 25 de Abril, chama-se José Vitorino do Partido Comunista.

José Luís Nunes (PS), Fernando Amaral (PSD) e Basílio Horta (CDS) serão os novos vice-presidentes da Assembleia da República.

Cinco meses sem salário

As galerias estão razoavelmente cheias. Cá fora uma concentração de trabalhadores da CIFA. De repente, no hemicíclio, gritam: **Queremos pão...** Há cinco meses que estão sem salário e — conforme dizia alto e bom som o sindicalista e deputado pela APU, Manuel Lopes — os donos da empresa — os Mellos — receberam cerca de 700 mil contos para pagar os ordenados.

As galerias foram evacuadas. Passados alguns minutos, numa outra galeria um homem com perto de 50 anos, levanta-se sozinho e grita: **Há cinco meses que não recebo salário.** Ele próprio abandona as galerias. Cá em baixo, no hemicíclio, os deputados sorriam e mantinham-se impassíveis. O futuro Ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, mostrava um semblante carregado.

Sem grande flexibilidade, Amândio de Azevedo será o Ministro com mais problemas. Com baixos salários, no desemprego, há uma coisa que os trabalhadores não suportam: os maus modos.

Os votos para Tito Moraes

Tito de Moraes foi eleito com 170 votos a favor, 29 contra, 25 abstenções, dez brancos e nenhum nulo. Votaram, nesta eleição, 243 deputados.

Tendo em conta que o PS e o PCP votaram a favor de Tito de Moraes, e que o CDS terá votado contra, pode concluir-se que, as 25 abstenções e os 10 brancos poderão ter saído, em grande parte (mas não exclusivamente, claro) das bancadas do PSD.



Muitos sociais-democratas não escolheram o antifascista do PS. O acordo PS/PSD, em escrutínio secreto, não parece ter sido lá muito acatado.

Todos os vice-presidentes foram eleitos à primeira volta, tendo Basílio Horta (CDS) sido o menos votado: 126, isto é, conseguiu a eleição apenas por um voto. Anunciam-se os resultados, os deputados aplaudem, Leonardo Ribeiro de Almeida que sai e Tito de Moraes que entra para a presidência da Assembleia da República. Mário Soares evoca o passado antifascista de Tito de Moraes, Vítor Crespo (reeleito presidente do grupo parlamentar?), pelo PSD, Magalhães Mota (ASDI), Lopes Cardoso (UEDS), saudam Tito de Moraes.

Carlos Brito, líder do PCP, lembra que Tito de Moraes foi escolhido à sombra de um acordo PS/PSD que o próprio Tito de Moraes criticou e sugeria que, da reunião dos presidentes dos grupos parlamentares, saísse a marcação do plenário para esta tarde. «Demagogia» — grita Silva Marques (PSD) e que apontam como secretário de Estado. «Já começa...», pergunta um deputado comunista. O «verde», António Gonzalez, inscreve-se para falar. Meia dúzia de palavras, sem rasgo e sem brilho. Talvez porque seja a primeira vez que se dirigia a um auditório político tão diverso, muito fechado, sem grande arejamento de idéias novas... talvez.

Atribuições de Tito de Moraes

Manuel Tito de Moraes (PS) tornou-se, ontem, na segunda figura do Estado, quando foi eleito presidente da Assembleia da República.

Entre as suas atribuições, inclui-se, a de substituir, nos seus impedimentos, o Presidente da República, assumindo, nessas alturas, grande parte dos poderes do Chefe de Estado.

Em situação de normalidade, ao presidente da Assembleia da República cabe dirigir os trabalhos do Parlamento e exercer a sua autoridade sobre os funcionários e forças de segurança da Assembleia.

O presidente do Parlamento é eleito por um ano. Cabe-lhe presidir à mesa da Assembleia, nas reuniões plenárias, à Comissão Permanente da Assembleia e às primeiras reuniões das comissões parlamentares, assistindo, nessa altura, à eleição das respectivas mesas.

Compete-lhe admitir ou rejeitar projectos e propostas de lei,

reclamações ou requerimentos, cabendo aos proponentes recurso para o plenário, em caso de rejeição.

É, ainda, das suas atribuições fixar as ordens do dia, de acordo com a conferência dos líderes parlamentares, e julgar as justificações das faltas dos deputados.

Compete, igualmente, ao Presidente da Assembleia da República enviar ao Presidente da República os decretos da Assembleia para promulgação.

O Presidente do Parlamento dirige os trabalhos do plenário dos deputados, mas não pode ter participação efectiva nos debates, a menos que suspenda temporariamente o exercício das suas funções, abandone o seu lugar de presidente na mesa e discursar da bancada do seu partido.

O Presidente tem direito a voto, que, no entanto, só exerce «se assim o entender», indica o regulamento da Assembleia.

A Assembleia Constituinte eleita na sequência da Revolução de 25 de Abril presidiu Henrique de Barros, do PS, sendo Vasco da Gama Fernandes (1976/78), também deputado socialista, o primeiro Presidente da Assembleia da República, após a restauração da democracia.

Seguiram-se-lhe Carvalho dos Santos (1978/79), igualmente do PS, Ribeiro de Almeida (1979/81), do PSD, Oliveira Dias (1981/82), do CDS, e novamente Ribe-

Continuação da pág. 3

Portugal perde créditos por falta de projectos. Acrescentava ainda, que: **O MAP, Ministério da Agricultura e Pescas é o organismo mais complicado e moroso nas negociações para a concessão de empréstimos da RFA — afirmou ontem, à NP, Dieter Kruse, responsável do Kreditanstalt für Wiederaufbau para a Europa.**

Importa transcrever, aqui por relevantes, algumas declarações do senhor Dieter Kruse: Afirmou ele que a sua Instituição bancária cancelou um empréstimo de 65 milhões de marcos alemães ao projecto integrado da Cova da Beira porque o Governo português não participa financeiramente como seria desejável. Ao ritmo dos financiamentos portugueses o projecto só estará concluído dentro de 40 anos.

O senhor Kruse afirmou que o MAP é o caso mais gritante (referia-se à capacidade negociadora de certos organismos), no-

ro de Almeida, do PSD que até à eleição de ontem era o Presidente.

Nos outros países

Ao contrário de Portugal, onde o mandato do Presidente da Assembleia tem a duração de um ano, em 17 dos 22 países europeus o presidente é eleito para toda a legislatura, isto é, só de cada vez que há eleições legislativas.

Na Alemanha Federal, Espanha, França, Itália, Grã-Bretanha, Suécia, URSS, Polónia, Irlanda, Bulgária, Hungria, RDA, Roménia, Checoslováquia e Jugoslávia, o mandato é de uma legislatura.

Quase todos os Paramentos procuram defender uma certa imagem de imparcialidade do seu presidente limitando de uma forma ou de outra a sua capacidade de intervenção nos debates.

Em muitos Estados, tal como em Portugal o presidente pode envolver-se no debate se abandonar temporariamente o seu lugar na mesa e discursar da bancada do seu partido.

Mas na Finlândia, França, Irlanda, Itália, Mónaco, Reino Unido, Suécia e Jugoslávia, não pode produzir intervenções mesmo que abandone a presidência.

Noutros países, pelo contrário, como na Bélgica, Noruega, RDA, Roménia, Suíça, Checoslováquia e URSS, o presidente pode discursar nos debates sem abandonar a presidência.

Entretanto, casos há em que o presidente não é eleito pelos parlamentares, mas nomeado ou confirmado por entidades exteriores ao Parlamento.

Assim, o presidente da Câmara Alta é rotativo entre as regiões na Áustria e Alemanha Federal, é designado pela rainha na Holanda e indicado pelo partido no poder na Inglaterra.

Em Portugal, o Presidente do Parlamento pode votar se quiser, mas essa faculdade é-lhe expressamente vedada nos parlamentos da Bulgária, Finlândia, França, Itália, Suécia e Jugoslávia.

Nos Paramentos da Hungria, Irlanda, Inglaterra e Suíça, o presidente tem apenas voto de desempate.

meadamente quanto à regularização do vale do Mondego.

O senhor Kruse fez outras declarações que são verdadeiras chicotadas para governos, instituições ou pessoas de sensibilidade normal.

De qualquer modo, tem de aceitar-se que um súbdito estrangeiro, um alemão, um alto funcionário de um Banco de Crédito Alemão não faz declarações gratuitas e muito menos falsas porque poria em risco o crédito da sua própria pessoa.

Ninguém desmente o senhor Kruse.

O MAP viu-se obrigado a rir das justificações, e a prometer, que daqui para o futuro as coisas correriam muito melhor.

É assim?

A NOTÍCIA DA SEMANA

Na segunda-feira, dia 30 de Maio, ao romper do canto do galo, certa emissora anunciava a indignação do senhor Portugal

Comissão Nacional da UNESCO realizou primeiro encontro

A Comissão Nacional da Unesco realizou ontem em Sintra o seu primeiro encontro formal, depois da eleição e cooptação dos diferentes órgãos e personalidades que a compõem. A reunião foi presidida por Sá Machado e contou ainda com a presença de diversos convidados nacionais (representantes de organismos oficiais e de associações não-governamentais) e da consultora internacional da Unesco para os Assuntos das Comissões Nacionais, Margaretha Mickwitz (Finlândia).

No início do encontro, Sá Machado destacou o papel de Portugal na prossecução dos importantes objectivos da Unesco e sublinhou que o êxito da comissão nacional dependerá da sua capacidade para mobilizar organizações e pessoas de quem vão depender a concretização dos projectos, programas ou tarefas que a Unesco abre à participação do nosso país, nos domínios da Educação, das Ciências, da Cultura e da Informação.

Antes de dar início aos trabalhos, Sá Machado apontou, entre outras, como tarefas imediatas da Comissão Nacional, o estudo das condições em que residem em Portugal os estudantes dos novos países africanos e a realização de seminários de aperfeiçoamento para profissionais da informação.

No decorrer dos trabalhos o presidente da Comissão Nacional criticou, por outro lado, a excessiva burocracia e falta de iniciativa dos Ministérios mais di-

rectamente ligados aos grandes temas da Unesco, no aproveitamento das verbas e programas de carácter técnico, científico e cultural, que aquele organismo da ONU promove regularmente.

Grande parte da reunião centrou-se na análise do papel, estrutura e orçamento das comissões nacionais, das suas relações com a Unesco e na informação — por parte de Margaretha Mickwitz — do plano e do programa e orçamento da Unesco para 1984-89.

O embaixador português junto da Unesco, Grainha do Vale prestou igualmente esclarecimentos sobre a estrutura e funcionamento da organização.

Alguns dos convidados presentes, nomeadamente Maria José Moura (Federação Internacional dos Arquivistas e Bibliotecários), Alzira Lemos (Condição Feminina), Teresa Ambrósio (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento) e Artur Ramos (Centro Português do Instituto Nacional de Teatro) referiram a necessidade de articulação da Comissão Nacional com os organismos ali representados e formularam sugestões concretas de trabalho.

Os trabalhos deste primeiro encontro — interrompidos ao fim da tarde por falta de *quorum* — prosseguirão em próxima reunião, com debate da organização da Conferência Geral (22.ª sessão) e do Plano de Actividades da Comissão Nacional para 1983.

Almeida Santos “exige” secretário de Estado

Almeida Santos, responsável pela Comunicação Social do novo Governo, tem manifestado interesse na existência de uma secretaria de Estado para o sector — soube a Anop de fonte partidária.

Durante as negociações para o acordo que serviu de base ao próximo Governo foi avançada a hipótese de haver uma direcção-geral de informação (em vez de secretaria de Estado), para a qual os nomes mais falados eram os dos socialistas João Gomes e João Tito de Moraes.

A concretizar-se agora a hipótese de a Comunicação Social ser directamente tutelada por um secretário de Estado, voltar-se-á à forma abandonada no primeiro Governo Balsemão.

Nos Governos constitucionais a Comunicação Social tem sido sempre uma secretaria de Estado, com excepção dos quarto e quinto Governos, que tiveram um ministro, respectivamente, Proença de Carvalho e o major João Figueiredo.

Mário Soares teve como secretários de Estado, no primeiro Governo, Manuel Alegre, depois substituído por Roque Lino, e no segundo Governo, João Gomes.

No terceiro Governo, Nobre da Costa escolheu o major João Figueiredo para aquela pasta, e Sá Carneiro, no sexto Governo, teve como secretário de Estado para a Comunicação Social, Carlos Sousa e Brito.

Crónica Agrícola

para ministro da Agricultura do futuro governo da presidência do dr. Mário Soares.

Neste País tudo pode acontecer.

Fazer de política um entremez, do Parlamento e do governo e das políticas prestidigitadoras a tempo inteiro ou parcial, não dignifica o quadro das instituições democráticas.

Poderá o PS esquecer-se do que foi a actuação como ministro da Agricultura, em tempos ainda recentes, do senhor Vaz Portugal?

Poderá o PS esquecer-se de que foi sob o reinado dos senhores Vaz Portugal e Goulão que se constituiu e institucionalizou, todo o regime de brutas agressões à Reforma Agrária e de desrespeito pelas decisões do Supremo Tribunal Administrativo?

Poderá o PS esquecer-se de que foi sob o reinado do senhor Vaz Portugal que se fez implantar uma Lei Orgânica do MAP sob o qual se instituiu o regime

de compadrio e corrupção que varre o MAP de ponta a ponta?

Poderá o PS esquecer-se que a actuação do senhor Vaz Portugal como ministro foi inepta, e, por vezes, ridícula?

Poderão os deputados do PS esquecer das violências críticas e denúncias que fizeram na Assembleia da República à actuação do senhor Vaz Portugal?

Se, ao tempo eleitoral, o PS tivesse preconizado nas suas 100 medidas a reinstalação do senhor Vaz Portugal no Ministério, que votação teria tido?

Que contrato social pretende o dr. Mário Soares fazer e com quem?

● ● ●

Que caiu sobre a Agricultura Portuguesa uma espécie de maldição, já hoje, ninguém tem dúvidas.

O que se duvida, por ora, é quanto tempo vai mediar entre a maldição e a desgraça. Que tudo se há-de pagar, com língua de palmo, é certezinha certa.

**O seu
televisor
é
a preto
e branco?**

A par do crime, das doenças profissionais, etc...

Acções de despejo e divórcios multiplicaram-se em dez anos

Em 1981, os portugueses divorciaram-se, assassinaram e sofreram acções de despejo em percentagens muito superiores às de 1972 — revelam estatísticas oficiais ontem divulgadas.

O último volume de «Estatísticas da Justiça», referente a 1981, mostra que as acções de despejo aumentaram 33 por cento e os condenados por homicídio voluntário aumentaram 27 por cento, durante a década.

A subida mais espectacular, porém, foi a das acções de despejo, resultante da aplicação das novas normas do Código Civil. Enquanto as acções de separação de pessoas e bens diminuíam 46 por cento, as acções de divórcio aumentavam 839 por cento,

entre 1972 e 1981.

O aumento dos divórcios, porém, não foi gradual, registando um salto de 824 por cento de 1980 para 1981, ano em que foram julgadas muitas das acções postas na sequência da nova Lei do Divórcio de 1978.

Também os processos cíveis resultantes de doenças profissionais aumentaram para mais do dobro durante a década, enquanto as acções por acidentes de trabalho registavam uma subida de 29 por cento.

Os processos por transgressão, julgados em 1981, em número de 148 000, representam mais 260 por cento do que em 1972. Contudo, o número de condenados por transgressão apenas aumen-

tou 149 por cento, no mesmo período, atingindo 44 759.

Uma condenação em quatro processos

Verifica-se, por outro lado, que, em cada quatro pessoas enviadas a tribunal, por transgressão, em 1981, apenas uma foi condenada.

De notar, ainda, que os processos, por transgressão, aumentaram 6,3 por cento, de 1980 para 1981, enquanto, no mesmo período, o número de condenações diminuía em 24 por cento, o que pode traduzir um excesso de zelo das forças policiais uma maior brandura dos tribunais que julgam as transgressões.

O número de processos julgados em tribunais militares de primeira instância revelam uma pequena subida em relação a 1972 (mais 6 por cento) e uma acentuada descida re-

lativa a 1980 (menos 25 por cento).

O número de delinquentes juvenis levados a tribunal aumentou 16 por cento, nos dez anos que separam 1972 de 1981. De 1980 para 1981, verifica-se, entre os menores delinquentes, um acréscimo dos casos de fogo posto, mendicância e vadiagem e uma diminuição nos casos de furto e prostituição.

Em fins de 1981, havia 1106 menores internados em estabelecimentos tutelares, ou seja, menos 35 por cento do que em 1972.

Quanto aos reclusos adultos, em Dezembro de 1981, o total era de 5797 contra 4343 em 1972, o que representa um aumento de 33 por cento em dez anos.

Secretariado das UCP's denuncia Manobras para entregar a "Divor" aos agrários

O Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas acusou ontem o Governo de «manobrar para entregar a Horticola do Divor aos agrários».

Em comunicado, o secretariado afirma que o MAP «consentiu que aquela empresa tenha neste momento cerca de 12 mil contos de dívidas às UCP's/cooperativas, milhares de contos a pequenos e médios agricultores e centenas de milhares à banca».

A horticola do Divor, situada próximo de Igrejinha, distrito de Évora, é uma fábrica de transformação de produtos agrícolas, intervencionada pelo Estado e considerada «de grande importância para a economia agrícola da região».

No documento, o Secretariado eborense afirma que apesar das suas facilidades, a fábrica «tem vindo a laborar muito abaixo da sua capacidade e está hoje quase parada, em vias de encerrar as suas portas, em virtude das manobras do MAP».

Para o Secretariado esta situação surge em virtude do Governo, juntamente com o Instituto de Apoio à Transformação e Comercialização dos Produtos Agrários e Alimentares, «pretender a sua desintervenção e entrega aos grandes agrários da região, antigos accionistas».

Ainda segundo o documento, o Governo diz que «só garante o pagamento das dívidas aos produtores desde que, primeiro, a fábrica seja desintervencionada e entregue aos grandes proprietários latifundiários».

Segundo o Secretariado das UCP's do Distrito de Évora, as unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas, que forneciam cerca de 80 por cento da «matéria-prima à fábrica, exigem que o Governo crie condições para que a «Divor» funcione e liquide as suas dívidas, nomeando uma Comissão Administrativa».

Nessa comissão — continua o comunicado — devem estar representados as UCP's e cooperativas e os pequenos e médios agricultores».

Crestuma/Lever: conflito ainda sem proposta concreta

A Comissão Técnica nomeada pela Assembleia Distrital do Porto, para estudar a delimitação geográfica das freguesias de Crestuma e Lever, concelho de Gaia, não chegou a qualquer conclusão definitiva, sobre o assunto.

O documento, entregue em envelope lacrado na segunda-feira ao presidente da assembleia distrital, coronel Rocha Pinto, aponta duas pistas para a resolução do problema, mas não se pronuncia a favor de qualquer delas.

«Não há elementos seguros para se apresentar uma proposta definitiva. Há elementos importantes, mas que não são suficientes» — sublinhou à ANOP uma fonte partidária que solicitou o anonimato.

Repudiada agressão a vereador portuense

O Presidente da Câmara Municipal do Porto e os vereadores do CDS naquele município repudiaram a agressão do vereador Luís Cunha (PS), à saída da reunião da vereação, ao princípio da madrugada de ontem.

Em comunicado, Paulo Valada afirma que «não há memória que à porta da Câmara Municipal do Porto um vereador tenha sido agredido» e acrescenta que tal facto é um exemplo de como se quer, por intimidação, evitar que

cada um exprima livremente a sua vontade».

Acrescenta ainda que o acontecido com Luís Cunha — a quem manifesta a sua total solidariedade — faz perigar a autoridade democrática e constitui «cami-

nho aberto para que se perca a liberdade».

Também em comunicado, os vereadores do CDS na Câmara do Porto afirmam que «não podem deixar de lamentar



As viagens fantásticas ao mundo da ficção

Com a **COLEÇÃO ARGONAUTA** você sente as emoções de poder viajar pelas mais fantásticas histórias da ficção científica. A **COLEÇÃO ARGONAUTA** publicou mais de 300 livros dos melhores autores clássicos e modernos. Verdadeiros mestres da ficção científica.

Não perca esta oportunidade!

Compre já a sua passagem

Acaba de sair **PROJECTO PAPA / I** de **CLAUDIO D. SILVA**

LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22 • 1200 LISBOA
R. de Ceuta, 80 • 4000 PORTO

80.00

PESTANA & BRITO

Informa os seus estimados clientes, que no próximo sábado dia 11 se encontra aberto todo o dia, onde aguardará a vossa visita.

Av. da Liberdade



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se público que se encontra aberto, até ao dia 24 de Junho do corrente ano, concurso para provimento de 1 lugar de:

MARTELEIRO DE 3.ª CLASSE - (LETRA R) 16 700\$00

As condições de admissão encontram-se publicadas no "Diário da República" n.º 120, III série de 25 de Maio corrente.

Os interessados, para qualquer esclarecimento, deverão dirigir-se à Secção de Pessoal da Secretaria Municipal, dentro das horas de expediente.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 27 de Maio de 1983

O Presidente da Câmara,
(Daniel dos Reis Branco)

Um GRUNDIG a cores é outra coisa!

10 000\$00

**pelo seu velho televisor
na compra de um GRUNDIG* a cores**

Agora você já pode trocar o seu velho televisor a preto e branco, de qualquer marca. Mesmo avariada. Aproveite já! A Grundig dá-lhe 10 000\$00 na compra de qualquer dos 4 modelos de mesa, com ou sem telecomando.

Não perca esta oportunidade: 10 000\$00 é muito dinheiro!

Contacte um Agente Oficial Grundig.

E veja todos os programas a cor, com a vida da cor.

Um GRUNDIG a cores é outra coisa!

troque já o seu velho televisor



a segurança de um grande nome

Distribuidores Exclusivos Grundig

Continente Norte: **SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL** — Porto • Continente Sul: **NACIONAL RÁDIO, SARL** — Cruz Quebrada
Madeira: **TV-TRÓNICA** — Funchal • Açores: **J. O. CARREIRO** — Ponta Delgada

Distribuidores Exclusivos Minerva

Continente Norte: **EUROFONE, S.L.E., LDA.** — Porto • Continente Sul: **COMPASSO, LDA.** — Lisboa

de ontem para hoje

Triplo homicídio em Olhão

Um casal e seu filho foram ontem assassinados a tiro de caçadeira, em Olhão, por um indivíduo — o soldador José Carlos Gonçalves, de 65 anos — capturado pelas autoridades, momentos depois, no próprio local da tragédia. Ainda esta manhã se ignoravam as causas do crime, segundo informadores da PSP de Olhão e do comando distrital da corporação, em Faro. Foi a PSP de Olhão que procedeu à detenção do assassino, ontem à hora do jantar. O crime ocorreu por volta das 20 horas na Rua do Correio do Olhanense, em Olhão. As autoridades dirigiram-se para o local alertadas por vizinhos, que ouviram tiros, detendo aquele soldador, natural da Salvada, Beja, portador da caçadeira com que cometera o triplo homicídio e que entregou sem resistência nem tentativa de fuga. As vítimas são José dos Santos Custódio, de 56 anos, sua mulher, Palmira Ermelinda Reis Nobre, de 40, e o filho de ambos, o pequeno José Nobre dos Santos Custódio.

Guarda de Pombal assassinado na serra

Um agente da GNR de Pombal, Manuel de Jesus Ferreira, foi ontem assassinado a tiro na serra da Bouça, em Leiria, quando perseguia três indivíduos armados de espingardas — revelaram fontes policiais. As mesmas fontes diantaram que Jesus Ferreira, 39 anos, casado, natural de Pombal, integrava um grupo de efectivos da GNR que perseguia, desde Figueiró dos Vinhos, três elementos não-identificados. A entrada de Castanheira de Pêra, o carro

que transportava aqueles três indivíduos, chocou com uma camioneta, estacionada, ficando o carro inutilizado — acrescentaram. Tentaram então roubar uma outra viatura o que não conseguiram, tendo fugido, a pé para a estrada de Pedrógão, afirmaram

as mesmas fontes que adiantaram que, um deles, conseguiu meter-se num camião que abandonou dois quilómetros a frente, tendo os outros dois fugido para a mata.

Apareceu carro de Rebelo Carvalheira

Apareceu ontem o carro do indito jornalista de «A Bola» Rebelo Carvalheira, assassinado há dias em sua casa nas condições já descritas neste jornal. O corpo do «repórter do impossível», como hoje acentua aquele apreciado trissemanário desportivo, numa vibrante homenagem ao seu trabalhador prematuramente levado deste mundo, foi ontem a sepultar (ao princípio da tarde) no cemitério de Benfica. O automóvel em que os autores do hediondo crime fugiram, foi encontrado naquela zona. Nele os assassinos transportaram valores furtados em casa da vítima.

Estudante atira-se do 6.º andar

Uma estudante de Medicina, de 28 anos, residente no n.º 168 da Avenida do Brasil, em Lisboa, atirou-se ontem de um sexto andar e não morreu. Ana Cristina Custódio Guerreiro caiu sobre o tejadilho de uma carrinha «Peugeot» e ficou viva. A mãe e uma irmã almoçavam no andar de onde a Ana Cristina se atirara. A sua primeira reacção foi a de pedir

aos transeuntes (e testemunhas a contragosto do acontecimento) para avisarem a mãe. Depois, foi transportada

ao Hospital de Santa Maria onde está internada em estado grave. «Por que fiz isto?», terá dito Ana Cristina ainda sobre o «Peugeot». Segundo a mãe, Ana Cristina «tinha graves problemas na vida».

«Angra» reduzido a sucata

O «Angra» foi em poucas horas desmantelado na Praia Grande, onde na noite de 27 de Março encalhara, na rota entre Lisboa e Leixões, conforme na ocasião o «DL» noticiou desenvolvadamente. Em poucas horas, entre 3.ª feira e ontem, foi reduzido a sucata que já deu entrada na Siderurgia Nacional a seis escudos o quilo. Como navio panamiano (embora com comandante português), depois de desmantelado, pesava 550 toneladas, significa que o Angra proporcionou quatro mil contos em ferro.

Chamam-lhes «Dráculas» modernos

São os «dráculas» modernos. Especialistas em «chupar» gasolina dos carros dos outros. Movimentam-se no seu (quando não é roubado e gasolina «chupada» para vender a terceiros) e com uma

mangueira e «jerricans» é um ver-se-te-avias. Só que, quatro deles, agora, foram interceptados em Massamá, nos arredores de Queluz, e enviados ao Tribunal de Sintra pela GNR de Cacém.

«Teatro do Fogo» no Comércio

A notícia chegou-nos hoje: o «Teatro do Fogo» será visto à meia-noite de sábado (dia 11) na Praça do Comércio. Considerado o evento de maior envergadura em pirotecnia, neste século e a nível mundial, o espectáculo integra-se na XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura.

Tribunal condena polícia

Um agente da PSP da Madeira, causador de homicídio voluntário, foi ontem condenado pelo Tribunal do Funchal a quatro anos e meio de prisão. O agente da PSP era acusado de ter morto Maria Eugénia Sá Silva Carvalho, residente em Câmara de Lobos, na sequência de um incidente ocorrido há dois anos e relacionado com a desocupação de um imóvel pretendido pela vítima, mas não autorizada pela Câmara Municipal. No final da audiência, grupos de populares, a favor e contra o agente da PSP condenado, envolveram-se em confrontos verbais e físicos em plena via pública tendo sido conduzidas ao comando regional da corporação várias pessoas.



Venda de loteamentos: negócio rendoso é convite à ilegalidade e à construção clandestina

Destruidos arruamentos clandestinos na lagoa de Albufeira

Vários quilómetros de arruamentos foram ontem destruídos por funcionários camarários na lagoa de Albufeira, na sequência de uma operação de combate à construção clandestina promovida pela Câmara Municipal de Sesimbra na área do respectivo concelho.

«Estamos firmemente dispostos a prosseguir com as medidas necessárias, já que a nível central os sucessivos Governos nada têm feito para resolver o problema», afirmou esta manhã ao nosso jornal Ezequiel Lino, presidente da Câmara de Sesimbra.

O corte e destruição dos arruamentos foi a primeira fase de uma série de operações programadas e que, segundo o nosso interlocutor, «vão prosseguir nos próximos dias», visando as próprias construções.

Para Ezequiel Lino, o recurso aos meios repressivos «é a última coisa que gostaríamos de fazer», mas que se justifica pela

circunstância de «terem sido esgotados todos os restantes meios — notificação para demolir e campanhas de sensibilização da opinião pública —, de solucionar o problema da construção clandestina na lagoa de Albufeira».

Um vereador acompanhou os trabalhos realizados por pessoal camarário, protegido por uma força da GNR de cerca de 60 homens. Esta operação, tal como a que há pouco mais de uma semana se realizou no concelho de Palmela, conta com o apoio da Associação de Municípios do distrito de Setúbal.

Segundo nos declarou Ezequiel Lino, existem na área de lagoa cerca de duas mil barracas ou casas, todas clandestinas, pois não é permitida a construção naquela zona.

Para além de sérias incidências legais e sociais, o problema da construção clandestina naquela zona assume aspectos ecológi-

camente graves. Com efeito, trata-se de uma zona de características ambientais únicas, que os arruamentos, casas e barracas têm vindo a degradar seriamente. Dezenas de pinheiros mansos foram arrancados anarquicamente, contribuindo para o desflorestamento da área.

Entretanto, está em estudo um plano visando a definição do tipo de reconversão a adoptar na lagoa, cuja filosofia será certamente a de evitar a criação de mais uma «cidade», com os complexos problemas infra-estruturais que implica para o próprio Município.

Câmara do Seixal vai agir

Entretanto, o presidente da Câmara do Seixal declarava esta manhã a um matutino lisboeta que o executivo municipal tencionava atacar dentro em breve o problema dos loteamentos clan-

destinos, que atingem os 30 mil em áreas de aptidão agrícola e industrial.

Por outro lado, a Câmara Municipal de Palmela e representantes dos compradores de loteamentos do Pinhal das Formas, vasta área onde aquela Câmara procedeu a demolições de construções clandestinas, como o nosso jornal oportunamente noticiou, chegaram a um compromisso que permite suspender as demolições, até que ocorra decisão judicial sobre a respectiva posse administrativa.

Nos termos do acordo, a Câmara não continuará com as acções previstas, desde que não se efectue no local qualquer movimentação de terrenos, colocação de estacas ou indícios de construção. Se isto acontecer, a Câmara considera-se desligada do compromisso assinado. Posteriormente à decisão judicial, serão estudadas as soluções que forem consideradas mais convenientes.

Não às Armas Nucleares na Base de Beja

Exposição sobre Hiroxima inaugurada esta manhã

COM a inauguração, esta manhã, de uma exposição sobre Hiroxima, iniciou-se em Beja a iniciativa nacional, que se prolongará até domingo, visando protestar contra a eventualidade de instalação de armas nucleares na Base Aérea 11, naquela cidade alentejana.

«Não à Força de Intervenção Rápida Americana em Beja, Não às Armas Nucleares!» é o lema da iniciativa, que inclui no seu programa debates sobre a Paz e o Desarmamento, um ciclo de cinema e teatro, concertos de bandas filarmónicas, a pintura colectiva de um «Mural pela Paz», actividades desportivas, uma arruada pela cidade e um fogo de campo, uma marcha nocturna com archotes, um desfile de viaturas até ao cruzamento da BA 11, uma largada de bombos e um comício, na tarde de domingo. Dieter Delinger, Silas Cerqueira, Beatriz Ruivo e Carreira Marques (presidente da Câmara de Beja) serão os oradores.

O cantor grego Kostas Chatzis participará nestas jornadas de Beja — primeiro no fogo de campo e na marcha nocturna, que se realizarão no sábado, e depois integrado no convívio cultural na tarde de domingo.

Manifesto

A comissão promotora da iniciativa, que inclui personalidades do concelho de Beja, a Câmara

Municipal e ainda o Movimento Nacional de Opinião Pública «Não às Armas Nucleares em Portugal» distribuiu um manifesto no qual começa por lembrar que nos últimos meses «Beja vem sendo objecto de letras gordas e palavras sonantes em quase toda a Imprensa escrita, Rádio e Televisão». Depois, acrescenta:

«Gostaríamos que o fosse para informar sobre o seu riquíssimo património histórico-cultural, das suas dificuldades, das suas transformações, do seu apego ao trabalho e à liberdade. Preocupadamente, no entanto, Beja saltou para os grandes títulos a propósito de eventuais projectos tenebrosos.»

Referindo de seguida que quase diariamente chegam notícias de que se estará a negociar a utilização pelos EUA da Base Aérea de Beja «como base intermédia e também de eventual armazenamento de armas nucleares para apoio, passagem e abastecimento da Força de Intervenção Rápida com destino ao Médio Oriente», adianta o manifesto:

«A eventual instalação, armazenamento ou trânsito de armas nucleares na Base de Beja seria uma ameaça permanente para o nosso País e transformaria a região alentejana em alvo preferencial em caso de guerra ou conflito nuclear. As consequências seriam tão trágicas que, em poucos segundos, a bela e imensa planície e os seus tranquilos

e laboriosos habitantes seriam completamente varridos do mapa.»

Ora, dizem os autores do Manifesto, «Beja não se pode transformar numa base com armas nucleares, sejam elas de que origem for e estejam elas apontadas para que país região do mundo estiverem. Se a Paz é um bem supremo da Humanidade, se temos um país para reconstruir e não para destruir, se a corrida aos armamentos é uma loucura e se a solução deve passar pelo desarmamento simultâneo, gradual e equilibrado dos dois blocos militares como aliás, prevê a Constituição Portuguesa, então não podemos ficar indiferentes».

Dai, a iniciativa nacional que, de hoje até domingo, decorre em Beja.

A Base

Localizada nas imediações da cidade de Beja, a cerca de 6 quilómetros, a Base Aérea n.º 11 dispõe de duas pistas paralelas, respectivamente de 3450 e 2950 metros, o que faz dela uma das maiores da Europa, permitindo a sua utilização por qualquer tipo de avião militar ou civil actualmente existente. Criada pela Portaria n.º 20 856 de 21 de Outubro de 64, foi constituída com a finalidade de corresponder aos Acordos com a RFA, no sentido de, oficialmente, proporcionar facilidades de treino operacional para a Força Aérea daquele

país.

As obras da base iniciaram-se em 1962 e foram concluídas na sua dimensão actual em 1968. Ali funciona um Comando da Força Aérea Alemã cuja actividade operacional envolve missões de treino de voo e de tiro.

No ano de 70 estacionaram na Base os aviões F-104 organizados num grupo de 2 esquadras. Estes meios aéreos foram retirados para a RFA no ano de 73 devido a alterações na política militar dos alemães.

De 73 a 80 a Base funcionou como aeródromo de apoio a aviões militares da FAP e da FAA e ainda aviões comerciais da Lufthansa e da TAP para efeitos de voo de treino.

A assinatura do novo acordo luso-alemão sobre a utilização da BA 11 em 16 de Agosto de 79, deu origem a uma nova implementação operacional, com a organização de uma esquadra de «Alpha-Jet» da FAA, para cumprimento de missões de treino operacional, incluindo tiro pela utilização da carreira de Tiro de Alcochete.

Além da referida operação dessa esquadra, a base é permanentemente utilizada por diversos tipos de meios aéreos da FAP e da FAA para fins de treino, beneficiando das excelentes características das infra-estruturas aeronáuticas.

É esta a base que, apesar do novo acordo com os alemães durar até 1988, os americanos estão a querer ao serviço.

*Visando a integração na CEE***Boletim das Comunidades já em português**

O Boletim das Comunidades Europeias, publicação oficial da Comissão da CEE, acaba de ser lançado em língua portuguesa. Com periodicidade mensal o Boletim descreve detalhadamente as actividades do conjunto das instituições e órgãos da Comunidade e é considerado um instrumento único de documentação e referência sobre os assuntos comunitários.

A publicação do Boletim em português relaciona-se já com a futura integração de Portugal e a necessidade de assegurar, desde já, uma informação tão completa e precisa quanto possível sobre a realidade comunitária.

O n.º «2-1983» do Boletim agora disponível em português, inclui referências pormenorizadas aos principais acontecimen-

tos comunitários dos primeiros meses do ano, com destaque para a apresentação do programa da Comissão para 1983, o reforço da política comercial comum, o alargamento e as relações externas e o financiamento da Comunidade.

O Boletim é publicado ao ritmo de 11 números por ano. Actualmente circulam edições nas sete línguas da Comunidade, em português e em espanhol. Ele está disponível 5 a 6 dias depois do fim do mês a cujas actividades se refere, e é completado por um índice anual.

Certos documentos de particular importância são objecto de suplementos do Boletim das Comunidades Europeias sob a forma de publicações separadas.

Dez anos de transição na agricultura

Portugal e Espanha poderão passar por um período transitório de dez anos antes de adoptarem a política agrícola comum das frutas, hortaliças, cereais, arroz, leite, carnes e vinho, revela um documento da Comissão Europeia ontem divulgado em Bruxelas.

O documento que deverá ser apresentado nos próximos dias ao Conselho de Ministros da Comunidade, afirma que este período transitório irá abranger os sectores «onde se provou que os países candidatos não têm possibilidades de adoptar integralmente os mecanismos previstos pela política agrícola comum (PAC) no momento da adesão».

Para a Espanha trata-se do sector da hortaliça e das frutas e para Portugal desse sector mais os cereais, arroz, leite e derivados, carne de vaca e de porco, vinho, carne de carneiro e de gado caprino.

Mas no caso da Espanha, se surgirem problemas também nestes sectores, a Comissão Europeia prevê o alargamento deste regime para esses produtos, no período de transição.

A Comissão considera, também, a necessidade de atenuar o impacto da integração, durante o período transitório, em determinados sectores sensíveis, tanto nos países da CEE como nos países candidatos, pelo que prevê uma diminuição progressiva das importações e aplicação de cláusulas de salvaguarda.

*Mais 300 milhões de dólares para equilibrar o orçamento***Condições do empréstimo ontem assinado reflectem crise política portuguesa**

O empréstimo externo à República Portuguesa de 300 milhões de dólares foi ontem concretizado com mais de um mês de atraso relativamente à data inicialmente prevista.

Atendendo à necessidade que Portugal tem tido nos últimos anos de recorrer a grandes empréstimos externos para financiar

os seus défices orçamentais, tem sido concretizada uma vultosa operação de crédito no primeiro semestre de cada ano.

O Governo previa a concretização deste empréstimo para fins de Abril ou princípio de Maio, o que não aconteceu devido à crise política interna e à falta de liquidez da banca internacional,

particularmente nos Estados Unidos, que enfrentam grandes dificuldades no financiamento dos países da América Latina.

O pouco entusiasmo da banca estrangeira na participação neste empréstimo à República Portuguesa ficou bem patente nos sucessivos adiamentos da sindicância pois os bancos líderes não conseguiram interessar um número significativo de instituições de crédito para esta operação.

As operações de crédito externo também se têm revelado agora mais difíceis devido à falta de liquidez nos mercados financeiros internacionais, resultante da queda do preço do petróleo, que colocou em dificuldades alguns países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (a Venezuela já está em negociações com o FMI, a Nigéria está a obter créditos nos mercados internacionais e os países árabes enviam menos petrodólares para os mercados).

As dificuldades nos mercados financeiros também significaram um agravamento das condições praticadas relativamente a 1982.

O empréstimo agora assinado, com um prazo de amortização de sete anos, vence, na maior parte, a taxa interbancária de Londres (LIBOR), mais 6/8 pontos percentuais e o restante à taxa preferencial de juro norte-americana, mais 0,4 pontos percentuais. No ano passado os empréstimos à República Portuguesa venceram a LIBOR mais 4/8 de «spread». Este agravamento

também se verificou para outros países tendo o «spread» da Espanha passado de 3/8 para 5/8.

Fontes oficiais afirmam que este agravamento resulta das dificuldades dos mercados financeiros internacionais e da instabilidade política interna.

Os banqueiros estrangeiros têm manifestado preocupação quanto à indefinição da política económica a ser seguida em Portugal nos próximos tempos, constituindo esta incerteza um factor de dificuldade na concretização de operações de crédito externo.

Em fins de 1982 a dívida externa total do País era de 13,4 mil milhões de dólares, dos quais 29 por cento a curto prazo, resultantes fundamentalmente de créditos comerciais para financiar no imediato as importações de bens essenciais, como os cereais e o petróleo. Só em juros Portugal tem de pagar cerca de 1,2 mil milhões de dólares este ano.

Este peso significativo da dívida de curto prazo e as dificuldades que algumas empresas públicas estão a enfrentar para cumprir os compromissos financeiros assumidos le varam o Banco de Portugal a obter um empréstimo de 400 milhões de dólares junto do banco para os pagamentos internacionais, no fim de Março e iniciar as recentes negociações para a obtenção de um outro de 300 milhões de dólares, ambos com garantia de ouro, facto que aconteceu pela primeira vez desde 1978.

Tractores soviéticos na Feira de Santarém

Portugal é um dos 70 países do Mundo que importa maquinaria agrícola soviética da firma Tractorexport (Associação Nacional de Comércio Externo). Duas firmas portuguesas — a Importeste e a CD — tem introduzido tractores e ceifeiras-debulhadoras daquela empresa no nosso País, desde 1979.

Chegada a um mercado, já anteriormente ocupado por firmas congéneres, do Ocidente, a Tractorexport tem deparado, naturalmente, com dificuldades. No entanto, já vendeu 700 tractores Belarus e tem, agora, uma encomenda de mais 60.

No pavilhão da firma CD, na Feira Nacional da Agricultura, de Santarém, estão expostos diversos modelos dos tractores Bela-

rus, apresentando-se, pela primeira vez, ao público português, o Belarus-611 e a ceifeira KRN-2,1.

Neste momento, encontra-se, em Portugal, um camião-escola, que percorre o nosso País, com um grupo de técnicos, para esclarecimentos e assistência a concessionários e clientes.

Ontem, em conversa informal, na Feira de Santarém, com os jornalistas, a missã comercial soviética, em Portugal, forneceu pormenores significativos sobre as perspectivas de intercâmbio com Portugal e sobre as características da maquinaria agrícola da Tractorexport, especialmente concebida para proporcionar robustez, adaptação a vários terrenos e durabilidade.

em duas palavras

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ELECTRONICA é o objectivo da empresa ontem constituída em Lisboa pela Centrel, a Tabaqueira, o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial e alguns accionistas em nome individual. A EID (assim se designa a empresa) é a primeira empresa portuguesa de investigação científica aplicada à electrónica.

Terá um capital social de 200 milhões de escudos, sendo a Centrel a maior accionista. O Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial ficará com 25 por cento do capital, tal como a Tabaqueira.

...

NOVA SOCIEDADE DE LEASING foi autorizada pelo Ministério das Finanças sendo líder da sua organização o Banco Nacional Ultramarino.

A sociedade terá um capital de 200 milhões de escudos. Para além do Banco Nacional Ultramarino, participam no capital social outras entidades portuguesas e estrangeiras.

Entre os associados estrangeiros contam-se o Banco Bozano, a empresa Simonsen de Investimentos (ambos brasileiros) e a empresa norte-americana United States Leasing International.

As associadas estrangeiras participam no capital social e contribuem com a sua experiência nesta actividade.

...

O FINANCIAMENTO DA BARRAGEM DE CAMBAMBE vai ser assegurado por instituições financeiras portuguesas através de consórcio de que é líder o Banco de Fomento Nacional. Estão em jogo 150 milhões de dólares e uma missão portuguesa deverá deslocar-se brevemente a Angola para os estudos finais do investimento.

A assinatura do contrato encontra-se atrasada relativamente à data prevista (Abril deste ano) devido a dificuldades surgidas no esquema de financiamento da obra.

O Banco de Fomento Nacional elaborou um esquema que prevê o pagamento da obra em dinheiro e em petróleo, mas num período de dois anos, o que é considerado inaceitável pela parte angolana.

Angola já aceitou que cerca de metade do valor do contrato seja pago em petróleo, dado assim uma garantia real.

...

300 IMPORTADORES DE CALADO são esperados no Porto durante a Mocap/11 — Mostra de Calçado Português que decorrerá no pavilhão do Palácio Cristal de 17 a 19 do corrente.

A exposição visa sensibilizar principalmente os compradores estrangeiros, e daí o convite aqueles 300 importadores de outros países aguardados no Porto, a quem vão ser apresentadas as colecções para a Primavera e Verão de 1984.

A indústria portuguesa de calçado de couro dá emprego a cerca de 35 mil trabalhadores e contribui com cerca de 12 milhões de contos para o Produto Interno Bruto. Refere uma nota divulgada na conferência de Imprensa.

Indicadores constantes da mesma informação revelam também que o calçado de couro representa cerca de 85 por cento da produção nacional do sector e contribui com cerca de 90 por cento das exportações portuguesas de calçado.

*Afirma presidente do Lloyds Bank***Crise em Portugal ainda não chegou ao auge**

Lindsay Alexander, presidente do Lloyds Bank International, disse ontem em Lisboa que, apesar da recuperação que já se esboça em alguns países, a crise económica ainda não chegou ao seu auge em Portugal.

Referindo a Espanha numa situação paralela, Lindsay Alexander disse que a recuperação económica nos dois países ibéricos «só se conseguirá após adopção de políticas fiscais adequadas ao eficaz controlo da inflação».

O presidente do grupo financeiro Lloyds, que veio a Lisboa em viagem integrada nas comemorações dos 120 anos da filial portuguesa do grupo, o Bank of London e South America, manifestou, no entanto, o maior optimismo no desenvolvimento económico de Portugal, em termos de futuro.

Disse que o seu grupo, através da filial portuguesa, tem prestado

desde sempre apoio financeiro à economia portuguesa, e está pronto a dar a sua participação no desenvolvimento económico português.

Exprimem esse desejo os projectos de abertura de novas delegações do banco, de implementação de serviços especializados em operações internacionais e de intensificação das acções de especialização profissional de quadros e funcionários portugueses com estágios em Londres, tornando-os aptos à prestação dos serviços bancários internacionais mais sofisticados.

Referindo-se à situação da economia mundial, ainda muito afectada sobretudo pelo choque da crise do petróleo de 1979, o presidente do Lloyds Bank considerou que a recuperação já sensível em alguns países e particularmente nos Estados Unidos, não é ainda suficiente

*pessoas & factos***Varig divulga classe executiva e mostra qualidade de serviço**

A VARIG, que acaba de completar 56 anos de existência, convidou os órgãos de Comunicação Social para almoçar num «Catering». O objectivo era mostrar como se prepara uma refeição a bordo e muito especialmente o «menu» da classe executiva, inaugurada em 1982. Trata-se de uma classe intermédia entre a primeira classe e a classe económica, que dispõe de 32 poltronas especialmente adaptadas, permitindo excepcional conforto e espaço, além de um personalizado serviço de atendimento a bordo com um menu especial.

A Marriott — Portugal Ltda. é a empresa de «Catering» que a Varig escolheu como fornecedora de refeições. Fundada em Washington em 1927 e opera hoje em 53 aeroportos, fornece 69 companhias de aviação e emprega 13 mil pessoas.

Estiveram presentes neste almoço, por parte da Varig, Paul de Nagy, director-geral, Erymantho Coelho, assistente do director-geral, Eduardo Névoa, gerente comercial, Henrique Fonseca Ferreira, gerente de vendas, Manuel Ferreira Enes, gerente de relações públicas e José Pedro Caldeira Pires, relações públicas.

**Jovens de Loulé premiados com uma viagem à Madeira**

UM GRUPO de 37 alunos e alunas da Escola Secundária de Loulé, de idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, que foram activos colaboradores daquela Câmara algarvia nos festejos do último Carnaval, viram-se por essa razão recompensados com uma viagem à Madeira.

Estas deslocações tiveram o patrocínio do Governo Regional e da TAP-Air Portugal e a colaboração da Câmara Municipal do Funchal, da Direcção-Geral do Turismo e do Hotel São João (Grupo Fernando Barata), onde o grupo ficou alojado.

A jovem embaixada algarvia, que regressou no passado dia 30, foi acompanhada pelo presidente do município louletano dr. José Mendes Bota, e em representação do corpo docente da Escola Secundária local, pelo dr. Alberto Machado.

Os estudantes louletanos foram calorosamente acolhidos participando em passeios e diversos actos sociais na Madeira.

Hoje à tarde

Lisboa quase sem transportes

A Carris e o Metro vão estar parados a partir do princípio da tarde de hoje. Com efeito, os trabalhadores da Carris iniciam a sua paralisação entre as 14 e as 18 horas, enquanto no Metro a greve durará 12 horas, começando às 14 e 30. O conflito que já se arrasta há alguns meses mantém-se num impasse e as estruturas representativas dos trabalhadores acusam o Governo e os conselhos de gerência daquelas empresas públicas de intransigência. Entretanto, os sindicatos UGT da Carris, que não apoiam a greve, consideram que novas formas de luta na empresa «só terão sentido se o novo Governo mantiver intransigência igual à do actual».

Os Sindicatos da UGT afirmam que continuam a desenvolver todos os esforços para desbloquear rapidamente o impasse em que se encontra a revisão do acordo de empresa da Carris, situação, devida «à intransigência e recuos constantes quer da comissão administrativa quer do Ministério da Tutela».

Debate sobre o sector público e nacionalizado

A União de Sindicatos do Porto (USP) divulgou os objectivos do encontro das estruturas representativas dos trabalhadores das empresas do sector público e nacionalizado, que decorrerá dia 18, naquela cidade.

Em conferência de Imprensa, a comissão promotora anunciou que os principais pontos da ordem de trabalhos a debater no encontro são a defesa do sector público, e nacionalizado como garante do regime democrático e a sua importância na economia e independência nacionais, a defesa e garantia dos postos de trabalho e medidas a tomar. As recentes declarações públicas sobre a entrega ou abertura ao capital privado de importantes sectores nacionalizados são motivo de justas e fundadas apreensões, quanto ao futuro destas empresas e respectivos postos de trabalho» foram criticadas pela comissão promotora, bem como a política praticada nos últimos seis anos «tentando destruir o sector público».

Có o objectivo de congregar esforços o Secretariado do Norte da Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Banca, dos Seguros, Siderurgia Nacional, sub-comissão de trabalhadores da Petrogal — Refinaria de Leça e USP constituíram-se em comissão para promoverem o encontro.

Greve na Hotelaria

Trabalhadores da hotelaria do Sul, decidiram efectuar ainda este mês um dia de greve caso se mantenha o impasse na negociação do novo contrato de trabalho do sector.

Nas negociações do contrato, que deveria ter entrado em vigor em 1 de Abril, os trabalhadores apresentaram uma proposta de aumentos salariais da ordem dos 25 por cento, recebendo uma contra proposta de 17 por cento.

Os trabalhadores decidiram também efectuar uma concentração, no dia 18, à tarde, junto ao Hotel Palácio, no Estoril, onde se realiza o Primeiro Congresso dos Empresários da Hotelaria onde apresentarão as suas reivindicações.

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria da Região Sul engloba os abastecedores de aeronaves, contando com cerca de 20 mil filiados.

Sindicato comenta aumento do tabaco

O Sindicato dos Tabacos, afirmou que o aumento do preço dos cigarros não visa ser aplicado no desenvolvimento da economia, nomeadamente do sector público e nacionalizado. Em comunicado, o sindicato afirma que precisamente no momento em que o tabaco é aumentado em 25 por cento os trabalhadores do sector «são confrontados com a tentativa de aplicação de um tecto salarial de 17 por cento, incompatível com o aumento do custo de vida». O Sindicato considera que «fazer pagar a crise aos consumidores foi no geral a tônica da política» do Governo cessante e sublinha que o tabaco só no ano de 1982 fez entrar mais de 20 milhões de contos nos cofres do Estado.

O comunicado salienta que os trabalhadores da Tabaqueira, através das suas estruturas representativas continuarão a «procurar que a Tabaqueira continue nacionalizada e ao serviço dos trabalhadores, do povo e do país».

Paralisações na ENI

Os trabalhadores da ENI-Electricidade Naval e Industrial — vão endurecer as suas formas de luta, tendo marcado várias paralisações a cumprir a partir de segunda-feira.

Uma assembleia geral de trabalhadores da empresa decidiu ontem à tarde, enquanto se cumpria uma paralisação durante o segundo período de trabalho, efectuar greves a partir do dia 13 de três horas e meia diárias com continuação da recusa a prestação de horas extraordinárias. Os trabalhadores da ENI exigem da administração a viabilização de uma proposta alternativa a negociação do caderno reivindicativo apresentado este ano. O caderno propõe um aumento salarial de 15 por cento até Dezembro enquanto a administração contrapõe um montante equivalente a 6,5 por cento do salário médio da empresa, para vigorar durante 9 meses. Uma fonte da comissão de trabalhadores revelou que a ENI já satisfaz o pagamento dos salários fixos referentes a Maio, faltando liquidar os ocasionais de Abril e Maio.

Salários em atraso na Lisnave

Os trabalhadores da Lisnave efectuaram ontem paralisações de quatro horas por turno, que registaram adesão quase total — revelou um elemento da CT.

A paralisação decorre em dois períodos de duas horas, ficando os estaleiros da Margueira e Rocha completamente parados durante as horas de greve. O porta-voz da CT disse que os trabalhadores da Lisnave estão em luta pelo pagamento dos salários em atraso (Maio e parte de Abril) pelo saneamento financeiro da empresa, pela defesa dos postos de trabalho e pela negociação do caderno reivindicativo 83.

Adiamento de plenário gera protestos

Quatro organizações de trabalhadores filiados na União dos Sindicatos de Coimbra protestaram contra o adiamento para o dia 23 do plenário de estruturas sindicais.

Em comunicado, afirmam que «esta alteração, sem consulta, ou explicação aos sindicatos, como era seu dever, poderá produzir consequências pouco benéficas e dar origem a juízos de pouca clareza».

O documento é subscrito pelos sindicatos da Construção Civil, Indústrias Eléctricas, Papel e Gráficos (delegação da Lousa) e Têxteis, que representam um total de cerca de 7.500 trabalhadores inscritos.



De Valongo para Lisboa

Trabalhadores da CIFA vieram reclamar os seus direitos

Duas centenas de trabalhadores da CIFA deslocaram-se ontem de Valongo a Lisboa em autocarros para exigirem a intervenção do Estado na empresa e a garantia de emprego e dos salários.

Os trabalhadores da Companhia Industrial de Fibras Artificiais concentraram-se de manhã no Rossio, onde distribuíram comunicados à população, enquanto uma delegação se deslocou à Presidência da República para entregar um «dossier» sobre a situação na empresa.

De tarde deslocaram-se à Assembleia da República tendo interrompido a sessão quando o presidente cessante, Leonardo Ribeiro de Almeida, fazia o seu discurso.

Aos gritos de «queremos trabalho, queremos pão», os operários da CIFA acabaram por ser expulsos pela polícia. Um dirigente sindical referiu que os trabalhadores pretendem contactar o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e que pediram audiência aos diversos grupos parlamentares.

No comunicado à população, que foi distribuído em Lisboa, as comissões de trabalhadores e Intersindical salientam que os 1700 trabalhadores da empresa estão há oito meses «em luta pelo pagamento dos salários, pela garantia dos postos de trabalho, contra a repressão e contra a retirada de direitos».

Recorda que depois de uma greve de 15 dias em Janeiro-

/Fevereiro o Governo obrigou-se a desbloquear o processo para pagamento de três meses de salários.

Um dirigente sindical recordou que durante aquela greve, quando a 27 de Janeiro os trabalhadores da CIFA cortaram a estrada em Valongo, «um trabalhador estranho à empresa que se encontrava num autocarro morreu vítima de uma bala da GNR».

O comunicado à população afirma que de Outubro de 1982 a Maio de 1983 a CIFA vendeu produtos no valor aproximado de 500 mil contos «sem que deste dinheiro um tostão fosse para os trabalhadores e recebeu cerca de 170 mil contos de organismos governamentais dos quais «ape-

nas 50 mil contos foram destinados ao pagamento dos salários de Novembro e Dezembro e parte do ordenado de Janeiro».

Acrescenta que «os Mellos já deram provas que não resolvem os problemas da empresa e pelo contrário agravam-nos», sublinhando que a CIFA tinha um passivo de 700 mil contos que aumentou para «um milhão e 700 mil contos com a administração Mellos».

Um dirigente sindical sublinhou que os trabalhadores têm cinco meses de salários em atraso e exigem a intervenção do Estado na CIFA para resolver os problemas da empresa.

Ao discursar na OIT

Mubarak fez apelo à conciliação

O presidente do Egipto, Hosni Mubarak, propôs ontem à Conferência Internacional do Trabalho a criação de um fundo mundial para compensar a perda de mão-de-obra e o êxodo de cérebros do Terceiro Mundo.

Rodeado por fortes medidas de segurança o chefe do Estado egípcio proferiu um discurso como convidado de honra da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Na altura em que Mubarak se dirigiu à tribuna dos oradores, saíram aos gritos do salão do Palácio das Nações, em Genebra, os delegados do Irão, Líbia e Síria.

Durante a intervenção de 35 minutos, o presidente egípcio referiu-se ao problema palestino para sublinhar que «a política israelita de colonização constitui um dos obstáculos mais graves

na via da paz e do entendimento entre os povos da zona».

Mubarak pediu apoio para o povo da Palestina, que é hoje constituído por «grupos de refugiados dispersos no mundo ou operários explorados por estrangeiros, sem nenhum benefício para a sua pátria ou suas famílias».

O presidente também defendeu a conciliação entre o Norte e o Sul, entre o consumidor e o produtor, entre o trabalho e o capital, para evitar a acentuação das contradições, o recurso ao isolacionismo e o agravamento dos conflitos.

«A luta não é entre o Norte e o Sul, entre o Leste e o Ocidente ou entre o credor e o devedor» — argumentou, mas sim um combate decisivo entre o subdesenvolvimento e o desenvolvimento, o medo e a segurança, a guerra e

a paz, e inclusive entre a existência e a inexistência, entre a sobrevivência e a destruição».

Mubarak considerou, neste contexto que a OIT deve ajudar os países do Terceiro Mundo no seu combate pelo desenvolvimento e a modernização dos sistemas de produção e de administração para conseguir o máximo benefício dos seus recursos humanos e naturais.

O presidente também propôs a intensificação da actividade da OIT na solução dos problemas demográficos, transferência de tecnologia, programas de educação operária e de formação profissional e melhoria dos serviços nas comunidades rurais.

Hosni Mubarak, considerou insuficientes os fundos previstos no orçamento 1984/1985 da OIT com vista a financiar a cooperação técnica.

Terminou o Congresso dos Seguros

A nomeação dos gestores eleitos pelos trabalhadores foi um dos pontos exigidos nas conclusões do II Congresso dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas para tornar possível o pacto social.

Outras questões exigidas no congresso, que terminou ontem, apontam para a revogação da Lei dos Contratos a Prazo, manutenção da actual Lei da Greve, não alteração da Lei de Cessação dos Contratos de Trabalho, não abertura dos Seguros à iniciativa privada e a participação dos trabalhadores na gestão das organizações tripartidas, como, por exemplo, o Conselho Nacional de Rendimentos e Preços.

A não aceitação de que o sector dos seguros seja aberto à iniciativa privada, disse um porta-voz do encontro, prende-se, a curto prazo, com o excesso de oferta no mercado segurador e, em consonância com o momento de transformações estruturais das empresas recém-fusionadas.

Entretanto, a lista apresentada pela tendência socialista ganhou as eleições para o secretariado do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas. Para o Conselho Geral, cujo apuramento era efectuado pelo método de Hondt, a tendência socialista obteve 35 lugares enquanto a social-democrata (Tesiessd) assegurou 16. Com este resultado, Jaime Sampaio Louro deverá ser o nome escolhido para presidir ao Conselho Geral, cargo equivalente a presidente do sindicato.

UGT contra administração da TAP

O Secretariado Nacional da UGT acusou a administração da TAP de colocar a empresa numa situação de ilegalidade lesiva do pessoal navegante comercial e da qualidade de serviço.

O regulamento provisório de utilização de tripulantes (RPU) da empresa é a razão fundamental da acusação da UGT contra a administração da TAP.

Em comunicado a UGT afirma que o RPU foi acordado com a administração da TAP pela anterior Direcção do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC), e foi implementado sem satisfazer as con-

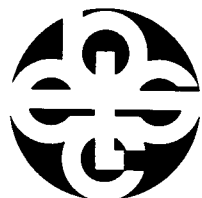
dições de homologação previstas na lei.

Acrescenta que em assembleias gerais, «das mais concorridas da história do SNPVAC», aquela direcção sindical foi destituída por não ter «defendido os interesses da classe» e o Ministério dos Transportes considerou que o RPU «não é nem um acordo nem um regulamento».

O comunicado faz o historial das negociações entre a nova direcção do SNPVAC e a administração da TAP para revogação do RPU, afirmando que esta se manteve numa «atitude inflexível».

«Neste momento e face à atitude intransigente que os negociadores patronais tiveram, a empresa vê entrar novamente em vigor os ACT de 1978 que todos reconhecemos ser, neste momento, extremamente oneroso para a mesma, mas infelizmente esta circunstância está a ser ignorada pelos ditos negociadores» — afirma o texto.

A UGT refere que a administração da TAP está a sobrepor-se a decisões contrárias do Ministério do Trabalho e afirma que não aceita os atropelos feitos ao SNPVAC, um dos seus sindicatos fundadores.



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Notas ao Balanço e Contas de Resultados

Como se verifica através do Balanço e Contas Demonstrativas de Resultados abaixo reproduzidos, o exercício de 1982, depois de efectuadas as amortizações e reforçadas as provisões, encerrou com um lucro final, líquido de impostos, superior a um milhão de contos.

Os Depósitos Totais do Banco ultrapassaram os 244 milhões de contos, com um crescimento de 32% em relação ao ano anterior, com destaque para os Depósitos a Prazo que aumentaram 41%.

O saldo de Crédito Concedido atingiu 178 milhões de contos, tendo o respectivo crescimento, no que se refere à actividade desenvolvida pelo Banco em Portugal, sido de apenas 22%, em virtude da manutenção do esquema de fixação de limites à expansão do crédito pelas autoridades monetárias e financeiras.

Em consequência do diferente ritmo de crescimento dos Depósitos e do Crédito, as disponibilidades atingiram cerca de 85 milhões de contos, com um aumento de 26%, e a Carteira de Títulos evidenciou um acréscimo de 62%, sobretudo em resultado da aquisição de Obrigações do Estado ou por ele garantidas.

O crescimento do custo de operações passivas (49%) foi superior ao aumento dos proveitos de operações activas (40%).

O Rendimento da Carteira de Títulos registou um aumento substancial (177%) em relação ao ano anterior.

O "Cash-Flow" do Banco (Lucro + Amortizações + Provisões + Impostos s/Lucros) ultrapassou os 5,7 milhões de contos, sendo os saldos finais das rubricas que relevam Provisões superiores a 11 milhões de contos.

Dados os bons níveis de rentabilidade obtidos e consequentes possibilidades de autofinanciamento, foi o Banco autorizado já no corrente ano de 1983 a proceder a novo aumento do seu capital estatutário, de 4 para 5,5 milhões de contos, situando-se os seus capitais próprios em montante que ultrapassa os 6 milhões de contos.

Balanço em 31 de Dezembro de 1982 (CONSOLIDADO)

	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO		PASSIVO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	28 620 472 881\$09		28 620 472 881\$09	Depósitos à Ordem	61 646 598 155\$20
Valores a Cobrar	11 314 638 300\$46		11 314 638 300\$46	Depósitos c/Pré-Aviso	11 756 730 250\$54
Depósitos e Aplic. noutras Instit. de Crédito no País	30 939 322 802\$42		30 939 322 802\$42	Depósitos a Prazo	166 712 179 963\$13
Depósitos no Estrangeiro	13 095 582 644\$61		13 095 582 644\$61	Depósitos de Poupança	3 967 827 828\$40
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	931 827 530\$71		931 827 530\$71	Cheques e Ordens a Pagar	1 628 515 981\$18
Crédito Concedido	178 931 298 776\$62	7 045 947 923\$17	171 885 350 853\$45	Recursos Consignados	12 940 331 824\$86
Ações, Obrigações e Quotas	26 503 283 427\$52	208 767 806\$83	26 294 515 620\$69	Outros Recursos	24 492 505 363\$52
Aplicações de Recursos Consignados	12 827 882 147\$66		12 827 882 147\$66	Credores	1 605 702 172\$11
Devedores	2 240 061 051\$58		2 240 061 051\$58	Contas Diversas	16 905 965 439\$93
Participações Financeiras	714 426 306\$49	42 575 000\$00	671 851 306\$49	Provisões para Riscos Diversos	4 141 533 122\$29
Imóveis	2 579 672 368\$87	567 846 278\$43	2 011 826 090\$44	Capital	4 000 000 000\$00*
Equipamento	2 585 502 478\$86	1 186 430 517\$19	1 399 071 961\$67	Reservas	2 053 030 224\$15
Outras Imobilizações	1 175 937 656\$16	497 307 714\$29	678 629 941\$87	Resultado do Exercício	1 091 931 711\$48
Contas Diversas	10 031 818 903\$65		10 031 818 903\$65	TOTAL	312 942 852 036\$79
TOTAL	322 491 727 276\$70	9 548 875 239\$91	312 942 852 036\$79		

* Por despacho do Senhor Secretário de Estado do Tesouro de 21 de Março de 1983 foi autorizado o aumento de capital de 4000 para 5500 milhões de escudos

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Valores Recebidos em Depósito	17 761 389 708\$85
Valores Recebidos para Cobrança	11 559 691 897\$64
Valores Recebidos em Caução	20 146 509 443\$90
Garantias e Avals Prestados	21 778 239 028\$00
Créditos Abertos	5 820 353 037\$91
Aceites em Circulação	225 131 580\$27
Valores Dados em Caução	452 086 134\$00
Outras Contas Extrapatrimoniais	4 942 845 089\$83

Demonstração de Resultados do Exercício de 1982 (CONSOLIDADO)

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO

Custos de Operações Passivas	33 243 736 249\$78
Custos com Pessoal	4 149 104 150\$22
Remun. dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	9 479 307\$80
Remunerações dos Empregados	3 297 195 287\$56
Encargos Sociais Obrigatórios	782 471 595\$31
Outros Custos com Pessoal	59 957 959\$55
Fornecimentos de Terceiros	280 081 1\$ 77
Serviços de Terceiros	942 311 971\$20
Outros Custos Bancários	294 512 953\$02
Impostos	2 571 362\$80
Custos Inorgânicos	7 930 784\$31
Dotações para Amortizações	442 529 300\$87
Dotações para Provisões	3 808 552 137\$64
Lucro de Exploração	1 507 603 110\$41
TOTAL	44 678 933 173\$02

CRÉDITO

Proveitos de Operações Activas	37 811 173 699\$29
Proveitos de Serviços Bancários	1 330 340 916\$88
Proveitos de Outras Operações Bancárias	2 014 473 592\$42
Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	3 407 539 455\$72
Outros Proveitos Bancários	111 552 327\$48
Proveitos Inorgânicos	3 853 181\$23

TOTAL 44 678 933 173\$02

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	1 373 414 929\$15
Perdas Excepcionais	474 286\$70
Dotação para Impostos sobre Lucros do Exercício	390 000 000\$00
Resultado do Exercício	1 091 931 711\$48
TOTAL	2 855 820 927\$33

CRÉDITO

Lucro de Exploração	1 507 603 110\$41
Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	172 670 511\$87
Lucros Excepcionais	90 046 535\$50
Provisões Utilizadas	1 085 500 769\$55
TOTAL	2 855 820 927\$33

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E CONTABILIDADE

Carlos dos Santos Moita

O CONSELHO DE GESTÃO

Francisco de Albuquerque Veloso - Presidente
José António da Silveira Godinho
- Vice-Presidente
Miguel Ângelo de Pinho Tavares

Almerindo da Silva Marques
José Manuel Ferreira Neto
António Cândido Seruca de Carvalho Saigado
Dúlio Reis Ferreira da Silva

Este Balanço e Contas foram aprovados por Despacho N.º 37/83, de 31 de Maio do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e do Plano

Em entrevista à televisão francesa

Mitterrand afirmou não acreditar em cimeiras dos "sete grandes"

O presidente François Mitterrand emitiu reservas muito sérias sobre a utilidade de cimeiras anuais entre os sete países mais industrializados do mundo ocidental, e a sua orgânica não foi profundamente modificada, e fez votos para que a URSS e os EUA discutam em Genebra «o nível da instalação» dos mísseis nucleares táticos na Europa.

O falhanço de Williamsburg

A propósito da recente cimeira dos sete países mais industrializados do mundo ocidental em Williamsburg (EUA), Mitterrand afirmou que não tinha correspondido à expectativa de milhões de trabalhadores sem emprego, nem à dos países do Terceiro Mundo, «esmagados sob o peso

governo de Pierre Mauroy, afirmando: «Não há política alternativa».

Mitterrand comentou que «a política do governo é necessária» para restabelecer os equilíbrios da França, dominar a inflação embora mantendo o emprego, e que o esforço pedido aos franceses, com uma preocupação de «maior justiça social», «não pode ser evitado porque qualquer outra política, seja ela qual for».

Mitterrand comentou que não cabia às suas funções de chefe de Estado imiscuir-se nos debates internos do Partido Socialista — do qual foi durante muito tempo primeiro-secretário — no seio do qual foram formuladas recentemente críticas contra o plano de rigor do governo.

Da mesma forma, recusou-se a comentar as afirmações azedas dos dirigentes comunistas que denunciaram globalmente as conclusões da cimeira de Williamsburg, limitando-se a constatar que «não há diferendo no seio do governo», que conta quatro ministros comunistas.

Maioria e Polícia

No entanto, lançou um aviso velado aos partidos da maioria: «Espero que nenhum responsável político corra o risco, mesmo por razões perfeitamente compreensíveis, de comprometer o 'elan' nacional».

Tal como no que toca aos Assuntos Económicos, o chefe de Estado assumiu também toda a responsabilidade pelas «sanções exemplares» que nos últimos dias atingiram altos dirigentes da Polícia francesa, na sequência dos excessos de polícias manifestantes, que qualificou de «sediciosos».

«Se uma minoria activa de polícias faltou ao seu dever», disse, «o dever dos responsáveis da República é atacar e fazer respeitar a autoridade do Estado».

Evocando os recentes conflitos e manifestações cívicas — estudantes, médicos, comerciantes, agricultores — opôs-se vigorosamente, e por várias vezes, a toda e qualquer ideia de violência, embora reconhecendo que muitas das reivindicações avançadas deviam ser levadas em consideração, mesmo que «os interesses particulares, como é sabido, sejam pouco importantes do ponto de vista do interesse geral».



ontem à noite. o chefe de Estado francês comentou que as negociações de Genebra sobre os europeus «não terão êxito na base das propostas emitidas pelas autoridades soviéticas, tal como não terão êxito a partir da opção zero proposta pelo presidente Ronald Reagan».

«Faço votos — acrescentou — que a negociação determine ela própria o nível da instalação (das forças nucleares na Europa), no caso de haver instalação, ou melhor, mas isso parece-me ultrapassado, que não haja instalação».

Mitterrand reafirmou que a França não participaria nas negociações de Genebra, como o PC francês tinha pedido recentemente, ao pronunciar-se a favor do alargamento das conversações sobre o desarmamento ao conjunto dos países europeus.

Mitterrand indicou, no entanto, que a França não estava disposta a deixar à União Soviética o «monopólio» das forças nucleares intermédias e que portanto era indispensável que as negociações de Genebra prosseguissem para se conseguir um certo equilíbrio das forças na Europa.

do dólar».

Mitterrand assinalou que na cimeira nada tinha sido obtido no que toca à taxa da moeda americana, à reabsorção do défice orçamental dos Estados Unidos ou à baixa das taxas de juro americanas.

«Tenho dúvidas sobre a utilidade destas cimeiras anuais, pelo menos sob a sua forma actual», disse o chefe de Estado francês.

«A relação pessoal entre os sete chefes de Estado e de governo dois dos nossos países encontra-se gravemente alterada por esta surpreendente diplomacia do tambor e dos leilões públicos que abafou tudo o mais», acrescentou.

«Não acho que esta evolução feliz e não não quero que a política da França se lhe ligue mais, a menos, bem entendido, que haja uma mudança radical de método», concluiu sobre este ponto Mitterrand.

Apoio à política económica

No plano interno, o presidente francês assumiu toda a responsabilidade pela política económica actualmente conduzida pelo

Guatemala

Igreja denuncia "militarização"

Esta posição, que teve ao apoio da maioria dos partidos, reflecte igualmente, fazem notar os observadores, um sentimento partilhado por número crescente de oficiais inquietos com a desmoralização nas Forças Armadas.

Na quarta-feira a Conferência Episcopal guatemalteca manifestou-se igualmente, denunciando a «militarização progressiva do país e a escalada agressiva das seitas protestantes». O general

Rios Montt, é ele próprio um fervoroso prosélito da Igreja do Verbo — cuja atitude «pode facilmente conduzir a uma guerra de releição de consequências incalculáveis».

A Igreja crítica o governo por descuidar «sectores vitais para a população como a assistência sanitária e a educação» devido ao custo da «militarização do país».

A conferência denuncia, por fim, a frequência dos «casos de

desaparecimentos» e a «persistência das chacinas» em certas regiões e condena a instituição de «patrulhas de defesa civil», forma de serviço militar obrigatório, que atinge «quase exclusivamente os camponeses índios».

Perante esta vaga de críticas, o general Rios Montt, agarrado ao papel de presidente pregador, que se atribuiu, surge cada vez mais isolado no plano interno.

Reina na Guatemala um clima

Sinos de Soweto dobraram a

Três militantes do ANC enforcados em P

Três militantes do Congresso Nacional Africano (ANC anti-apartheid), condenados à morte por «alta traição», foram enforcados às primeiras horas da manhã de hoje, na prisão central de Pretória, anunciou a agência sul-africana «SAPA».

Thelle Simon Mogoerane, de 23 anos de idade, Jerry Semano Mosololi de 25, e Marcus Thabo Motaung, de 28, tinham tentado obter, ontem à noite, junto do supremo tribunal de Pretória, o adiamento da execução, iniciativa que resultou infrutífera.

O requerimento urgente nesse sentido foi rejeitado pelo presidente do tribunal D.J. Curlews, que não avançou motivos para a sua decisão.

Os três supliciados tinham sido condenados à pena capital em Agosto do ano passado, por alegada participação nos ataques a três esquadras da Polícia ao serviço do governo-racista. Os três supliciados teriam participado também em vários «atentados perpetrados» na província do Transval (Norte da África do Sul), agindo em nome do movimento «A Lança da Nação», ramo armado do ANC.

O pedido de perdão tinha sido rejeitado na passada segunda-feira pelo chefe do Estado racista, Marais Viljoen. Este comutara, no mesmo dia, em prisão perpétua a tripla condenação à morte infligida,



Manifestação e Soweto contra a Polícia às ordens do reg

em Agosto de 1981, a outros três nacionalistas do ANC, por outros alegados atentados.

Os advogados dos três condenados não foram autorizados a assistir às execuções, que tiveram lugar às primeiras horas da manhã de hoje.

Estas decorrem geralmente apenas na presença do carasco, de um padre encarregado de administrar os últimos sacramentos, de pelo menos um representante da prisão, de guardas e de um médico, que tem por missão constatar

Conferência da OUA

• Retirada estratégica do

Começaram hoje na capital da Etiópia os trabalhos da 19.ª cimeira da Organização de Unidade Africana, superados que foram, embora com entendimentos diferentes, os problemas suscitados pela presença da República Árabe Saraui Democrática.

Os representantes da RASD retiraram-se.

Todavia numa declaração em que denunciavam o expansionismo marroquino, cujo suporte chega dos Estados

Unidos, os representantes da República Árabe Saraui Democrática explicaram a sua «retirada».

Esta retirada «voluntária e temporária» foi utilizada de imediato por Bucetta, ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros. Considerou Bucetta que o abandono, por parte da RASD, era uma grande vitória para o seu país e um grande desastre para a Líbia.

O representa de Marrocos,

exultante, chegou a afirmar: «Viemos salvar a OUA».

O mesmo diplomata disse que prevaleceu, nas conversações anteriores à conferência, a razão do anfitrião, o presidente da Etiópia, sobre o dirigente líbio, Muamar Kadhafi.

No entanto, e segundo várias fontes próximas da Conferência, a RASD subordinou a sua retirada ao compromisso, por parte da OUA, em particular dos dirigentes etíope e líbio em favorecer o estabeleci-

"Maior ma

EUA apresentaram nova

O presidente Ronald Reagan fez ontem novas propostas para a redução das armas estratégicas, com o objectivo, disse, de «introduzir uma nova maleabilidade nas negociações» Start com a URSS as quais recomençaram em Genebra.

Em declaração na Casa Branca, o Presidente anunciou que deu instruções aos negociadores americanos para que tornam «mais maleável» a sua proposta inicial de fixar um máximo de 850 mísseis intercontinentais para os Estados Unidos e para a URSS. Reagan não forneceu dados, deixando aos negociadores o cuidado de determinarem o nível aceitável.

O presidente americano manteve a sua proposta de reduzir em um terço o número de ogivas nucleares para as trazer, de cada um dos lados, para um total de 5000. Esta proposta «continua a ser o elemento central da posição dos Estados Unidos» nas negociações Start, e destina-se a alcançar o objectivo de «reduzir a ameaça representada pelos sistemas mais deses-

tabilizadores» declarou o presidente americano.

Um alto funcionário acrescentou que os Estados Unidos estão dispostos a caminhar «na direcção que for mais confortável para os soviéticos», para conseguirem uma limitação dos mais poderosos mísseis intercontinentais.

A modificação da posição americana nas negociações START corresponde a uma crescente pressão do Congresso para que as duas superpotências se afastem dos pesados mísseis com ogivas múltiplas em favor de engenhos mais pequenos, móveis, e com uma única ogiva.

Um alto responsável, que pediu anonimato, precisou a propósito que o presidente Reagan, que falava perante parlamentares e embaixadores de países da NATO, sublinhara várias vezes a «maleabilidade» da sua atitude.

Reagan também propôs à União Soviética que fosse tomada como base de cálculo nas negociações a «capacidade de

Parque de Campismo do BALEAL 2km de Peniche

O tal Parque onde você é proprietário de PISCINAS, RESTAURANTE, TÊNIS.



a finados

Do ANC Pretória



regime racista

os óbitos.

A força é montada no pátio central da prisão e os condenados têm o rosto tapado por um capuz.

A pedido das famílias dos três militantes do ANC suplaciados os advogados ainda

tentaram, ontem à noite, que a administração penitenciária lhes restituisse os restos mortais. Um dos advogados indicou que, em caso de malogro desta iniciativa, os três homens seriam enterrados ao princípio da manhã no cemitério da penitenciária.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas adotara, por unanimidade, uma Resolução na qual pedia que fosse poupada a vida dos três condenados. A CEE também fizera chegar a Pretória um pedido de perdão, bem como o departamento de Estado americano e outros governos e associações humanitárias. A primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, fez uma intervenção nesse sentido, ontem, em Belgrado, em nome do movimento dos Não-Alinhados, cuja presidência lhe cabe este ano.

Os sinos das igrejas de Soweto, dobraram a finados, às 5 horas da manhã, em sinal de luto pelos militantes do ANC enforcados.

As comunidades religiosas existentes na cidade satélite de Joanesburgo assinalaram, assim, a sua solidariedade com os três jovens executados.

Os jornalistas foram mantidos longe da prisão, guardada por um forte contingente da Polícia racista, com espingardas automáticas, engatilhadas, segundo informação que acabamos de receber.

A começou los sarauís

mento de relações directas com o Governo de Marrocos e à adopção pela Conferência de uma resolução prevendo a retirada marroquina do Sara Ocidental para permitir que o povo sarauí escolha o seu destino.

Bucetta declarou não ter sido informado oficialmente das condições apresentadas pela RASD. Segundo os jornalistas presentes, fez esta afirmação menos sorridentemente.

De qualquer modo, ao anunciarem a sua retirada, os sarauís permitiram que a OUA se debruce finalmente sobre problemas tão candentes como o do Sara Ocidental, a situação no Chade, na Namíbia, no conjunto da África Austral, com relevância particular para a situação de «apartheid» sofrida pela grande maioria da população da República racista Sul Africana.

maleabilidade"

as propostas nas START

transporte» (Throw Weight) e já não apenas o número de mísseis ou de ogivas. O presidente apelou também aos dirigentes soviéticos «não deixem passar esta oportunidade».

Reagan indicou ainda que iria examinar seriamente a proposta feita por vários parlamentares de integrar nas negociações START ideia de uma destruição de ogivas nucleares antigas por cada nova ogiva fabricada.

Um alto responsável americano sublinhou que «tudo está na mesa de negociações (...) Agora estamos prontos a negociar tudo», acrescentou.

A mesma fonte precisou que o máximo de mísseis intercontinentais aceitáveis pelos Estados Unidos poderia situar-se entre os 850 e os 1450. Os Estados

Unidos, acrescentou, mantem o seu objectivo de limitar a 2500 o número de ogivas nucleares transportadas pelos mísseis baseados em terra.

Entretanto, o general Edward Rowny, chefe da delegação americana às negociações para a redução dos armamentos estratégicos (START) chegou ontem a Genebra, tendo reafirmado, ao sair do avião, os quatro objectivos dos americanos nesta negociação: «deve haver reduções substanciais» (dos mísseis intercontinentais construídos pela URSS e pelos Estados Unidos); «qualquer acordo deverá encorajar a dissuasão e promover a estabilidade»; «O acordo deve ser equitativo»; «O acordo deve ser verificável».

Ministros da NATO debatem (mais uma vez) os "euromísseis"

Dezassete anos depois da saída da França da estrutura militar da NATO, em 1966, a bandeira da Aliança Atlântica ficará hasteada durante dois dias, em Paris, onde começou hoje de manhã, a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO.

Durante esta tradicional Sessão de Primavera do Conselho do Atlântico Norte, os ministros deverão reafirmar mais uma vez a sua determinação de instalar 108 mísseis («Pershing 2» e 464 mísseis de cruzeiro americanos) na Europa, a partir de Dezembro, em caso de malogro das negociações americano-soviéticas de Genebra.

Esta reunião tem lugar depois da dos ministros da Defesa da Organização, que se realizou na semana passada em Bruxelas. Os ministros também recordarão a sua recusa em verem as forças nucleares britânicas e francesas serem tomadas em conta em Ge-

nebra, como os negociadores soviéticos pedem.

Em Paris, onde não é esperada qualquer nova iniciativa, os ministros deverão sublinhar igualmente a sua unidade e a sua coesão nas negociações sobre o desarmamento e nas relações Leste-Oeste, face ao desenvolvimento do poderio militar da URSS.

A sessão de Primavera do Conselho do Atlântico — órgão político supremo da NATO — reúne os ministros de dezasseis Estados membros (Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Grécia, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Holanda, Portugal, RFA e Turquia).

Durante os trabalhos, os ministros também devem apoiar a nova proposta americana nas conversações de Genebra sobre as armas nucleares estratégicas e recordar o projecto de tratado

apresentado pelos ocidentais nas negociações de Viena sobre as forças clássicas na Europa (MBFR).

A situação que se regista na Polónia, pouco tempo antes da visita do Papa João Paulo II, no dia 16 de Junho, e a Conferência de Madrid sobre a segurança e a Cooperação na Europa (CSCE) são questões que figuram igualmente na agenda.

No domínio económico, os ministros examinarão um relatório sobre as relações comerciais e financeiras com os países de Leste, cuja elaboração fora decidida durante a cimeira d NATO que decorre em Bona há exactamente um ano.

Oposição grega

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, reafirmou ontem, dirigindo-se ao grupo parlamentar do seu partido, o PASOK (Movimento Socialista Pan-He-

lénico), a sua oposição à implantação dos euromísseis da NATO.

A instalação dos mísseis «Pershing» e «Cruise», na Europa provocará segundo Papandreu, a montagem pela URSS de um sistema de réplica nuclear automática sem possibilidade de intervenção humana, para rectificar eventualmente a sua trajectória.

O primeiro-ministro acrescentou que se encontram na Grécia «importantes forças nucleares o que não estão subordinadas ao seu governo. «Só há uma chave neste país e ela não pertence à Grécia — disse ele, referindo-se a estas armas e aqueles que detêm a decisão da sua utilização».

Papandreu deu, por outro lado, a entender que as negociações em curso com Washington, quanto ao futuro das bases americanas na Grécia terminarão «próxima semana» num noutro sentido.

Britânicos votam hoje

Perto de 42 milhões de britânicos exercerão hoje o seu direito ao voto nas eleições gerais antecipadas que, segundo todas as sondagens, darão aos conservadores liderados pela sr.^a Margaret Thatcher uma esmagadora vitória.

Desde as 7 horas desta manhã que as assembleias de voto estão abertas para permitir aos 42,5 milhões de eleitores britânicos elegerem 650 deputados que preencherão igual número de lugares na Câmara dos Comuns (Câmara Baixa do Parlamento).

Na consulta às urnas de hoje regista-se um número «record» de eleitores o que se deve à possibilidade de, a partir das últimas eleições gerais de 1979, poderem votar todos os homens e mulheres com mais de 18 anos de idade.

As «últimas» da campanha

A campanha eleitoral encerrou ontem à tarde após quatro semanas de propaganda partidária.

A primeiro-ministro Margaret Thatcher deslocou-se de helicóptero à ilha de Wight, no Sul da Inglaterra, para intervir no último comício dos conservadores.

Limitando-se a uma breve intervenção, onde retomou o tema chave de toda a campanha «Nós representamos o futuro», Thatcher afirmou que os conservadores haviam avançado com dados concretos pelo que se sentia segura da vitória.

Os «Tories» esperam vencer em Wight, o maior distrito eleitoral do País em termos geográficos e que tem «estado nas mãos» dos liberais, embora apenas por 352 votos de diferença dos conservadores.

Por seu lado, o líder trabalhista, Michael Foot, encerrou a campanha do «Labour» no País de Gales, na localidade de Ecow Vale. Foot, ao mesmo tempo que atacava os «Tories» por sublinharem o individualismo vitoriano, afirmava que o seu partido procura a cooperação. O chefe da oposição a Thatcher sublinhou que o novo governo conservador não fará mais do que

aumentar os problemas do desemprego, da queda da produção industrial, e o mau uso dos recursos provenientes do petróleo do mar do Norte.

Por fim, os dirigentes da aliança liberal-social democrata, insistiram, tal como vinham fazendo nos últimos dias, que estão a caminho de furar o sistema de turnos (alternância conservadores-trabalhistas) na Polícia britânica das últimas décadas.

Bomba em Belfast

Explodiu esta manhã uma bomba diante do Comissariado da Polícia de Belfast-Oeste, pouco depois da abertura das assembleias de voto, soube-se junto da Polícia da Irlanda do Norte.

Os estragos são importantes mas não houve vítimas, segundo as primeiras informações de que a Polícia dispõe. A bomba fora colocada num camião, estacionado diante do Comissariado.

A Polícia tinha avisado a popu-

lação da Irlanda do Norte, várias vezes esta semana, para estar preparada para o caso de uma eventual campanha de ataques paramilitares durante as eleições.

Entretanto, Gerry Adams, vice-presidente do Sinn Féin, da política do IRA, e um dos candidatos às eleições de hoje, foi preso quarta-feira à noite, em Belfast, por «perturbação à ordem pública» juntamente com algumas outras pessoas quando fazia campanha na zona ocidental, num automóvel que arvorava uma bandeira republicana, próximo ao Ulster.

A Polícia tentou retirar Gerry Adams quis impedir a sua saída por ser levado para as prisões, onde esteve retido alguns dias, juntamente com os seus colaboradores. Feridos dois agentes na ocasião.

Na semana passada, candidato do Sinn Féin, Martin McGuinness, foi detido em Londonderry (do Ulster) pelo mesmo

Delegação oficial búlgara visitou João Paulo II

O Papa João Paulo II, recebeu no Vaticano uma delegação oficial búlgara, presidida pelo académico Gueorgui Blisnacov, grande matemático e reitor da Universidade de Sofia. Da delegação composta por doze membros, fazia também parte o vice-ministro búlgaro dos Negócios Estrangeiros, Lioben Gotsev, outros altos funcionários do Estado e personalidades religiosas, entre as quais o representante máximo da Igreja Católica na Bulgária.

Esta delegação deslocou-se a Roma, para comemorar o Dia da Escrita Eslava e da Cultura Búlgara, numa festa solene que decorreu na Igreja de São Clemente, onde se encontra o túmulo de Constantino Quiril, o Filósofo.

A delegação apresentou saudações do presidente Jivkov, ao Papa e fez-lhe a entrega da medalha de honra da Universidade de Sofia. Num breve discurso, o Papa salientou a contribuição que a Bulgária tem dado à salvaguarda e divulgação da obra dos irmãos Cirilo e Método e pediu que fossem transmitidos a Teodoro Jivkov os melhores votos de saúde e êxito para a nação búlgara.

Este contacto Vaticano-Bulgária, passado em silêncio pela grande imprensa, reveste-se de excepcional significado. Na verdade, todos estamos recordados

da famosa «pista búlgara», com a qual têm vindo a ser envenenadas, nos últimos meses, as relações Leste-Oeste, e se tem vindo a agravar a «guerra fria» na Europa, a pretexto do alegado envolvimento búlgaro na tentativa de assassinio do Papa João Paulo II em 13 de Maio de 1981, na Praça de São Pedro.

Completamente desmentada, essa falsa pista, continua, no entanto, ainda a alimentar certas crónicas, e não teve até agora o epílogo imprescindível: a libertação do cidadão búlgaro Antonov, que continua preso, por acusação de cumplicidade com o terrorista turco de extrema-direita, Ali Agca, autor da tentativa de homicídio na pessoa do Papa.

É de supor que o facto de o Papa ter recebido uma delegação búlgara, cuja missão não era política, mas cuja composição tinha um significado político, evidente, seja a machadada final nas calúnias inventadas pelos cozinheiros da guerra-fria. Elementos responsáveis da administração Reagan chegaram a insinuar que o Papa João Paulo II tinha conhecimento do envolvimento búlgaro na conspiração contra a sua vida.

a visita desta delegação e a troca de saudações entre Papa e o presidente da Bulgária, Jivkov, demonstram a evidência que da parte do Vaticano nada existe contra Sofia.

A imprensa e os partidos

Os periódicos britânicos aconselharam quarta-feira, de directa ou indirecta, os eleitores acerca do partido em que irão votar nas eleições gerais antecipadas de hoje.

Mais de 11 milhões de eleitores foram, deste modo, convidados a votar no Partido Conservador e quase quatro milhões no Partido Trabalhista.

Aconselharam o voto no Partido Conservador os jornais: «Express» (2 034 000 exemplares), «Daily Mail» (1 100 000), «Daily Star» (1 390 000), «Daily Telegraph» (1 305 000), «Times» (202 500), «Sun» (4 077 000) e o «Daily Mirror» (3 350 000).

O «Daily Mirror» (3 350 000) aconselha o voto nos trabalhistas e o «Guardian» (420 000) nos trabalhistas ou na Aliança Democrata.

O único jornal partidário, «Morning Star» (30 345), do Partido Comunista, apoia os trabalhistas nos círculos onde não há candidatos comunistas.

A Rádio e a Televisão não estavam autorizados a pronunciar-se sobre qualquer partido.

ALEMANHA romântica

COM CRUZEIRO NO RENO

9 DIAS AVIÃO E AUTOPULLMAN

VISITANDO: FRANKFURT • CRUZEIRO NO RENO • HEIDELBERG • FLORESTA NEGRA • LINDAU • GARMISCH • MUNIQUE • SALZBURGO (Opcional) • ROTEMBURGO • NUREMBERGA

PARTIDAS: 2 e 13 JUNHO - 8 e 22 JULHO - 5, 12 e 19 AGOSTO - 2, 9 e 23 SETEMBRO - 7 OUTUBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

PEÇA-NOS PROGRAMA DE

abreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 211 11 11

LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 211 11 11

ALMADA Rua de Oliveira, 9 - C Tel. 211 11 11

PORTO BRAGA COIMBRA FARO PORTIMÃO FROILANDIA

Noticiário em colaboração com as agências ANOP,

France Presse, Inter Press Service, Novosti,

Prensa Latina



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Novas em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2484, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia do Almonda, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 30 kv, com 1336 m, da SE n.º 2738-C da Renova ao poste n.º 54 da linha Entroncamento-Renova, em Almonda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 23 de MAIO DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

«SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DO ULMEIRO, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Maio corrente, lavrada de fls. 3 a 8 do livro de notas para escrituras diversas n.º 177-E, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, os únicos sócios entre quem ficou a existir a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede no concelho de Cascais, mudaram a sede e alteraram parcialmente o respectivo pacto social, substituindo a redacção dos artigos primeiro, quarto e sétimo, pela seguinte:

PRIMEIRO

— A sociedade continua com a denominação da SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DO ULMEIRO, LIMITADA e tem a sua sede na Quinta do Ulmeiro, Rua do Paço, Vila Verde, freguesia de Terrugem, concelho de Sintra.

PARÁGRAFO ÚNICO — Mediante simples deliberação da gerência ratificada pela Assembleia Geral, poderá a sociedade criar Agências, Filiais ou outras formas de representação social onde e pelo tempo que entendam convenientes e bem assim transferir a sua sede para outro local de sua escolha.

QUARTO

O capital social é de MIL CONTOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos valores do activo da Sociedade e corresponde à soma de cinco quotas, uma de cento e vinte e cinco contos, da sócia Helena Maria das Neves Guimarães Gouveia; uma de cento e vinte e cinco contos, do sócio Jorge Manuel das Neves Guimarães; uma de duzentos e cinquenta contos, do sócio Flávio Duarte de Torres Lino; uma de duzentos e cinquenta contos, do sócio Joaquim Marques Alexandre; e uma de duzentos e cinquenta contos, do sócio Joaquim Louro Bento.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que pelo 16.º Juízo Cível de Lisboa e 2.ª Secção, nos autos de Acção Ordinária com o n.º 5349/82, que Victor Hugo Monteiro Guerreiro, residente na Rua Marques de Tomar, n.º 1-4.º, Dt.º Lisboa, move contra CONSTANÇEL SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DA COSTA DO CASTELO, S.A.R.L. com última sede conhecida na Av.ª de Belém, n.º 10, Lisboa e actualmente em parte incerta, correu editos de trinta dias a contar de segunda e última publicação deste anúncio, citando aquela Ré Constançel — Sociedade de Construções da Costa do Castelo, S.A.R.L., para no prazo de vinte dias, findo o daqueles editos, contestar a referida Acção Ordinária, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo Autor, e que consiste no pedido de Esc. 2 160 000\$00 conforme tudo melhor consta do duplicado que fica arquivado na secretaria deste Juízo e que será entregue logo que reclamado pela Ré.

Lisboa, 23 de Maio de 1983

O Juiz de Direito

(illegível)

O Escrivão-Adjunto

Joaquim Dias Carvalho

D.L. — 9/6/83 — 2.ª Publicação

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRA A P/PAGAMENTO •
das 10 as 12h. e das 14 as 18h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telef. 53 82 20

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

D. L. — 9/6/83 — 2.ª Publicação

O doutor António Luís Soares de Andrade, juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Lisboa — 9.º Juízo.

FAZ SABER que pela segunda secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito no Palácio da Justiça — 6.º piso em Lisboa, se encontram registados uns autos do CIT, sumário, com o n.º 50/82, em que é Autora — PAULINA DA CONCEIÇÃO TIMÓTEO e R. — SOC. ALGARVE EXPORTADOR, S.A.R.L., com sede na Rua do Alecrim, 53-1.º, Lisboa, e nos referidos autos correm EDITOS DE TRINTA DIAS, citando a referida R. para no prazo de OITO DIAS, findos os dos editos, contestarem a acção de CIT, que lhe move Paulina da Conceição Timóteo, sob pena de não o fazendo no referido prazo, ser condenado no pedido. O pedido da autora consiste no seguinte: Diferenças da retribuição entre Janeiro/78 e Fevereiro/79 — de Esc. 8.000\$00; Retribuição entre Março/79 e Junho/82 — Esc. 80.000\$00; Subsídios de férias e de Natal/79; 80 e 1981 — total — 12.000\$00. A totalidade é no montante de Esc. 120.001\$00. Mais fica citada, para no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado pela A, na sua petição inicial.

O duplicado da petição inicial fica à disposição da R, o qual poderá ser levantado dentro das horas normais de expediente.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a lei determina.

Lisboa, 16 de Maio de 1983

O JUIZ DE DIREITO,

a) António Luís Soares de Andrade

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

b) António Poças da Cruz

Tensão no Líbano

Granada mata três pessoas na cidade de Junieh

Três pessoas foram mortas e quatro feridas, ontem, ao fim da tarde, devido à queda de duas granadas perto de uma escola, na cidade de Junieh, a Norte de Beirute, segundo anunciou a TV libanesa (oficial).

As primeiras indicações, de fonte da Polícia libanesa, tinham referido dois mortos e vários feridos. Segundo esta última fonte, as granadas foram disparadas a partir de Dhur Chueir, sob controlo sírio.

Cairam, também, granadas na localidade cristã de Bikfayah, na montanha do Metn, a Nordeste de Beirute, sem, no entanto, cuasarem vítimas.

Por outro lado, um atentado, por viatura armadilhada, visou, ontem, pouco antes das 11 horas — (10 de Lisboa), uma coluna militar israelita na galeria Semaan (arrabalde Sudeste de Beirute), causando dois mortos entre os soldados israelitas, indicou fonte policial libanesa.

O porta-voz do Exército israelita confirmou o atentado, mas recusou indicar se houve vítimas.

De fonte policial, acrescentam que a explosão de uma carga de 35kg de TNT, colocada numa viatura, causou, igualmente, seis feridos libaneses, entre eles, um cabo de esquadra.

O atentado, precisa a mesma fonte, destruiu totalmente um veículo israelita e provocou um incêndio em duas viaturas esta-

cionadas bem como estragos nos edifícios vizinhos.

Por fim, voos de reconhecimento da Força Aérea israelita e tiros esporádicos de artilharia, mantiveram, ontem, um clima de tensão no vale de Bekaa, a Leste de Beirute.

Vários corais superiores israelitas visitaram, nos últimos dias, as posições próximas da frente ocupadas pelas tropas palestinas e sírias.

O correspondente da agência TASS, em Beirute, afirma que continuam as operações de repressão iniciadas, terça-feira, pelas tropas israelitas nas localidades do Sul do Líbano, onde o aniversário da intervenção militar israelita foi assinalado, há dois dias, por greves e manifestações.

O jornalista soviético afirma que centenas de pessoas foram detidas em Saída, Tiro, Nabatieh e nas aldeias a Oeste de Bekaa, acusadas de «terem participado nas manifestações anti-israelitas e nos actos de subversão contra Israel».

Os detidos teriam sido conduzidos para o campo de concentração «Ansar».

Foram destruídas as casas e saqueadas as lojas de libaneses que aderiram à greve geral de protesto contra a intervenção militar israelita — acrescenta o correspondente da TASS em Beirute.

Líbios acusam Arafat

Tripoli acusou ontem à noite Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, de ter fomentado o atentado de que foi vítima o encarregado de negócios líbio em Beirute Abdel Kader Ghuka, na noite de domingo último.

«A organização terrorista dependente de Abu Ammar (Yasser Arafat) encarregou um dos seus membros chamado Khaled Aluane de disparar sobre o irmão Ghuka, no domingo à noite, no hotel Napoleon em Beirute» declarou à noite a agência líbia Jana, captada em Paris. Ghuka, lembramos, atingido por várias balas, nomeadamente no abdómen e na perna, encontra-se na sala de reanimação do hospital americano de Beirute, onde foi sujeito a duas intervenções cirúrgicas.

A agência afirma que o homem preso pouco depois em Beirute pela Polícia libanesa, Khaled Osman Aluane — membro do Partido Sírio Falangista A Voz do Líbano — fez confissões.

A agência acrescenta que os meios judiciais informados de Beirute, «fizeram alusão ao facto de a mão de Arafat ser visível» no atentado.

A justiça libanesa, prossegue a Jana, estabeleceu a relação

entre a tentativa de assassinato e as «ameaças proferidas por Arafat em 23 de Maio último, contra Abdel Kader Ghuka, em pessoa, durante uma visita a um campo palestino próximo da cidade libanesa de Tripoli».

Segundo informações surgidas na segunda-feira na imprensa libanesa, Gukha, em desacordo com a decisão de Tripoli de chamar, seu embaixador em Beirute (em 18 de Maio, na sequência da assinatura do acordo, israelo-libanês) havia pedido asilo político ao Líbano.

O jornal libanês «Al Nahar» afirmou que Aluane, com a idade de 21 anos, depois de ter declarado à Polícia que disparou sobre Gukha porque este lhe recusou um visto, indicou em seguida que alguns «serviços árabes» foram os instigadores do atentado.

Ainda segundo o «Al Nahar», Aluane contava, para escapar à justiça, deslocar-se a Chitaur, na Bekaa libanesa (Centro-leste) onde estão estacionadas as tropas sírias e palestinas.

Numa chamada anónima, o atentado contra Ghuka foi reivindicado na segunda-feira de manhã pela «Frente de Libertação do Líbano dos Estrangeiros». Esta organização, nos últimos anos reivindicou atentados contra objectivos sírios e palestinos.

No Conselho de Segurança da ONU

Nicarágua denuncia agressões do exército hondurenho

A Nicarágua denunciou, ontem, no Conselho de Segurança da ONU, duas agressões do Exército hondurenho contra as Forças Armadas nicaraguenses, na região fronteiriça entre os dois países.

Um dos ataques registou-se domingo, quando 600 mercenários somozistas invadiram o território nicaraguense, acompanhados por um «número indeterminado de tropas hondurenhas».

O ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, precisou, na sua carta de denúncia, que, nessa altura, foi possível observar como «as forças somozistas utilizavam camiões do Exército das Honduras», cuja presença na zona fronteiriça é numerosa.

O ataque das «forças combinadas» foi repellido com êxito pelo Exército nicaraguense, na localidade de Porvenir, a Noroeste de Japala e a dois quilóme-

tros da fronteira — acrescenta a nota.

«Em consequência da agressão criminosa, perpetrada pelos soldados hondurenhos e os mercenários somozistas, 20 patriotas nicaraguenses perderam a vida», conclui o texto do Governo de Manágua.

A segunda nota de protesto refere-se a um ataque hondurenho perpetrado, no dia 2 de Junho, no sector fronteiriço de Toteacante, a Norte de Jalapa.

Nessa ocasião, o Exército hondurenho efectuou disparos de morteiro contra as posições nicaraguenses que então enfrentavam várias unidades contra-revolucionárias.

O Governo de Manágua considera que, esta acção, demonstra a «cumplicidade, apoio e participação das Forças Armadas hondurenhas nos planos criminosos que os Estados Unidos levam a cabo contra a Nicarágua».



NOVOS SÍMBOLOS NOS AUTOCARROS RN

A PARTIR DE 1 DE MARÇO DE 1983



SÍMBOLO VERDE COM FUNDO AMARELO

Válidos passes
Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

SÍMBOLO LARANJA COM FUNDO VERDE



Válidos passes
e bilhetes pré-comprados.

Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, com tarifa agravada.

LONGO CURSO

LETRAS BRANCAS SOBRE FUNDO AZUL

Válidos passes.

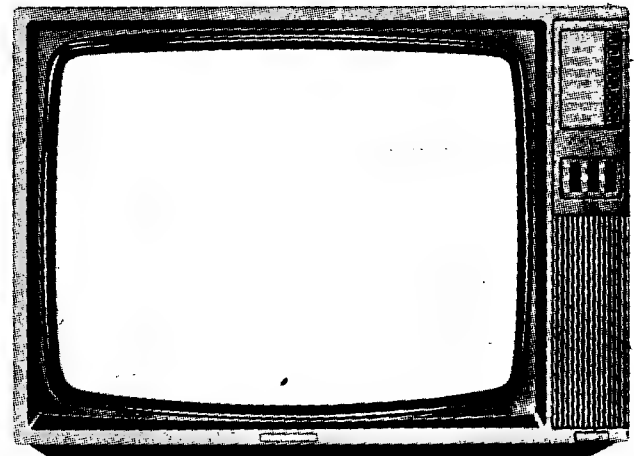
Venda de bilhetes a bordo, pelo cobrador, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

A chapa será colocada logo abaixo do para-brisa, na frente do veículo, do lado direito.

39.990\$00

ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

DESPORTO

ponta esquerda

Académico-Vizela: suspenso...

O encontro entre o Académico de Coimbra e o Vizela, a contar para o Torneio de Competência (1.^a/2.^a) divisões, que devia realizar-se amanhã, foi adiado. A suspensão deste jogo foi provocada pelo protesto do Académico de Coimbra na sequência da denúncia de suborno alegadamente feito pelo Águeda a jogadores do Peniche, no domingo. Dos dois jogos programados para o feriado de amanhã apenas se disputa o Lusitano-Espinho, em Évora.

Baixa na arbitragem

Valdemar Nogueira, juiz do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Setúbal, abandonou a actividade após 21 anos de carreira. Será homenageado no dia 18, com uma festa organizada por uma comissão formada por antigos e actuais colegas da arbitragem. A homenagem constará de um jogo de futebol, no campo do Barreirense (entre duas equipas de árbitros) seguido de almoço num restaurante de Alhos Vedros. Valdemar Nogueira, (48 anos) participou em cerca de 800 jogos, 450 dos quais como juiz de linha, incluindo três finais da «Taça de Portugal».

Ciclista-bombeiro lá anda

Carlos Vieira (31 anos) iniciou às 09h00 de ontem em Leiri uma nova tentativa de bater o máximo mundial de resistência em bicicleta e ver o seu nome figurar no «Guinness Book». A prova decorre nos terrenos anexos ao Estádio Municipal, estando ciclista-bombeiro a ser acompanhado por serviços médicos. A primeira tentativa (realizada em Setembro de 1982) Carl Vieira desistiu, devido ao sono, ao fim de 72h11m15s. O melhor resultado mundial pertence ao cidadão do Sri Lanka chama Visek Ananda, que pedalou durante 187h28m.

Benfica de luto

O dirigente benfiquista José Alberto Barros Pinto (41 anos) faleceu em Lisboa. Barros Pinto, natural de Lisboa, desempenhava actualmente no Benfica o cargo de vogal para as actividades desportivas. Antes de ser eleito para este cargo foi presidente da secção de hóquei em patins.

José Alberto Barros Pinto deu entrada no Hospital de São José já sem vida. As causas da morte ainda não estão determinadas, o que só se saberá quando hoje for feita a autópsia. Presume-se que Barros Pinto tenha sido vítima de um ataque cardíaco. A o Sport Lisboa e Benfica e à família de Barros Pinto apresentamos a expressão do nosso pesar.

Noah suspenso

O tenista francês Yannick Noah, vencedor (domingo) do Grande Prémio de Roland Garros, foi suspenso por 49 dias e multado em 20 mil dólares (cerca de dois milhões de escudos) pelo Conselho Internacional de Tenistas Profissionais. Esta sanção deveu-se ao abandono por Noah da «Taça do Mundo, em Dusseldorf, antes do termo desta competição, disputada entre os dias 2 e 8 de Maio. O Conselho aprovou este castigo depois de Yannick Noah, não ter dado qualquer explicação, por «ter desertado» do torneio de Dusseldorf. O tenista francês pode apelar desta sanção e da multa durante o período de um mês: não o fazendo perderá a possibilidade de disputar alguns torneios do próximo Verão.

Vilas também na prateleira

O tenista argentino Guillermo Vilas foi suspenso por um ano nas provas do «Grande Prémio» e da «Taça Davis» por decisão do Conselho Profissional, que lhe impôs também uma multa de 20 mil dólares. O jogador é acusado de ter recebido uma verba antecipada para garantir a sua participação no último Torneio de Roterdão e o «Conselho Profissional» concedeu ao tenista um prazo de 30 dias para apresentar recurso.

Hrubesch: rotura de ligamentos

O antigo «capitão» do Hamburgo, o famoso Horst Hrubesch, que jogará na próxima época pelo Standard de Liège (Bélgica), sofreu uma rotura de ligamentos. Hrubesch contraiu essa lesão no penúltimo jogo do campeonato (há quinze dias, perante o Dortmund). O antigo «internacional» alemão só conseguiu disputar o último encontro face ao Schalke-04, depois de ter levado várias injecções...

Dramático de Cascais

Jorge Figueiredo
novo presidente

O empresário Jorge Fausto de Figueiredo é o novo presidente do Grupo Dramático Sportivo de Cascais, eleito ontem pela assembleia geral daquele prestigioso clube e que foi a mais concorrida dos últimos anos.

Da lista encabeçada por Jorge Fausto de Figueiredo fazem parte também Artur Magalhães (presidente da assembleia geral), Frederico Mendonça Ferreira (presidente do conselho fiscal), Agostinho Capote (vice-presidente para as relações públicas) e Rui Simões Gonçalves (vice-presidente para as actividades desportivas).

Entre os objectivos principais da lista vencedora inclui-se a colocação da equipa de hóquei em patins ao nível europeu e a criação das condições necessárias para que, no futebol, o Dramático de Cascais suba já no final da próxima temporada da distrital ao nacional da terceira divisão.

A nova direcção pretende, por outro lado, proceder à reabertura imediata do jornal «A Nossa Terra», lançar uma campanha de angariação de novos sócios para o Dramático de Cascais e colocar publicidade tanto no pavilhão como no campo de futebol do clube.

A comitiva do Sporting segue, hoje à tarde, para Nova Iorque, dando início à digressão que vai efectuar nos Estados Unidos, onde realizará quatro jogos, o primeiro dos quais, no sábado, naquela cidade, com o Eason All Stars. Lito, que já chegou a acordo com os dirigentes do Sporting, com vista à renovação do seu contrato, deverá assinar o respectivo documento nos Estados Unidos.

O jugoslavo Stayonovic, que substituirá Meszaros, na próxima época, nas redes do Sporting, seguirá, directamente, da Jugoslávia para os Estados Unidos, a fim de se juntar à equipa «leonina».

A embaixada sportinguista,

castigos. Mais um grupo: três jogos de obrigatória suspensão a Adérito (Rio Ave) e um a Cabumba e Santana (Rio Ave), Ribeiro (Amora), Dario e Quaresma (Portimonense), Silva (Salgueiros), Lima Pereira e Costa (FC Porto) e João Cabral (Alcobaça).

Setúbal continua a sua «pesca»

O Vitória de Setúbal quer (mesmo) remodelar completamente a sua equipa futebolística: contratou Jorge Plácido (Amora), Roçadas (Portimonense), Vitinha (Estoril), Sobrinho (Porto), Luís Filipe (ex-júnior do Sporting), João Cabral (Alcobaça), mantém negociações com Meszaros (Sporting) e com o preparador



Sporting: sob as vistas do prestigioso Manuel Marques, o dr. Branco do Amaral (director do Departamento Médico de Alvalade) observa os dentes de Stoyanovic, o jugoslavo que vem render o húngaro Meszaros nas redes verde-brancas

chefiada pelo presidente, João Rocha, integra, ainda, os dirigentes dr. Sousa Marques e Jaime Lopes, o secretário-geral, Armando Biscoito, o técnico, Josef Venglos, o médico, dr. Branco do Amaral, os massagistas, Manuel Marques e Leonel Pires, o roupeiro, Manuel Fernandes e os seguintes jogadores: Melo, Fidalgo, Virgílio, Gabriel, Zezinho, Carlos Xavier, Kikas, Heraldo, Mário Jorge, Romeu, Festas, Lito, Kostov, Fernando Cruz, Manuel Fernandes, Oliveira, Jordão, Futre e Skoko.

Juvenis

Resultados dos encontros disputados a contar para a 4.^a jornada do campeonato nacional de juvenis de futebol, Zona A: Vitória de Guimarães-FC Porto, 0-0 e Vila Real-Rio Ave, 1-1. O Vitória de Guimarães lidera (seis pontos), seguido do FC Porto (4), Vila Real e Rio Ave (3). Zona B: Sabugal-União de Coimbra, 1-1 e Feirense-Naval, 2-0; União de Coimbra e Feirense comandam (5 pontos), seguidos do Sabugal e Naval (3). Zona C: Portalegrense-Sporting, 0-1 e Benfica-União de Santarém, 2-0. Sporting e Benfica comandam (6 pontos) seguidos do União de Santarém (4) e Portalegrense (em branco). Os jogos da Zona D (Vendas Novas-Atlético e Torralta-Barreirense) disputam-se hoje.

Iniciados

O Sporting foi a Beja, derrotar o Desportivo local por 2-0, no jogo em atraso da 1.^a jornada do Campeonato Nacional de Iniciados.

Com este triunfo, os «leões» isolaram-se no comando da Zona Sul (8 pontos), seguidos do Barreirense (6), Salesianos e Desportivo de Beja (um).

Na próxima jornada, o Sporting recebe o Barreirense no encontro decisivo para apuramento do vencedor da Zona, enquanto os Salesianos jogam em casa com o Beja.

Castigos

Fecha a temporada e continua o extenso rol de atentados à disciplina, com os consequentes

Sporting nos EUA

físico prof. Monge da Silva e dispensou Fernando Cruz (para os «leões») e ainda Narciso, Trindade, Reis, Artur, Pinto, João Cardoso, o brasileiro Da Silva e Octávio, que é o novo técnico (estrangeiro) no Salgueiros.

Reservas lisboetas

Em jogo da 21.^a e última jornada do Torneio Extraordinário de Reservas da AFL, o Benfica venceu, ontem, o Estoril, no campo da Amoreira, por 3-2. Referente à mesma jornada defrontam-se, hoje, Sacavenense e Atlético, em Sacavém.

Meninas ao chuto

Jogadoras convocadas para a selecção nacional, com vista aos treinos a realizar no Estádio do Bessa, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, às 17 horas e 30, tendo em conta o jogo Portugal - Itália, a efectuar em 24 do corrente: Aliados do Lordelo - Fernanda Seabra; Boavista - Gena, São Tato, Paula Freitas, Paula Lessa, Fátima Pinto, Alfredina, Fátima Azevedo, Maria Assunção Azevedo e Eva Antunes; União de Coimbra - Paula Correia, Gracita, Maria Adelaide e Cristina Viseu; Marítimo - China e Vera Fernandes; Elevadores Fortis - Isabel Portugal e Conceição Cerqueira; Leixões - Rosa Nunes; Vila Real - São Duro.

Jogos de Los Angeles

A Alemanha Federal venceu Israel (por 2-0) em jogo do grupo «A» da fase preliminar dos Jogos Olímpicos, de que também faz parte a selecção portuguesa. Hartwig e Vass foram os autores dos tentos dos germânicos, obti-

dos aos 3 e 86 minutos, respectivamente. No primeiro jogo deste grupo, Portugal venceu (em Lisboa) a RFA por 3-1, pelo que a classificação é agora a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	1	1	—	—	3-1	2
RFA	2	1	—	1	3-3	2
Israel	1	—	1	—	0-2	0

Eliminatória para os Jogos de Los Angeles, Zona da Europa (Grupo «C»): Itália e Jugoslávia, 2-2.

França: Taça

O Nantes e o Paris St. Germain qualificaram-se para a final da Taça de França, depois de disputados os jogos da 2.^a «mão» das meias-finais. O Nantes empatou (1-1) com o Lille e qualificou-se para a final com um total de 2-1, enquanto o Paris St. Germain empatou (3-3) com o Tours e atingiu a final, com um total de 7-3. A final disputa-se no sábado, dia 11.

Espanha: Taça da Liga

Atlético de Madrid, Saragoça, Real Sociedad e Sporting de Gijón qualificaram-se para os quartos-de-final da Taça da Liga espanhola, depois dos encontros da 2.^a «mão» dos oitavos-de-final, que tiveram os seguintes resultados: Atlético de Bilbao-Atlético de Madrid, 2-0 (1.^a «mão»: 0-3); Saragoça-Santander, 4-0 (2-3); Espanhol (de Barcelona)-Real Sociedad, 0-0 (2-2); o Real Sociedad qualificou-se por grandes penalidades, após prolongamento; Málaga-Sporting de Gijón, 0-1 (2-2). O FC Barcelona e Real Madrid, dispensados destes oitavos-de-final por causa da sua participação na final da Taça de Espanha tomarão parte na tiragem à sorte dos quartos-de-final.

CÂMARA
MUNICIPAL DE MONTIJOSERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E
SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DO MONTIJOADMISSÃO DE UM CHEFE DE SERVIÇOS
ADMINISTRATIVOS

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento tornam público que, se encontra aberto durante o prazo de 15 dias concurso público, para admissão de um chefe de serviços administrativos.

FUNÇÕES: Direcção dos Serviços Administrativos dos S. M. A. S.

EXIGE-SE: Licenciatura em gestão de empresa, economia ou curso do I. S. C. A. L.

—Experiência em contabilidade Analítica e Organização Administrativa.

OFERECE-SE: Vencimento de acordo com as funções exercidas.

—Admissão por contrato a prazo, de seis meses, com perspectivas de integração no quadro.

—Outras regalias sociais previstas na legislação do funcionalismo público.

As candidaturas deverão dar entrada nesta Câmara, até ao dia 27, de Junho, e os candidatos deverão especificar, detalhadamente, além do seu curriculum escolar toda a sua experiência profissional anterior, que poderá ser susceptível de influir na apreciação do seu mérito ou motivo de preferência.

Montijo, 6 de Junho de 1983

O Presidente do Conselho de Administração dos S. M. A. S.

— José Maria Castanheira dos Santos Boiões

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Luta Internacional

Em conferência de Imprensa, a Federação Portuguesa de Lutas Amadoras anunciou a realização, a 11 e 12 do corrente, no Pavilhão dos Desportos (Lisboa) o Grande Prémio de Lisboa, com a participação de equipas representativas de onze países: Bélgica, Áustria, Espanha, Holanda, Suíça, França, RFA, Luxemburgo, Tunísia, Marrocos e Portugal. Cada equipa nacional será composta no máximo por 8 lutadores. As categorias de peso são as seguintes: 48 kg; 52 kg, 57 kg, 62 kg, 68 kg, 74 kg.

Arqueiros

Realiza-se nos próximos dias 10 e 13 no Pinhal Manuel Nunes Correia (na Praia das Maças) a prova desportiva TICCA 83 — Torneio Internacional de Caça com Arco, que este ano incluirá também a modalidade de besta.

Braga: hipismo

O Clube Dom Pedro (em Braga), em colaboração com o Cen-

tro Hípico desta cidade, leva a efeito o III Concurso Internacional de Saltos de 17 a 19 do corrente. Inaugura-se também, numa das salas do Hotel Turismo Dom Pedro, o I Salão de Joalheria/Braga-83, que estará patente ao público até ao dia 23, contando com a participação de diversos expositores nortenhos ligados a esta indústria e ainda com a colaboração especial de uma instituição bancária. De 24 a 26 deste mês, realiza-se o IV Simpósio Minho-Galaico de Pediatria Extra-Hospitalar, para o qual se prevê uma grande afluência de profissionais desta especialidade. As festas de S. Pedro também serão assinaladas pelo clube, que organiza um arraial minhoto, no dia 29.

Em Lisboa

Lima Garcia foi o vencedor do Grande Prémio do Concurso de Saltos Nacional de Lisboa — Primavera de 1983, na mais importante prova do certame, obteve o primeiro e terceiro lugares, respectivamente com «Mirage II»



M. Realitz (Alemanha) venceu o «VI Troféu Inter-Embaixadas — Troféu Teodoro dos Santos», realizado nos «greens» do Golfe Estoril-Sol, junto à Lagoa Azul. O torneio, em que participaram cerca de 40 jogadores, (membros do Corpo Diplomático e estrangeiros credenciados pelas respectivas Embaixadas) teve o patrocínio do Casino Estoril e constituiu, a exemplo de anos anteriores, uma das provas mais importantes realizadas na Costa do Estoril, quer pelos resultados obtidos, quer pelo leque de personalidades em prova. (Classificaram-se nos lugares seguintes: J. C. Duff (Inglaterra), G. Habicht (EUA), J. M. Lebellic (França), Franco Abte (Itália) e R. Morgesten (França)

e «Istambul», ficando na segunda posição, José Manuel Nunes de Carvalho, com «Kermesse du Vernix».

Na prova antecedente, disputada em duas fases triunfou Henrique Calado com «Nefertina» à frente de António Pereira Coutinho, com «Vita», e de João de Azevedo e Silva, com «La Belle du Bois».

Na prova de caça, Teresa de Bourbon, com «Passepartout», venceu no tempo de 77,23 s, seguindo-se Fernandes Tomás, com «Ricca da Torre» e José Manuel Nunes de Carvalho com «Kermesse du Vernix». Na prova média, triunfou Vasco Ramires, com «Idas du Lys» seguido de Luís Xavier de Brito, no «Real Texas Stule Chilly».

Minivoleibol

No Voleibol do Porto, amanhã a Associação leva a efeito no Colégio Internato dos Carvalhos o «Dia do Minivoleibol. Equipas: Ala Nun'Alvares de Gondomar, Colégio Internato dos Carvalhos, Escola Preparatória de Esmoriz, Escola Preparatória de Gueifães, Esmoriz Ginásio Clube, Ginásio Clube Santo Tirso e Leixões Sport Clube.

Velas no Tejo

O Clube Desportivo de Paço de Arcos organiza nos dias 10, 11 e 12 o Campeonato de Portugal da Classe «Optimist», prova que conta para o apuramento da selecção que irá representar o país no Mundial da Classe, a disputar no Rio de Janeiro (Brasil) em Julho próximo. A prova constará de 6 regatas a disputar ao largo de Paço de Arcos.

Setúbal à vela

O Clube Naval Setubalense realiza este fim-de-semana as regatas para disputa do troféu que constarão de duas regatas entre Lisboa, Sesimbra e Setúbal.

Porto-Lisboa a pedalar

O Porto-Lisboa, grande clássica do ciclismo, corre-se amanhã e depois, fugindo, portanto,

às tradicionais datas: 9 e 10 de Junho. A prova está dividida por dois sectores: Porto-Coimbra e Coimbra-Lisboa. A primeira parte da corrida inicia-se às 15 horas, no Porto; a segunda, principia às 9 horas, em Coimbra.

Alijó: festas

O Centro Cultural Regional de Vila Real (SCARL) organiza amanhã os Jogos Populares Transmontanos, em Alijó, numa realização integrada nas comemorações do «10 de Junho», que é levada a efeito em conjunto pelo Centro Cultural Regional de Vila Real e a Câmara Municipal de Alijó.

Campismo

A 8 quilómetros para Sul de Setúbal, à beira da Estrada Nacional n.º 10, na Herdade da Gâmbia está impiantado o parque de Campismo e Caravanismo de Setúbal, onde se realiza o XIV Acampamento Nacional. Festa máxima do campismo associativo, tudo se conjuga para que o acampamento de hoje a 12 próximo) seja recordado como festa. Todos os dias vão ser preenchidos com folclore, fogo-de-campo, música, visitas culturais e turísticas, convívio, camaradagem, actividades desportivas, exposições. O local do acampamento tem uma área de 16 hectares de bom pinhal, tendo à beira o esplêndido canal da Marateca, a propiciar toda a gama de desportos náuticos.

Hóquei em campo: título

O Ramaldense, renovou o título de campeão nacional de hóquei em campo, depois de, nas últimas jornadas, ter ganho por 2-0, ao Belenenses e empatado, a uma bola, com o Benfica. Nos outros encontros, o Desportivo de Viseu, venceu, por 3-2, os «encarnados» e impôs-se, por duas bolas a zero, aos «azuis». A classificação final foi a seguinte: 1.º, Ramaldense, 14 pontos; 2.º, Desportivo de Viseu, 13; 3.º, Benfica, 11; 4.º, Belenenses, 10. Também em juniores a equipa de Ramalde renovou o título, apesar da boa oposição do Cascais, que acabou com 13 pontos, apenas menos dois que os campeões, enquanto o Benfica e o União de Lamas terminaram nas restantes posições, ambos com dez pontos. Na derradeira jornada, o Ramaldense triunfou, por 2-0, sobre o Benfica, enquanto o União de Lamas empatou, a uma bola, com o Cascais.

Festas de Lisboa

Pelo 3.º ano consecutivo, a Associação de Ténis de Lisboa (com o patrocínio da Donnay e o apoio organizativo do Centro de Ténis de Monsanto) leva a efeito o III Torneio Festas da Cidade de Lisboa. À semelhança dos anos anteriores, a prova disputa-se nas modalidades de singulares-homens, singulares-senhoras e pares-homens e decorre, até ao dia 12, nas instalações do Centro de Ténis de Monsanto. Este torneio é dotado com um «Prize-Money» de 200 000\$00.

Classificação mundial

A primeira classificação mundial ordinária, publicada pela Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) é comandada pelo americano John McEnroe, seguido pelo compatriota Jimmy Connors. Yannick Noah ocupa o 4.º lugar, pela 1.ª vez na sua carreira. A seguir: 5.º, Guillermo Vilas (Argentina); 6.º, Mats Wilander (Suécia); 7.º, José Higueras (Espanha); 8.º, Gene Mayer (Estados Unidos); 9.º, Vitas Gerulaitis (Estados Unidos); 10.º, José Luís Clerc (Argentina).



Carlos Manuel, Bento, Pietra e Filipovic: final da «Taça» será para Setembro?

Outro pontapé no futebol

“Taça”: final foi adiada

A final da Taça de Portugal em futebol já não se realiza no próximo domingo. O adiamento deve-se à necessidade de serem cumpridos os prazos legais relativos à informação aos clubes finalistas sobre a resolução tomada pelo Conselho de Justiça da FPF.

Como informámos ontem, o Conselho decidiu fazer regressar ao Estádio das Antas a final marcada para domingo, entre o Benfica e o FC Porto, depois de a direcção da FPF a ter transferido para Coimbra. Esta decisão só ontem foi formalmente comunicada aos dois clubes e o Benfica tem um prazo de 48 horas para recorrer, se nisso estiver interessado: o que vai acontecer, conforme lá anunciado publicamente pelos dirigentes benfiquistas.

Recorda-se que, quando a final estava ainda marcada para as Antas, dirigentes do clube da Luz afirmaram que não jogariam no estádio do FC Porto. O referido prazo de 48 horas coincide com um feriado seguido de fim-de-semana, pelo que a final não poderá disputar-se domingo, dia 12. O Benfica tem assim um prazo efectivo até ao dia 14 para recorrer da decisão do Conselho de Justiça relativo a esta controversa final da Taça de Portugal.

Andebol: Lisboa fica no tinteiro

O Sporting e o Encarnação, finalistas da Taça Masculina de Andebol de Sete, reagiram à marcação do seu jogo para Coimbra. Com efeito, dado que se trata de duas equipas de Lisboa, justificar-se-ia que a final tivesse, como palco, um recinto lisboeta. Economizavam-se uns largos escudos e, por outro lado, a receita do jogo seria, eventualmente, mais compensadora do que a sua realização em Coimbra. Simplesmente, os dirigentes federativos há meses que tomaram o compromisso de realizar a final em Coimbra (manifestação integrada nos «Jogos de Portugal») e, coerentemente, respeitaram o compromisso. A partida tem início marcado para as 17 horas e está integrada no aliciente programa da TV/2 («Troféu») que, aos sábados, «prende» o espectador de Televisão. Resta dizer que o jogo tem, como palco, o Pavilhão do Olivais e referir a certeza que o vencedor (o Sporting é, nitidamente, favorito), que vai suceder ao Belenenses (eliminado a se-

mana passada, pelos «leões»), será de Lisboa, onde estão, também, sediados todos os outros vencedores das provas nacionais de seniores: Benfica (campeão masculino), Oeiras e Campo de Ourique (campeão e titular, nas provas femininas).

Juniores: «rendez-vous» no Porto

O Pavilhão do Lima (na cidade do Porto) é o palco da fase final do Campeonato Nacional de Juniores, em que o trono se decidirá em três jornadas. Sexta-feira: Sporting - Nacional da Madeira (17) e Desp. Portugal - F. C. do Porto (18 e 30); sábado: Nacional da Madeira - Desp. Portugal (17) e Sporting - F. C. do Porto (18 e 30); e domingo: F. C. do Porto - Nacional da Madeira (9 e 30) e Desp. Portugal - Sporting (11). A seguir, haverá a distribuição dos prémios e as caravanas rumarão para um restaurante, perto das Antas, onde todos se reunirão num almoço de confraternização. Festa é festa.

Voleibol: «taças» em meias-finais

Este fim-de-semana realizam-se as meias-finais da Taça de Portugal em voleibol (masculina e feminina) por coincidência ou caprichos dos sorteios os jogos efectuam-se todos ao Norte, região onde de resto está situada a elite da modalidade. Quanto muito, o Atlético poderá (na prova feminina) surgir na final e se assim for, voltará ao Porto, mais concretamente a Pa- redes, para disputar a final, even-

tualmente com o Leixões Na prova masculina, o Esmoriz e o Leixões dispõem de favoritismo e serão certamente os finalistas. Jogos a realizar no naipe masculino, amanhã: Leixões - Operário de Lisboa (18 e 30) e Esmoriz - FC Porto (21 e 30) em Leixões e em Esmoriz, respectivamente. Torneio feminino (sábado): Vila Real - Atlético (21 e 30) em Vila Real no domingo, Leixões - CDUP (17 e 30) em Leixões.

ROSSITUR

UMA NOVA AGÊNCIA DE VIAGENS

PARA SI, PARA OS SEUS E PARA...

...TODO O MUNDO!

• Viage em negócios ou em turismo, sem preocupações.

• A ROSSITUR trata de toda a documentação com rapidez e eficiência.

• ROSSITUR tem as suas instalações num local privilegiado.

PUBLICIDADE



VIAGENS
TURISMO

ROSSITUR

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 12-A
Tel. 8086 47 - 8086 97 - 1000 LISBOA

DESPORTO

Jogos de Portugal: abertura

Delegações de todos os distritos do continente e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, com 50 elementos cada e com a delegação de Coimbra, na última posição, desfilarão na pista de atletismo do estádio. Após o desfile, que durou cerca de uma hora, actuaram em evolução a banda da força aérea, as classes de saltos da Academia Militar e Colégio Militar. No final, os mais de dois mil jovens presentes, fizeram movimentações livres, com quatro bolas colocadas em cada canto do Estádio e representando o globo terrestre, possuindo cada uma dois metros de diâmetro e quinze quilogramas de peso. Presentes ainda o secretário de Estado dos Desportos, subdirector-geral dos Desportos, subdirector-geral dos Serviços de Educação Física e Desporto Escolar, director do Instituto de Acção Social Escolar, director do Totobola, governador civil de Coimbra, comandante da Região Militar do Centro e presidente do Tribunal da Relação. Os jogos prolongam-se até domingo, qualificados de utilidade pública, «pelo» então ministro da Qualidade de Vida.

Os «Jogos de Portugal-83» foram inaugurados, em Coimbra, ao som da Maria da Fonte, interpretada pela banda da Força Aérea Portuguesa. Antes da declaração de abertura proferida pelo presidente da Câmara Municipal de Coimbra, dr. Mendes Silva em representação do Presidente da República, desfilarão anexas ao Magistério Primário de Coimbra, de idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos. As crianças tendo no desfile como música de fundo folclore português, vestiam camisolas alusivas e transportavam balões azuis, verdes amarelos e laranjas. Desenharam no relvado do Estádio Universitário, a frase «Jogos de Portugal - Coimbra 83».

Máximos

A finlandesa Tiina Lillak, ex-detentora do recorde do Mundo do lançamento do dardo feminino, logrou a melhor marca mundial do ano com 72,38 m em Espoo, próximo de Helsínquia. O actual recorde do Mundo pertence da grega Sophia Sakorafa, estabelecido em 26 de Setembro de 1982, em Chania (Grécia) é de 74,20 m.

Inacreditável mas verdadeiramente: uma vergonha pegada que, a esta hora, até tomba nos nossos compatriotas radicados no amigo e querido Brasil que, mesmo com boas palmas nas costas, não se escusará de gozar o pagode proclamando que, por cá, voltamos novamente ao pontapé com tamancos em bola quadrada. Um favor (inestimável...) que prestamos aos nossos irmãos, à porta da festa da comunidade lusa.

Apesar de um ilustre e muito responsável membro conimbricense da organização dos festejos dos «Jogos de Portugal» ter proclamado que não haveria transmissão-TV, todo o país (a muitas horas de antecedência prevenido pelos gerentes televisivos, que já haviam rubricado o acordo há que tempos...) teve ansejo de ficar pasmado com a produtividade do grupo apresentado por Otto Glória que, segundo consta (bem gostaríamos de desmentir) teve preparo físico dado por Fernando Cabrita, aquele que foi um excecidente jogador de futebol mas que,

no capítulo superior, não conseguiu (ainda) nada de notável.

O Brasil, que tem tantas centenas de bons jogadores que até exporta alguns com relativa classe para a nossa santa terrinha, permitiu-se ao luxo de não necessitar de homens como Falcão e Zico, Júnior e Leandro, nesta excursão europeia que se rasgou com um treino, a passo de ganho, no Municipal de Coimbra, onde a bancada central custava 1500 escudos e a moldura geral era tão confrangedora que fazia doer a alma: ninguém apostava um tostão furado em «selecção» que, sequer minimamente, nada representava do autêntico futebol português que (felizmente) ainda temos, mesmo que (provavelmente desconhecido por técnicos que há pouco começaram a ver dominicalmente as nossas equipas em acção. Depois, foi aquele gozo pegado de voluntariamente se abdicava dos «craques» do Benfica e do Porto (sob tão ridículo pretexto que os próprios futebolistas já proclamaram a sua



Leão: nunca teve um treino tão fácil

Portugal, 0 — Brasil, 4

Quem deita por terra os mitos?

199. 032233 1111

ANO

(COIMBRA) FUTEBOL: PORTUGAL-BRASIL - TELEVISAO

COIMBRA, 3 JUN (AOP) — O ENCONTRO ENTRE AS SELECÇÕES DE FUTEBOL DE PORTUGAL E DO BRASIL, QUE SE DISPUTA DIA 3 EM COIMBRA, NÃO SERÁ TRANSMITIDO PELA TELEVISÃO PARA PORTUGAL — ANUNCIOU HOJE A AOP A DIRECÇÃO GERAL DOS DESPORTOS.

O JOGO SERÁ TELEVISIONADO PARA O BRASIL, AMÉRICA LATINA, CANADÁ E ALGUNS PAÍSES EUROPEUS — DISSE A AOP 'ALO' DE ABREU, DA DIRECÇÃO GERAL DOS DESPORTOS DE COIMBRA.

'NÃO HÁ NADA QUE PAGUE UM ESTÁDIO COMPLETAMENTE CHEIO' AFIRMOU A MESMA FONTE. — AOP

A palavra (sempre respeitada) de um dirigente: no caso, o dr. Maló de Abreu

tristeza por não terem tido a honra de envergar a camisola nacional) mais de Damas e dos sportingistas Oliveira, Manuel Fernandes e Jordão (quatro exemplos, ao acaso) só porque era necessário arranjar um bombo de festa para Carlos Alberto Parreira iniciar bem a sua carreira como sucessor de Telé Santana. Não há dúvida: conseguiu-se que o «team» que alinhava com as cinco quinas, excepção muito honrosa ao brio geral e à verdadeira classe de Mário Jorge, Vítor Santos e Silvino, andasse a apanhar papéis mal lhe faltou a pequena caixa de ar. Coisa de meia hora, que a mais não chegou o trabalho feito em treinos-fantoches, autorizados tacitamente por uma Federação que nada se vai preocupar com o facto de termos encaixado nove golos em três horas de actuação, sem um só remate colado à malha contrária. O espelho geral do país, com um ilustre electricista como ministro que nos vai tratar a todos da saúde, está bem claro no futebol que exibimos: todos os postos de comando bem baralhados.

Poderia haver argumentos para uma telenovela muito mais engenhosa que a pobre «Origens», à qual se reclama urgentemente parceiro inspira-

do para o Nicholson: talvez Otto e seus pares estejam disponíveis.

Claro que tudo vai esquecer, que vai implantar-se que o jogo era a feijões, que era tudo malta amiga, que o grupo era de esperanças (de trinta e tal anos), que o ambiente poderia ser de festa se estivessem no Municipal mais de quatro ou cinco mil pagantes: mesmo contando os borlistas, não sobrou gente para um par de palmas depois da tal meia hora de fogo fátuo. Nem olímpicos, nem esperanças, nem BB, nem CC, quanto mais AA: a rapaziada, que não teve culpa alguma de ser atirada para ali e (evidentemente) aproveitou a oportunidade de ser «internacional» a mãos ambas, fez o que sabia e a mais não era obrigada. Simplesmente, por este andar só podemos albergar sonhos de nos equiparmos à Albânia ou à Tanzânia, porque até Malta já bate

o pé a campeões mundiais lá da Itália.

Valeu-nos que Sócrates e seus excelentes companheiros tivessem tido a gentileza de não carregarem no acelerador: se, da outra vez (em Moscovo) o mal foi de não haver fruta, será que desta feita as laranjas do Mondego provocaram quebra de sabedoria, azar, infelicidade, movimentos folhidos, carência de técnica e esquecimento de tática?

A maior derrota de sempre para o «Europeu» (face à URSS), e o buraco de todo o tamanho (perante um Brasil em rodagem e renovação). Da próxima será melhor, a malta precisa é de continuar a ir receber as massas à Praça da Alegria, há quem esteja à porta da reforma e todo o dinheirinho ajuda. Portugal, em várias facetas, é hoje um fartote de riso para o Mundo.

Neves de Sousa

Sob a arbitragem do português Mário Luís, (ajudado por Vítor Correia, e Rosa Santos) as equipas alinharam: Portugal: Silvino; Coelho (Gregório, 38), Oliveira, Dito e Mário Jorge; Ademar, Festas (Laureta, 2.º, Vítor Santos e Lito; Reinaldo e Palhares (Nunes, 60).

Brasil: Leão; Petão (Edson, 70), Márcio, Luizinho e Pedrinho, Batista, Carlos Alberto e Pita (Jorginho, 61); Sócrates, Careca e Eder.

Golos: Careca (39 e 54), Sócrates (40) e Pedrinho (66).

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 24

DE 12 DE JUNHO DE 1983

Rádio Totobola, 121 X12 211 2XX2; Correio de Coimbra, 221 211 11X 12X2; Correio do Vouga, 221 111 211 1212; Defesa de Espinho, X2X 11X 211 1X11; Eu Sei Tudo, 221 X11 211 X112; Folha de Domingo, X21 111 XX1 2X12; Jornal da Beira, 122 211 111 XX12; Jornal de Sintra, X2X 211 211 2212; Jornal Linhas de Elvas, 12X X11 211 XX12; Maria da Fonte, X22 X11 211 2X12; Notícias de Chaves, 22X 211 X11 X12; Notícias de Felgueiras, X2X 11X 211 2X12; Reconquista, 221 11X 111 X112; A Voz do Domingo, 121 111 X11 12XX; Voz de Lamego, 12X 111 11X 2112; O Mensageiro, X21 111 111 X222; Música e Não Só, 121 X12 211 X112; Bola Branca, 211 X12 211 2X12; O Jornal de Amarante,

122 111 111 2222; O Diário, X12 2XX 211 X212; Ponto de Encontro, X2X 221 112 X2X2; Diafónico, 2X1 1X2 11X 11X1; Reportagens Exteriores, 211 X11 X22 X111; Rodapé, X22 21X 211 2XX2; Tempo de Desporto, 1X1 212 2X1 2X12; RDP/Secção Desportiva, 22X 212 2X1 2212; RDP/Sais de Banho, X22 21X 211 2X12; RDP/Telefonia Elegante, 222 211 X12 XX21; A Comarca de Arganil, 21X X11 111 X112; Jornal a Defesa, X12 X11 111 2X12; Diário de Coimbra, 221 111 111 XX1X; Diário de Lisboa, X2X 212 211 2X12; Ecos do Cacia, 22X 21X 211 2X12; Jornal de Santo Tirso, 22X 1X1 X11 X11X; O Norte Desportivo, X21 221 11X XX12; Notícias do Douro, X2X 2X1 111 121X; Notícias de Évora,

XXX X11 XX1 XX12; O Algarve, 122 1XX 112 X122; A Voz das Beiras, 11X 1X2 122 X111; Alvo Desportivo, X2X XX1 111 111X; O Comércio de Leixões, 121 21X 211 2212; Jornal de Gaia, X22 2X1 211 2212; Jornal da Graça, 222 22X X11 2212; Jornal de Notícias, X21 11X X11 2112; Manchete Desportiva, X22 X11 211 X212; Penalty, 222 111 X11 2X1X; O Primeiro de Janeiro, X21 X12 211 2112; Quadrante Norte, 122 X11 X11 X21X; Rádio Alvo, 122 211 111 1111; Repórter do Dia, 22X 21X 211 XX12; Resenha Desportiva, 1XX 211 111 1XX1; A Voz dos Ridículos, 121 X11 211 1X11; Jornal o Porto, 1X2 X1X 211 X212; Jornal a Voz do Ave, 22X 111 111 1X11.

	R E S U L T A D O				B O L A			
	1	X	2		1	X	2	
1. PORTO - BENFICA	16	20	18		4	4	4	
2. PAIS DE GALES - BRASIL	6	5	43		3	1	4	
3. LUCERNA - ZURIQUE	19	19	16		14	4	4	
4. VEVEY - NEUCHÂTEL	17	16	21		4	4	4	
5. YOUNG BOYS - BASILEIA	13	8	3		1	2	1	
6. AARAU - SION	32	13	9		7	2	2	
7. BULLE - LUSANA	18	12	24		4	3	5	
8. LINZ - ADHIRA	48	4	2		10	1	1	
9. AUSTRIA V. - STURM GRATZ	45	4	5		10	1	1	
10. UNION WELS - INNSBRUCK	11	22	21		2	5	4	
11. CAVESE - LAZIO	14	23	17		3	5	4	
12. ATALANTA - LECCE	13	7	4		10	1	1	
13. PISTOIESE - MILAN	3	7	38		2	1	2	

1) - Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na extração do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVÃO" DO DIA 12/6/83

XXXX 111 111 111 111

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1000 (meio Areeiro) - Rua Infante, 1b-55-C - 1300 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

D.L. - 9/6/83 - 2.ª Publicação

No próximo dia 29 de Junho, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos do Execução Sumária n.º 199/8/77, da 1.ª Secção, que os Exequentes José Maciel Marinho Alvarez e Julião António Martins Alvarez movem ao executado Custódio Severino Ramos Calhau, casado, comerciante, residente na Estrada Nacional 167/A, na Balça da Banheira, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, o

seguinte bem móvel: espingarda do tipo, marca «Nationale» - Herstal, Bélgica, de calibre 12 de dois canos sobrepostos.

Moita, 3 de Junho de 1983.

O JUIZ DE DIREITO
Guilherme Augusto da Igreja

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Anibal Manuel P. de Mira

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 20



"LONGA VIAGEM PARA A NOITE"

EUGENE O'NEILL - prémio PULITZER 1936
- prémio NOBEL 1936

encenação de Jacinto Ramos

tradução e adaptação: PAULA FERREIRA DA SILVA
cenário e figurinos: PAULA FERREIRA DA SILVA
música: CÉSAR CORREIA
assistente de encenação: CARLOS DANIEL

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO: VARELA SILVA
DIRECÇÃO DE CENA: PEDRO LEMOS

Distribuição
(por ordem de entrada na cena)

ROGÉRIO PAIXÃO - TYRONE
LYGIA TELLES - MARY
MÁRIO PEREIRA - JIMMY
CARLOS DANIEL - EDMUND
LUZ FRANCO - CATLEEN

ESPECTÁCULO NÃO ADEQUADO À M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

NA SALA EXPERIMENTAL
SÓ ÀS 21.30

PELO GRUPO DE CAMPOLIDE
"A EXCEPCIONAL REGRA"
de Bertolt Brecht

Dia 9 às 21.30; Dia 10 às 16 e 21.30 h
Dia 12 só às 16; Dia 13 às 21.30 h

DELICIOSAMENTE IMPÚDICO

L. A. TIMES

UM FILME LOUCO, SELVAGEM...
E TOTALMENTE LIBERTADOR.

TIME MAGAZINE

FANTÁSTICO !!!



Um filme de BRIAN DE PALMA
Com PAUL WILLIAMS - WILLIAM FINLEY - JESSICA HARPER

e os Conjuntos Musicais
THE JUICY FRUITS - THE BEACH BUMS - THE UNDEADS

HOJE ÀS 21.30



CLAUDE BRASSEUR e ENRICO MONTESANO



LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO

JANET AGREN CLAUDINE AUGER SILVIA DIONISIO
GEORGIO CAPITANI

A GRANDE COMÉDIA DO ANO!
NÃO PERDER

A PARTIR DE AMANHÃ

ÀS 14.15, 16.30 e 21.30

cinema
Monte Carlo
AO RATO

UMA SUPER-PRODUÇÃO FORA DE SÉRIE

Custo: 17 milhões de dólares

AMEAÇA P

DOIS ANOS DE SUPLENÇIA
EM CINCO CONDIÇÕES

EMPALMADO!
ESMAÇADO!

UM GRANDE EXCLUSIVO DA
MUNICIPAL FILMES



UM ELENCO DE GRANDE CATEGORIA

GLENN BORD
ROBERT VAUGHN
OLIMIA HUSSEY
CHUCK CONNORS
GEORGE KENNEDY



3.ª SEMANA

GRANDE ÉXITO

IMPEN

R. Tenente Raul
Casais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 02 05

teatro
do bairro
alto

Teatro da Comédia

MARIANA ESPERA
CASAMENTO

de Jean Paul Wenzel
Claudine Flévet

De 3.ª-feira a sábado
às 21.30
Dom. só às 17h

COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

D.L. - 9/6/83 - 2.ª Publicação

No dia 30 de Junho de 1983, pelas 16 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória n.º 00/83, extralda dos autos de execução de sentença n.º 7549-A do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa em que são Exequentes Vilarinho & Ricardo Comércio e Indústria S.A., com sede em Lisboa e Executados Choro & Conduto Lda, Francisco Manuel Abramo Conduto e Arminda Gomes de Sousa Conduto, residentes na Rua Luís de Camões, 71 Beja, há-de ser posto em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços avaliados, os seguintes:

MÓVEL

-Um armário frigorífico de 500 litros Sadlir, em estado de novo.

Beja, 16 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,
a) Carlos Marcos Rodrigues
O Escrivão de Direito,
a) António Cunha Galvão

Concurso de cozinha na Madragoa

O jornal «A Capital» que, com assinalado sucesso, realizou um Concurso de Cozinha do Bairro Alto, deu continuidade à sua iniciativa promovendo um Concurso de Cozinha da Madragoa. Um júri cuja composição foi mantida no anonimato percorreu os restaurantes inscritos para o concurso e classificou os pratos de «Cozinha Portuguesa» e as «Especialidades». Em cada um dos grupos foram classificados e atribuídos prémios a entradas, peixes, carnes e doces.

Neste Concurso de Cozinha foram classificados os seguintes restaurantes do típico bairro da Madragoa: Casa dos Caracóis, Varina da Madragoa, Porão de Santos, Sua Excelência, Mercaria, Conde, Gruta da Esperança, O Caldo Verde, A Travessa, Bulda's Bar Drogaria, O Guarda-Mor (este em peixes, carnes e doces), A Viúva.

O jornal «A Capital» pensa prosseguir esta iniciativa da qual resultará um levantamento gastronómico de Lisboa.

“O Suicidário” atinge cem representações

«O Suicidário», segundo espectáculo do Novo Grupo de Teatro, em cena no Teatro Aberto há cinco meses, atingirá as 100 representações no próximo dia 14 de Junho.

O Novo Grupo decidiu assinalar o acontecimento de uma forma especial, oferecendo 100 bilhetes aos primeiros 100 espectadores que nesse dia se apresentarem na bilheteira do Teatro Aberto, e, tal como já fez aquando da 100.ª representação do seu primeiro espectáculo «Oíçam como Eu Respiro» homenageará, no final do espectáculo, aqueles que, contribuindo para a realização do espectáculo, quer sejam elementos do grupo ou colaboradores, mais se distinguiram junto do público e da crítica, atribuindo-lhes placas comemorativas da 100.ª representação de «O Suicidário». Este espectáculo baseado na peça de Nikolai Erdman foi encenado por João Lourenço. A dramaturgia é de Vera San Payo de Lemos, João Lourenço, e Luiz-Francisco Rebelo, a coreografia de Ruben Marks, música de Eduardo Pais Mamede e os cenários de António Casimiro. É Pisco, Carem Santos, Filipe Crawford, Fran-



Mário Viegas e Melim Teixeira em «O Suicidário»

cisco Pestana, Irene Cruz, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, José António, Maria Helena Silva, Maria João, Mário Viegas,

Melim Teixeira, Paula Guedes, Teresa Lima e Vasconcelos Viana. A execução musical é de Luís Lopes.

Na Gulbenkian

Encerram hoje os Encontros de Música Contemporânea

Os 7.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, que decorreram na Gulbenkian, e trouxeram a Portugal grandes figuras da música de hoje, como Luigi Nono e Iannis Xenakis, e em que foram apresentadas obras em estreia absoluta e em estreia em Portugal, entre as quais «Tetras», de Luigi Nono, encomendada pela Gulbenkian, terminam com um grande concerto da Orquestra Gulbenkian, que se realizará hoje no Grande Auditório, às 18 e 30, sob a direcção do maestro Gerard Oskamp, actuando como solista, o soprano Sigune von Osten. Do programa consta a interpretação de obras de Jorge Peixinho, Dalmipicola, Varèse e Ligeti, todas em estreia em Portugal, com excepção da obra «Ryt (hm) os» de Cândido Lima, encomendada pela Fundação e que terá sua estreia absoluta neste concerto.

Destaque-se ainda, como notas salientes os encontros de uma hora entre Luís de Pablo, Luigi Nono e Iannis Xenakis com artistas, músicos, e público e a importância de que se revestiu o seminário sobre a grafia musical actual que teve direcção de Jesus Villa-Rojo, e a presença



A soprano Sigune von Osten

no conjunto da programação de obras dos compositores portugueses Jorge Peixinho, e Emmanuel Nunes, assim como a presença do Estúdio Experimental da Fundação Henrich Stroebel da Rádio Sudoeste de Friburgo da República Federal da Alemanha.

FILMES CASTELLO LOPES



apresenta

o ardor terrível das paixões proibidas!



EXCESSOS

(EGON SCHIELE)

os fantasmas do erotismo!

JANE BIRKIN · MATHIEU CARRIÈRE
CHRISTINE KAUFMANN

Argumento e Realização de HERBERT VESELY

Fotografia de

Produção de

RUDOLF BLAHACEK

DIETER GEISSLER e ROBERT RUSS

Não acons. men 18 anos

Colorido

ESTREIA HOJE



Sésamo Bar

ONDE HÁ SEMPRE
UMA BEBIDA A SEU GOSTO!...

REQUINTE • AR CONDICIONADO • MÚSICA AMBIENTE

ABERTO DAS 15 H. AS 2 DA MANHÃ • ENCERRA AOS DOMINGOS

Rua José d'Isaguy 5-B (Alvalade) — Telefone 80 74 38

VENHAM DIVERTIR-SE CONNOSCO...

A VIDA É UMA FESTA...!

[Tout Feu Tout Flamme]

...E É MESMO, NA COMPANHIA DO ESPANTOSO

Yves Montand
ISABELLE ADJANI · LAURENT HUTTON



na nova e inesquecível comédia
do realizador que só faz exitos
JEAN-PAUL RAPPENEAU

Produção de PHILIPPE DUSSART · Música MICHEL BERGER
com a participação de
ALAIN SOUCHON e JEAN-LUC BIDEAU



Mais uma selecção especial do

8.ª SEMANA



CINEMA ACÇÃO!



O BRAÇO DE FERRO

(ONE-ARMED EXECUTIONER)

com JODY KAY · PETE COOPER · NIGEL HOGGE

Produção e Realização de BOBBY A. SUAREZ

MAIORES DE 16 ANOS

COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES



apresenta

AMANHÃ ESTREIA
ÀS MATINEES



Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho)

Godard (texto) 29



continua

Publicidade nos jornais

A AID quer a via administrativa no processo de revisão do Contrato Colectivo dos Jornalistas. O sindicato da classe opõe-se a essa saída para a actual situação, visto ter provas concretas de que os filiados na Associação de Imprensa Diária, não só aumentaram a venda de publicidade, nos últimos tempos, como, para além do subsídio de papel, mantêm por vezes aumentadas, as suas tiragens.

O aumento de publicidade, nos jornais diários, que o ano findo se cifrou em 25 por cento, é um dado importante para se (não) perceber a razão por que a AID, depois de receber o subsídio de papel, se recusa a assumir, face aos jornalistas, as promessas feitas quanto ao CCT.

Realça o SJ, em nota hoje distribuída, que a publicidade, nos jornais diários, totalizou, em 1982, um milhão e seiscentos e quarenta e seis mil contos, o que, em termos absolutos, é do valor mais alto de sempre. Em termos relativos, aquela verba corresponde a um aumento de 25,3 por cento, no que respeita 1981.

O Sindicato dos Jornalistas, que obteve estes números a partir do adicional que os jornais diários descontam para a Caixa de Previdência dos Jornalistas, acentua que, o aumento é tanto mais de registar, quanto as empresas previam uma quebra acentuada das receitas de publicidade, nos últimos quatro meses de 1982, o que não se confirmou.

No primeiro trimestre de 1983, as receitas de publicidade atingiram quatrocentos e cinquenta mil contos. Só em Fevereiro deste ano, a receita global ultrapassou os duzentos e quarenta mil contos.

Estes dados não têm em conta, diz o SJ os semanários, a Rádio e a Televisão. Sabe-se no entanto, que os semanários têm beneficiado igualmente de um acréscimo de publicidade, disso se dava conta o semanário «Tempo» que escrevia no número de 26 de Maio último: «Esta edição do «Tempo» tem 132 páginas e comporta uma receita de publicidade que bate todos os recordes da história do nosso jornal».

Na reunião de negociação do CCT dos Jornalistas a AID afirmou desconhecer estes números, mas não os colocou em causa. Beneficiando deste aumento de publicidade, do aumento de capa dos jornais em 1982, e do subsídio de papel, as empresas jornalísticas, pela voz da AD, vêm declarando que não estão em condições de acordar a actualização das tabelas mínimas dos jornalistas.

E o SJ questiona: «que gestão se faz nessas empresas?»

SJ saúda «Grande Reportagem»

O Sindicato dos Jornalistas saúda em nota hoje divulgada a Redacção da «Grande Reportagem» pela emissão do programa de terça-feira, constituído pelo filme «Até à Última Gota de Sangue» e por uma entrevista ao jornalista Peter Taylor, autor daquele trabalho.

«A solidariedade dos jornalistas nos planos nacional e internacional, contribuiu para uma vitória que deixará marcas positivas na luta pela supremacia dos critérios jornalísticos na selecção e transmissão das notícias e reportagens em detrimento dos critérios políticos, pessoais ou outros», refere o comunicado do SJ.

O apoio do Sindicato dos Jornalistas a esta luta resumiu-se ao acto de colocar todo o aparelho sindical ao serviço dos jornalistas de «Grande Reportagem», sem qualquer tentativa de os substituir na direcção do processo.

Aguarda-se, agora, o parecer sobre o assunto do provedor de Justiça e do Conselho de Informação para a RTP.

«Em Marcha»: julgamento não marchou

O julgamento do jornal «Em Marcha», próximo da UDP, marcado para ontem no Tribunal da Boa Hora, foi adiado sine die por falta de nomeação de um defensor oficioso do réu, o director do semanário Carlos Marques.

O jornal é acusado de abuso de liberdade de Imprensa, devido à publicação em Maio de 1980, de uma notícia intitulada «Corrupção na Câmara de Vila Flor», que transcrevia uma carta do deputado camarário e membro da Assembleia Municipal, Tino Navarro.

POUPANCA
VERÃO
83

ESTEIRAS DE PRAIA **GRÁTIS**
em compras SUPERIORES A 1.000 esc.

em todas as lojas dos

armazéns
CONDE BARÃO

calças em gabardine e terylene

595.

canadianas c/tecto duplo

7.980.

camisas noite cambraia p/senhora

298.

voaline p/decoração fant. lg. 2.80

158.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Futebol sem cafeína

EU quase diria que ontem fora aquele o serão ideal. Só as Origens estavam a mais. O resto, aquele futebol sem cafeína, e depois a TV a acabar cedo e depois a certeza de ir para a cama a horas de gente honesta, ah!, de quão (não gosto desta palavra que só na estufa literatesca ainda se mantém, mas agora tem de ser) de quão pouco a felicidade se alimenta.

Claro, que sem o Telejornal era o ideal mesmo. Mas aí, era só fazer como cada vez se faz mais nos lares portugueses: carrega-se no botão e foram as news pró maneta.

Com razão. Dói e faz mal ao coração levar tantos socos, tantos golpes baixos sem poder ripostar a não ser num palavrão, de quando em quando, com a ofensa para o equilíbrio pedagógico da família mais nova.

Reparem só na tecla que Telejornal bate diariamente: se não se chegar a acordo nas conversações de Genebra, os mísseis americanos serão instalados na Europa. Na prática, quer-se responsabilizar a URSS... pela instalação dos Pershings e cruzeiros. Mas sucedendo que, se temos cabeça, é para fazer uso dela, vejamos o silogismo:

1 — Se as conversações falham, Estados Unidos instala os mísseis agressivos;

2 — Os Estados Unidos discutem as negociações em Genebra;

3 — Os Estados Unidos são os mais interessados na colocação dos mísseis. Logo.

Logo uma pergunta inocente: quem quer que as conversações falhem?... Se elas fracassem, quem lucra com isso? Ou, como se diz nos romances policiais: a quem interessa o crime?...

Esta gente da informação-contrainformação da TV, trabalhando segundo padrões da propaganda e não do rigor noticioso, abusa da crença na estupidez e na desatenção da audiência. Faz mal. Cada vez há mais pessoas a quem os telejornais provocam náuseas, cada vez o descrédito os envolve mais.

O Telejornal de ontem trouxe-nos, suponho que pela última vez, a imagem de Balsemão como Primeiro-Ministro. Foi uma despedida em dó menor. Político desastrado até à última gota. A exhibir prendas, a lamuriar queixinhas. O político é o único animal capaz de recuar sem fraquejar

na imagem. Reparem em como são feios os cavalos e os bois quando recuam. Porquê? Porque não são políticos. Balsemão também não é.

Mas falava eu do serão de ontem, com o futebol. Futebol sem campeonatos é outra coisa. Os grandes malefícios do futebol são-lhe exteriores ou, para imitar os economistas que às vezes falam na TV para uma audiência do Minho ao Algarve (tem graça, a minha caneta ia escrever «do Minho a Timor...») são-lhe exógenos.

Claro que dói um bocado ver a selecção portuguesa, não apenas perder por tantos (se calhar em Coimbra não lhe deram fruta...) mas vê-la assim atirada aos lobos com tamanha simplicidade. A única vantagem para o público português foi ter a oportunidade de ver em acção alguns nomes importantes do futebolismo brasileiro. Creio que a incomodidade a que sujeitaram os jogadores escolhidos foi, porém, um preço demasiado elevado. A certa altura, comentava o locutor: «Os brasileiros preferem agora recrear-se com a bola e ainda bem para a nossa selecção...» Ou seja: em situações de tama-

nha desigualdade, a humilhação é inevitável. O golo do Dito, contra a Alemanha Federal, o destino, e só ele, poderá dizer de quantos em quantos séculos é que acontece.

Igualmente lamentaram os comentadores a pouca gente que assistia ao jogo. Bancadas vazias. A transmissão pela TV não explica tudo.

No passado domingo, durante o Girabola, os desafios eram diferentes, mas tinham um denominador comum: assistência fraca, muito cimento nas bancadas.

Porquê? Aqui está um belo tema de inquérito sociológico. Será culpa do futebol? O espectáculo perdeu beleza? As pessoas perderam o entusiasmo pelo futebol? Mas então como se entende o imenso mercado para publicações que vivem principalmente do futebol?

Acredito que os elevados preços praticados nas entradas têm graves culpas no cartório. São preços realistas. A continuar assim, futebol será apenas popular... pela televisão.

Por mim, acredito que é sinal da crise económica. Que dizem os estudiosos do fenómeno desportivo e social?



Exibe-se, na RTP-1, mais um episódio da telenovela «Origens»

Das 13.30 às 17.30 Círculo Preparatório TV

18.17 Tempo dos Mais Novos

18.55 Autovisão

19.30 Telejornal

20.30 Direto de Antena - CDS.

20.35 Telenovela - «Origens».

21.15 Documentário

21.40 Transmissão Directa, do Teatro da Trindade, do Espectáculo de Variedades «A Descoberta de Portugal»

23.15 Jogos de Portugal/83

23.25 Último Jornal

NOTA: A telenovela «Baía Comigo» será exibida no caso da transmissão da tomada de posse do IX Governo Constitucional terminar antes das 12 horas e 15.



A RTP-2 apresenta, esta noite, o 3.º episódio da série «Sara Dane»

17.37 TV/2 Notícias

17.50 «Cristina e o Imperador»

20.00 Livro de Canções de Kathy Berberian

21.00 «Sara Dane» - 3.º episódio. Intérpretes: Paul Charlish, Syd Feld Heim, Ron Parry, Juliet Jordan, Ilona Rogers, Harold Hopkins e Paul Sonkkila. Realização: Gary Conway.

22.00 Jornal da Noite

22.20 Telenovela - «Cabo-cla».

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos Animados; 10.10: Gente e Ideias; 10.35: «A Duquesa da Rua do Duque»; 11.30: O Escritor e a Sociedade; 12.10: «Baía Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; 13.25: Confidência por Confidência; 15.30: Concerto; 15.55: Transmissão Directa, da Universidade Clássica de Lisboa, da Sessão Comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas; 18.15: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Tur/83; 19.30: Telejornal; 20.30: «Origens»; 21.05: Viva o Gordo; 21.40: «A Balada de Hill Street»; 22.25: Jogos de Portugal/83; 22.40: Último Jornal.



19.17: TV/2 Notícias; 19.30: Desenhos Animados; 19.55: «O Maior Espectáculo do Mundo»; 20.30: Clube da Imprensa; 21.30: Caminhos do Tempo; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: «Cabo-cla».

GANHE dinheiro e prestígio

estude!



Centro de Ensino por Correspondência
ALVARO TORRAO
Rádio Escola

DESDE 1947

Estude em sua casa um curso que lhe proporcionará em pouco tempo, obter um Diploma e exercer uma actividade aliciente e bem remunerada. Assistência pedagógica permanente.

Peça informações GRÁTIS

(Não temos vendedores domiciliários)
Indique com um X o Curso do seu interesse, enviando HOJE MESMO o cupão.



(Indique um só curso)

Nome _____ Morada _____ Localidade _____

Alvaro Torrao * Rádio Escola
R. Fernando Lopes, 8
1096 LISBOA CODEX
TELEF. 543136
2504

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS
DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO
CONCURSO PÚBLICO N.º 5/83-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação do Fornecimento de Equipamento Geral para o Pavilhão 5 (Administração) do Hospital Psiquiátrico de Sobral Cid.

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ... Esc. SEM BASE DE LICITAÇÃO
— Caução provisória . 2,5 % do valor da Proposta

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até ao dia 14 de Julho de 1983, pelas 17.00 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso terá lugar no local, dia e hora acima indicados.

Local e horário para exame do processo

O processo do concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita à Avenida Sidónio Pais, 18 r/c, Esq. em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de Aquisição do processo

O processo do concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «HELICOPIA CENTER», sita na Rua Sinões de Castro, 151-3.º A, telefone 33651, em Coimbra.

Coimbra, 6 de Junho de 1983.

O Engenheiro Director de Serviços,

Francisco Fernando Moutinho dos Santos

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DO FORNECIMENTO DE «DOIS EMPILHADORES FRONTAIS COM A CAPACIDADE MÍNIMA DE 15 TONELADAS E PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA»

Na secção de expediente da Divisão de Abastecimento da Administração dos Portos do Douro e Leixões, sita na Avenida da Liberdade, em Leça da Palmeira, perante a comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 12 de Julho de 1983, pelas 14 horas e 30 minutos, o acto público para adjudicação do fornecimento em epígrafe.

As propostas serão entregues naquele local até às 14 horas e 30 minutos desse mesmo dia 12 de Julho de 1983, ou enviadas pelo correio, conforme está indicado no programa do concurso.

O valor da caução provisória é de 600 000\$00 (seiscentos mil escudos).

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, nos seguintes locais:

— Secção de expediente da Divisão de Abastecimento da Administração dos Portos do Douro e Leixões (Avenida da Liberdade — Leça da Palmeira).

Secretaria-Geral do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes (Lisboa), onde pode ser examinado.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, 6 de Junho de 1983

O administrador-delegado
(Cardoso Ferreira)

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



A Descoberta de Portugal
(21.40)



«Sara Dane»
(21.00)

...e sugere para hoje...



Origens

Durante o trajeto para o hotel Luís ouviu uma das entrevistas da filha, enquanto Teresa, em casa, a ouve também, orgulhosa.

Duarte transmite a Sara as indicações do tio. Este pretende um compromisso da parte dela, declarando que venderá a sua parte do hotel, independentemente do conteúdo do testamento. Esta por sua vez diz-lhe que Morato passou a noite no hotel e que durante a noite tentaram entrar no quarto dela.

Sara decide abandonar o hotel por uns tempos. Morato, entretanto, contrata Mãozinhas para um trabalho.

Julietta é observada por um psiquiatra que começa também a duvidar do estado de saúde mental da irmã.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



crônica de touros

SOLILÓQUIO

Diário de fim de Maio

Praça de Touros de Madrid. Sábado, 28 de Maio de 1983. Touros de António Ordoñez, para Alvaro Domecq, Manuel Vidrié, João Moura e Javier Buendia.

O dia começou cedo: eram para aí três da madrugada quando, no compartimento do «Lusitânia», entrou aquela família talvez de Malpartida (havia na bagagem um saco de supermercado). Iam até Madrid, por mor da primeira comunhão dum parente menino. Oxalá, quando crescer não fale tanto como as tias. Pelo menos de noite, que é hora para a gente dormir, mesmo num comboio relativamente expresso.

Em todo o caso a manhã começou feliz, chegada só atrasou meia hora, esperando linha para a composição entrar em Atocha. E no cais da estação lá estava o sorriso do Matos e Lemos, com o bilhete para a corrida de depois de amanhã, a do Paco Ojeda, bilhete difícil de arranjar até para conselheiro cultural de embaixada. Como se aparecer uma figura de toureiro não fosse manifestação de cultura. Enfim, boa vontade não se paga, para ser na mesma moeda teria de oferecer-lhe o impossível, um lugar para Matos e Lemos ir ouvir o Plácido Domingo cantar «La Fanciulla del

West», ele prefere o Puccini aos touros, dá Deus nozes a quem não tem dentes, viver em Madrid, e só foi uma vez à Monumental: toureava o Moura, e os «forçados» (aqui põem-lhe cedilha), por sinal foi naquela tarde da pega memorável do Eurico Lampreia, quando deu a volta à arena por seu pé já tinha dado outra na cabeça do touro, caramba.

Como tinha o bilhete para o Ojeda, na mão, bem garantido, e pensei que arranjar os outros iam ser rosas, fui demorando o gozo do atravessar as Puertas del Sol, caminho da «calle» Vitoria, concentração de taurinos e bilheteiras, lugar de compra dum sol alto, baratinho para a corrida da tarde, a dos rejoneadores. Pois sim, casa esgotadíssima, postigos fechados, mil pesetas por fora, e para as últimas filas, sempre se dá serventia ao binóculo, e além disso uma pechincha, esgotadas estão também a corrida dos Vitorinos, e a dos Tulios, e para essas a tabela já vai nas quatro mil, e para a última do Ojeda nem se fala, bilhete é

sorte grande, na autêntica feira em que a taurina rua se transformou, duvido que santo Isidro possa dar a benção a um tal mercado, que além de negro não paga imposto.

Sete em ponto da tarde, lá estava eu, metido no meio daquela alegria toda, eu e a minha completa frustração: apesar do indiscutível êxito popular da corrida, das orellhas que os rejoneadores levaram, até mesmo o Buendia, que é evidente não pertencer à galáxia dos companheiros do quarteto; nem à galáxia dos touros de Ordoñez, uns Urquijos de encomenda, mal empregados touros para saírem assim a uma praça, com as hastes manipuladas, e ainda por cima todos lidados daquela maneira tão vertiginosa e desatinada. Os cavalos a correr. E o pagode a aplaudir, feliz da vida. E eu com uma tristeza cá dentro, a ver o Moura a alinhar em tais cavalgares. E não encontrei consolo naquilo que apesar de tudo existiu, naquela maneira que tem o de Monforte de andar na cara do touro, de fazer com ele o que os outros não fazem (os de cá e os de lá), de se parar assim a dois passos do inimigo, o cavalinho Rio Frio esperando como gente, sem um estremecer, e a praça toda de respiração suspensa à espera que o im-

possível aconteça. E acontece mesmo.

Pois apesar de tudo isso mete-me pena ver o Moura a embarcar no sistema, até naquelas voltinhas com o Buendia, iguizinhas às do Domecq, com o Vidrié, cada um com dois ferros de palmo na mão, ora agora meto eu, ora agora metes tu, grândola final dum rejoneio comercial e programado. Foi mesmo um desgosto, ver o «ninô» Moura, que em Madrid, é como se estivesse em casa, a deitar fora aquela ocasião única: a Monumental assim tão, repleta desses «isidros» que escolhem para ir aos touros o dia da corrida dos cavalos, levam mulher e crianças, público generoso que até presuntos inerteiros atira aos centauros, generoso e por isso aberto a aprender, capaz de sentir essa diferença que João Moura, se quisesse, lhes podia ter ensinado: a diferença entre cavalgar e tourear.

A propósito de circo. Charlie Rivell está em coma. Vem no jornal. Uma trombose foi bater à porta de sua casa de Cubellas. A casa a que os anos, oitenta e sete, reduziram agora o seu mundo sem fronteiras, esse circo gigantesco por onde Charlie Rivell espalhou aquele seu lamento prolongado de criança, de pa-

lhaço que chorava para que todos rissem. Já não deve chorar, Charlie Rivell. Agora é a nossa vez. Sem o seu talento. Por isso, sem que ninguém se ria.

É assim, o existir: uma construção onde os andaimes são lembranças, parecem frágeis e afinal permanecem. Acabei o dia, a noite, no Teatro Alcazar. Entrar ali é lembrar-me de Celia Gamez. E não por aquela cantiga que tantas noites souu naquele palco: «Ay Portugal porque te quero tanto...» E toda a Madrid cantou com ela, com essa «vedette» que tinha dentro das plumas qualquer coisa, que resistia aos anos, às rugas, ao cansaço, de dar mais do que recebia. Tomaz Alvarez também resistiu. Reconheci-o mal o vi entrar, metido na pele de Rafael Sanahia. Cantava-se «La Calesera», agora que passam trinta e cinco anos sobre a morte do maestro Alonso. Homenagem modesta, nos cenários pobres, nas vozes tão distantes daquelas que engrandeceram a partitura castiça, a Pilar Lorengar no papel de «Maravilhas», e no de «Elena» a Teresa Berganza, essa mesma, a do cantar excelso e puro. Mas Tomaz Alvarez ali estava, no palco do «Alcazar», arrancando as últimas energias dessa voz potente com que há

vinte anos, outra saudade, enchia o Coliseu; como se a zarzuela fosse para ele um culto, não uma necessidade de sobreviver.

Quase madrugada. Ali fora, à entrada, Juan dormita no sofá, à espera dalgum hóspede que o mais certo é não chegar. Juan Caballero nunca foi ver a Celia Gamez, ao Teatro Alcazar, nem isso lhe importa, agora que está assim triste, o patrão mudou-lhe o serviço para a noite, foi por causa da filha, vai-se casar e quis um trabalho compatível, para filha do patrão o compatível é trabalhar sempre de dia, Juan que faça as noites, se não quiser o problema é dele, para bom entendedor meia palavra basta. Mas Juan não tem outro emprego, leva uma vida inteira neste velho prédio da Gran Via, pertencem-lhe todos esses anos do elevador eternamente avariado, se viesse Dona Martina ele estaria ainda no andar de cima, «La Guipuzcoana», casa de hóspedes, dormidas, Dona Martina podia ter o seu feitiço, mas não lhe faria uma coisa dessas. Agora, que remédio, o tempo passou, os hóspedes chegando e partindo, adeus, Juan, até à volta, e ele ficando, cansado da vida, sem forças para partir deste lugar que já nem sabe se é sua prisão ou seu refúgio.

ILÍDIO PAIXÃO



FALECEU

Sua mulher, filhos, genro, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de Santiago para o Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

Telefone 86 34 49

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito - a cada profissão... sua prevenção; 19.00: Informação e música; 20.00: «As Minas de Salomão», romance de Rider Haggard; 20.15: O espaço é seu; 21.00: A viver também se aprende; 21.45: Transmissão directa do espectáculo de variedades «A Descoberta de Portugal», a realizar no Teatro da Trindade, em Lisboa, e integrado nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; 17.00: Tratos e retratos; 17.40: Música portuguesa; 18.05: Cultivando; 19.30: Música folclórica; 20.10: Música de piano, de Ravel; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Ciclo Stravinsky; 22.00: Sonatas, para órgão, de Carlos Seixas; 22.20: Efeméride; 23.00: Suite n.º 5, em dó menor, BWV 1011, para violoncelo, de João Sebastião Bach; 23.30: Música de George Gershwin; 00.15: Conjuntos instrumentais; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Grande círculo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama

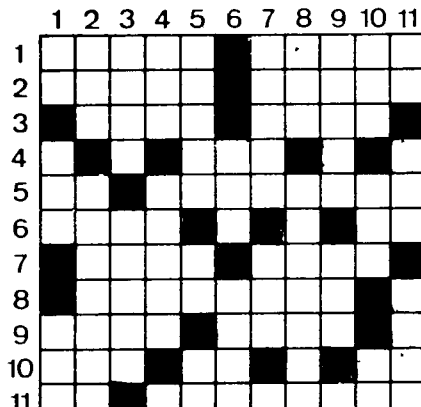
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13758

HORIZONTAIS:

- 1 Causara dor. Recinto circular onde se correm touros.
- 2 Vaguear. Oferecerão.
- 3 Causo amuo a. Cálculo aproximado.
- 4 Artigo definido. Pronome possessivo.
- 5 Artigo definido (ant). Dançaram a valsa.
- 6 Grita (fig). Artigo definido. Bastal
- 7 Mulher que faz mágica. Antiga língua de Java.
- 8 Aumentara.
- 9 Os deuses benfeizores da mitologia escandinava. O céu.
- 10 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Artigo Testamento. Prefixo de privação.
- 11 Isto é. Atracado (embarcação).



VERTICAIS:

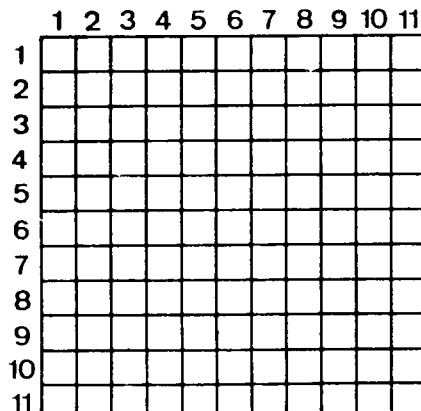
- 1 Preposição. Pronome possessivo. Agarre.
- 2 Agora. Aperfeiçoasse.
- 3 Retiro. Planície entre montanhas.
- 4 Título honorífico na Índia. Ondas.
- 5 Freguesia do concelho de Guimarães. Brisa. Antes do meio dia.
- 6 Pronome pessoal. Serra de Espanha.
- 7 Despedida. Óxido de cálcio.
- 8 Chefe etíope. Apaziguar.
- 9 Despovoar. Oco.
- 10 Recusa. Ave da família dos larádas. Preposição latina que designa movimento.
- 11 Preposição e artigo. Ave peralta. Senhorio.

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9609

HORIZONTAIS:

- 1 Jamais. Falha.
- 2 Cantigas. Falda.
- 3 Vossa Alteza. Cidade do Japão. Vossa Senhora.
- 4 Eia! Separou.
- 5 Bom pescador do rio (pl). Estados Unidos da América (abrev.).
- 6 Lavrar. Bário (s.q.).
- 7 Espancara. (fig).
- 8 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Detrás.
- 9 Arpoe (a baleia). Concede.
- 10 O mesmo que airo. Varredor de rua (Bras).
- 11 Suga o leite materno. Prenderes com elos.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Goa. Artigo indefinido.
- 2 Nome de planeta. Abreviatura de militermia.
- 3 Niquel (s.q.). Cobriram de nata.
- 4 Calote. Substituir.
- 5 Queimaras. Sódio (s.q.).
- 6 Limalha. Pronome relativo.
- 7 Corta papel (p.). Título honorífico na Índia.
- 8 Prover de abas. Chuvada.
- 9 Lantânio (s.q.). Pronome possessivo. Aparência.
- 10 Pronome pessoal. Fale sem sentido (fig).
- 11 Cidade do Alto Egipto, nas margens do Nilo. Vais para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13757

HORIZONTAIS:

- 1 Arrematadas.
- 2 MAIS. VALE.
- 3 Alô Cia. Sam
- 4 Gra TARDE. Ré.
- 5 Odiara Maga.
- 6 Rasca. Ar.
- 7 Ló Asara.
- 8 Un QUE.
- 9 Nem Untava
- 10 Cré. Antenor.
- 11 As Lás Rim

VERTICAIS:

- 1 Ámago NUNCA.
- 2 Ralado. Pera.
- 3 Rio. Limes.
- 4 Es. Taró.
- 5 Cara Qual.
- 6 Agiras. Unta.
- 7 Ad. Caetes.
- 8 Vá. Emas. An
- 9 Ló. NS. Lesa
- 10 Alargar. An.
- 11 Semearas

Provérbio: Mais vale tarde que nunca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9608

HORIZONTAIS:

- 1 Com. Papas.
- 2 Acalaráo.
- 3 Domésticos
- 4 Aros.
- 5 Serras Tô
- 6 Nú. Cor.
- 7 Bengala. Aló.
- 8 Om. Ai. Matos
- 9 Ló. NS. Lesa
- 10 Oriá SM.
- 11 Salmonetes.

VERTICAIS:

- 1 Cádiz. Bolos.
- 2 Oco. Temera.
- 3 Mamas Li
- 4 Se Enganam
- 5 Pás Ruais
- 6 Altar. SN.
- 7 Pairaram Me.
- 8 Arcos. Al.
- 9 Sãos. Catete.
- 10 Os. Tolos.
- 11 Porosas.

CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1864

BANCO
CENTENÁRIO
UM BANCO
MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	71\$20	77\$20
ALEMANHA FED (marco)	39\$30	40\$40
AUSTRIA (xelim)	5\$45	5\$565
BELGICA (franco)	1\$786	1\$986
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	81\$65	83\$65
(notas de 5 a 1000)	82\$15	84\$15
DINAMARCA (coroa)	11\$00	11\$40
ESPAÑHA (peseta)	\$672	\$792
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	101\$10	103\$10
(notas de 5 a 1000)	101\$60	103\$60
FINLÂNDIA (marka)	18\$20	18\$80
FRANÇA (franco)	13\$05	13\$75
HOLANDA (florim)	35\$00	36\$00
INGLATERRA (libra)	159\$60	163\$60
IRLÂNDIA (libra)	124\$60	128\$60
ITALIA (lira)	\$060	\$070
JAPÃO (iene)	\$381	\$416
NUBEGIA (coroa)	13\$90	14\$40
SWITZERLAND (coroa)	13\$20	13\$80
SURINA (franco)	47\$40	48\$50
VENEZUELA (bolivar)	7\$75	8\$75

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.45, 21 e 23

- N. ac. men. 18 a.
FIST

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15

Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON

APOLO 763319

Av. Julho Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.
OPÇÃO FINAL
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON
PRIMEIRO AMOR

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
EU E CATARINA! QUE MARAVILHA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO

2.ª Semana

Às 24 - N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO AMANHECER

CITY CINE .49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO METROÀs 23.45
ASHANTI

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE

46.ª Semana

Às 24 - N. ac. men. 13 a.
O FUGITIVO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.45 e 21.30

- Int. men. 18 a.
OS GRANDES COMBATES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 16 a.
A RAPARIGA DE TRIESTE

4.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ

2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

46.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.
ROCKY

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA

c/ Glen Ford, Robert Vaughn e Olivia Hussey

3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE

2.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.
O GRANDE GOLPE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.
TITANS CONTRA VULCÃOÀs 18.15 e 24 - N. ac. men. 18 a.
O PLANO DE ARMAJEDÃO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 - N. ac. men. 13 a.
E TUDO O VENTO LEVOU

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.
PACTO DE SANGUE

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16, 18, 20 e 22

- Int. men. 18 a.
BILBAOÀs 24
NEM GUERRA, NEM PAZ

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21 e 23

- 13 a.
AQUI HÁ GATOÀs 24
CARRIE

SALA 3

Às 14, 16, 18, 20 e 22

- M. 16 a.
NEIGE (NEVE)Às 24
FÚRIA

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23

- M. 18 a.
CIDADE BRANCAÀs 23.30
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19

- M. 12 a.
O PADRE E AS NUDISTASEstreia às 21.30 - Int. men. 13 a.
A ARMA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.
GELADO DE LIMÃO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.
GANDHI

10.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA

17.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Int. men. 13 anos
THE GRADUATE

(A PRIMEIRA NOITE)

5.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.
A BATALHA DE ARGELÀs 24
O EXORCISTA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 13 a.
007. AVENTURA NO ESPACODomingo às 11.15 - Para Todos
LUCKY LUKE E A BALADA DOS DALTON

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA...

8.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA

7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL

4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15

- Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIAEstreia às 21.30
O FANTASMA DO PARAISO

XENON 768480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.
NOVA JORQUE 1997

2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)

ALFA-2 - «Country Man», às 21.15 (12 anos)

ALFA-3 - «Opção Final», às 21.45 (12 anos)

MUNDIAL - «Opção Final», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «Sexo no Colégio», sessões permanentes (18 anos)

ZODIACO - «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

2000 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

QUINTETO - «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «O Grito do Sexo», sessões permanentes (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «Camões», às 21.30 (18 anos)

ROYAL - «Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «As Belas São Assassinas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Agente Secreto 007», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Fúria de Vencer», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Estado de Guerra», às 21.15 (13 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «O Vulcão», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «A Sombra da Guilhotina», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Impela - «A Sexta-Feira Mais Longa», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - «1990, os Guerreiros de Bronx», às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «Os Buracos Estão na Moda», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Cabaret», às 21.15 (18 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Um Fantasma na Minha Cama», às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL - Júpiter - «Justiça de Guerra», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Os Heróis de Telemark», às 21.30 (13 anos)

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «Cartago em Chamas», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «A Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Estúdio - «O Grande Conquistador», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «A Pele», às 21.30 (18 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «16 Anos», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Firefox», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - Cine-Estúdio - «007, Ordem para Matar», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE - Sala A - «Bom Povo Português», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Teerão», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «Patton», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - «Angústia de Viver», às 21.30 (18 anos)

JULIO DINIS - «Os Comandos de Tekwando», às 21.30 (18 anos)

FOCO - «Scanners», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL - «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)

TRINDADE - «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Opção Final», às 21.30 (12 anos)

BATALHA - «Gelado de Limão III», às 21.45 (12 anos)

PEDRO CEM - «O Bar da Última Esperança», às 21.30 (13 anos)

AGUIA - «Cartago em Chamas», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Comandos do Sinai», às 21.30 (13 anos)

TERÇO - «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «Scanners», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); CALVÁRIO - ALCANTARA: Lupi No-gueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); CAMPO D'OURIQUE:



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE				
PREIA-MAR BAIXA-MAR				
1.26	3,7 m	8.09	1,0 m	
14.49	3,8 m	20.34	0,9 m	
Dia 10				
3.12	3,8 m	8.32	0,9 m	
15.34	3,9 m	21.18	0,8 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	11°
PORTO	13°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	13°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
SAGRES	17°
FARO	17°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	16°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Norte, pequena sub da temperatura



POR PROPOSTA DO VATICANO, Maria de Lurdes Pintasilgo vai desempenhar funções de conselheira da Universidade das Nações Unidas, sediada em Tóquio. A notícia, dada hoje pelo semanário «O Jomal», revela que a eng. Maria de Lurdes Pintasilgo foi recentemente convidada pelo secretário-geral da ONU a ocupar o referido cargo, convite logo secundado pelos 24 membros do Conselho da Universidade e pelo director-geral da UNESCO. «Fonte segura» assegurou, também, que a Secretaria de Estado do Vaticano, de harmonia com as missões da Santa Sé junto das Nações Unidas, tinha apresentado, em Junho do ano passado, a candidatura de Lurdes Pintasilgo junto daquelas instâncias internacionais, que entretanto aceitou o convite, devendo seguir para Tóquio no final deste mês.

DIOGO FREITAS DO AMARAL será uma das personalidades a condecorar amanhã pelo Presidente da República na cerimónia de amanhã, dia 10 de Junho. Freitas do Amaral será condecorado «pelos serviços prestados à democracia».

O ex-presidente do CDS, afastado da vida política, prestará provas para professor catedrático nos próximos dias 5 e 6 de Julho na Faculdade de Direito. Tema escolhido por Freitas do Amaral: «Os poderes dos Governos de Gestão». O júri será constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Direito e um professor de Coimbra: o prof. Queirós.

LOBO ANTUNES, escritor, estará amanhã à tarde, a partir das 18 e 30, no Pavilhão n.º 56, das Publicações D. Quixote, na Feira do Livro. Motivo: autografar os seus livros «Memória de Elefante», «Conhecimento do Inferno», «Cus de Judas» e «Explicação dos Pássaros». Em Outubro, a D. Quixote, editará outra obra de Lobo Antunes. Título: «Cavalos de Tróia».

COM UM RAMO DE ROSAS uma jovem conseguiu que o locatário da residência situada na Rua Rodrigo da Fonseca, 70, em Lisboa abrisse a porta. Vinha da parte de uma amiga dele, alegaria ao septuagenário que se encontrava sozinho. Enquanto dava esta explicação surgiam por detrás da jovem dois homens armados de pistola e faca que rápidos o amordaçaram e amarraram à cama, depois do que levaram as economias: 21 mil pesetas e 4 contos em dinheiro português, mais os objectos de ouro ainda não devidamente inventariados.

OS PROFESSORES DO INSTITUTO BRITÂNICO de Portugal cumprem hoje, último dia de aulas, uma greve. Os professores reivindicam aumentos salariais para o próximo ano lectivo, com os quais a administração do Instituto não está de acordo. Razões semelhantes levaram há bem pouco tempo a idêntica posição dos professores do Instituto Francês.

Cinco anos depois da queda do seu segundo Executivo

Soares regressa à chefia do Governo

Continuação da pág. 1
-se para Eanes. «Lamento que não tenha sido julgado oportuno ouvir o Conselho de Estado, como tenho pena que não tenha sido possível reunir, junto de Vossa Excelência Senhor Presidente da República, os principais representantes dos partidos políticos, com assento na AR, como igualmente sugeri.

Para o novo Primeiro-Ministro este era «um meio de com alguma eficácia, travar a desestabilização social e política que já se anuncia, mesmo antes do Governo ser empossado, fazendo abstracção deliberada da situação grave em que o País se encontra». Perante este «factor negativo», Soares invoca já «o testemunho e a boa fé dos portugueses para que quando dentro de horas, de dias, ou na melhor das hipóteses, de poucas semanas, comecem a apreciar criticamente a acção do Governo ora investido... e a assistir a acções de rua de hostilização e de perturbação, não se esqueçam, então do ponto de partida».

Reconhecendo que, para poder governar, não basta ter uma apoio político sólido no Parlamento, mas que é preciso ter também, uma larga base social de apoio, Mário Soares afirma que esta não falta ao IX Governo. E promete: os sacrifícios pedidos têm um sentido — melhorar, a prazo, as condições de vida dos portugueses.

No seu discurso, Soares foca constantemente a gravidade da crise económica (agravamento da dívida externa que está a afectar em cerca de 10% as nossas reservas de ouro) e refere a elaboração de um programa de gestão conjuntural de emergência (18 meses) que dará prioridade à vertente externa da economia. Outros programas previstos: de recuperação financeira e económica (2 a 3nos) «que visa criar condições sadias para o investimento, estimular a produção, gerar poupanças e fomentar uma actividade empresarial activa e dinâmica»; e de modernização da economia (4 anos), tendo em conta a adesão à CEE.

Segundo o Primeiro-Ministro, «o País encontra-se paralizado há largos meses». Mais: «empresas públicas e privadas estão à beira da falência, asfixiadas, com prejuízos que se cifram em milhões de contos; e a fuga de capitais nunca foi tão preocupante como agora.

Este Governo nasce com al-

guma deformação relativamente ao perfil inicialmente previsível. Isto apesar do parto também ter sido longo. A complicação maior residu, sem dúvida, nas hostes socialistas, curiosamente com a pasta da Saúde. Afinal, apesar da polémica e das resistências internas, Maldonado Gonelha acabou por conseguir um lugar no IX Governo. Foi-lhe entregue a pasta da Saúde, apesar de Santana Maia, médico de Coimbra, primeiramente convidado, ter aceitado sobraçá-la.

Para a anulação do convite feito a Santana Maia, terá contribuído, soube o «DL», a posição de Mota Pinto, apesar de oficialmente o PSD afirmar que «não risca» nas escolhas que cabem aos socialistas.

Sobretudo pela pasta da Saúde, este Governo surge já ferido e a abrir chagas no corpo do próprio Partido Socialista. António Campos, homem do aparelho, apresentou, mesmo anteontem, uma carta ao secretário-geral pedindo a demissão do seu cargo de dirigente da Comissão Permanente.

Esta manhã, uma fonte socialista esbatia a gravidade da situação dizendo-nos que «já não havia carta nenhuma». Desconhece-se, todavia, em que redundará este processo.

Refira-se, entretanto, que Walter Rosa e António Campos são dos poucos dirigentes socialistas que não obtiveram qualquer lugar no novo governo. Acresce que o primeiro foi talvez o dirigente que mais trabalhou no projecto de programa de Governo apresentado pelo PS durante a campanha eleitoral. Para António Campos ainda foi pensada a atribuição da Secretaria de Estado para os Assuntos Políticos, hipótese que não deverá concretizar-se.

Secretários de Estado: posse para a semana

Ainda não está, totalmente, pronta a lista dos secretários de Estado do novo Governo, que só tomarão posse na próxima semana.

Neste campo, a dança dos nomes, também já vai longe, quer do lado do PSD, quer da banda socialista.

O último dos nomes conhecidos é o do novo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros: Gaspar da Silva (PS). Para

ao lugar de secretário de Estado da Emigração e Comunidades, parece estar, praticamente, assegurado, o concurso da social-democrata Manuela Aguiar. Da nova estrutura do Governo, deixará de fazer parte a Secretaria de Estado da Co-Operação.

Outra novidade: o Ministério da Saúde não terá Secretaria de Estado.

Entretanto, ontem, ao fim da tarde, à saída de Belém, Mário Soares escusou-se a prestar quaisquer declarações aos jornalistas, sobre a audiência que tinha acabado de ter com Ramalho Eanes. Pouco mais de meia hora, foi o tempo que o novo Primeiro-Ministro esteve com o Presidente da República para apresentar a lista dos novos ministros. «A partir de hoje — disse Soares — não tomarei a prestar declarações à imprensa, nem à entrada, nem à saída de Belém... só as farei quando entender, no sítio próprio, no meu gabinete».

Os 17 ministros

Primeiro-Ministro — Mário Soares (PS)
Vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional — Mota Pinto (PSD)
Ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares — Almeida Santos (PS)
Ministro dos Negócios Estrangeiros — Jaime Gama (PS)
Ministro da Administração Interna — Eduardo Pereira (PS)
Ministro da Justiça — Rui Machete (PSD)
Ministro das Finanças — Emâni Lopes (independente)
Ministro da Indústria — Veiga Simão (PS)
Ministro da Agricultura — Manuel Soares da Costa (PSD)
Ministro do Equipamento Social e Transportes — Rosado Correia (PS)
Ministro da Cultura — Coimbra Martins (PS)
Ministro da Educação e Universidades — JoseAgusto Seabra (independente)
Ministro do Mar — Carlos Melancia (PS)
Ministro do Comércio e Turismo — Álvaro Barreto (PSD)
Ministro do Trabalho e dos Assuntos Sociais — Amândio de Azevedo (PSD)
Ministro da Saúde — Maldonado Gonelha (PS)
Ministro da Qualidade de Vida e do Ambiente — António Capucho (PSD)

Vendedores de gasolina atentos a senhas falsas

Postos de venda, da «Galp» foram ontem alertados pela «Petrogal», contra senhas falsas de gasolina idênticas às fornecidas pelo Exército, Armada e Força Aérea.

As senhas emitidas pelos três ramos das Forças Armadas, com validade prevista até ao fim do mês, serão suspensas a partir de segunda-feira — acrescentaram

os vendedores.

«Disseram-nos para termos atenção, porque eles já lá têm uma grande quantidade de senhas falsas» — disse um vendedor ontem à tarde avisado telefonicamente pela «Petrogal».

Outro vendedor referiu que a «Petrogal», inicialmente, avisou os postos de gasolina telefonicamente para a suspensão da

venda daquele combustível com senhas do Exército, Armada e Força Aérea a partir da meia-noite de hoje.

Acrescentou, que, posteriormente, a empresa, porque não tinha conseguido contactar todos os postos de venda, colocou inspectores a fazerem o alerta e dilatou o prazo de venda de gasolina com as senhas

Ao telefone com

Carreira Marques



“O povo de Beja é sensível aos problemas da Base”

A Câmara de Beja é uma das entidades que apoia e participa activamente nas Jornadas que esta manhã começaram naquela cidade alentejana sob o lema «Não à força de intervenção rápida americana em Beja, não às armas nucleares».

Ao telefone, Carreira Marques, presidente da Câmara de Beja, explicou porque esta iniciativa agora:

«Toda a gente sabe que estão a decorrer, secretamente, negociações, ou contactos informais, com vista à eventual utilização da Base Aérea n.º 11 para o trânsito ou estacionamento da Força de Intervenção Rápida dos EUA. O que significa que, se isto vier a acontecer, por Beja passaríamos armas nucleares, que fazem parte do armamento dessa força.»

E daí...
«Daí que, face a uma eventualidade deste tipo, entendeu-se que seria oportuno chamar a atenção do público para os perigos daí decorrentes para o nosso país, para o nosso povo e, em particular, para a nossa região. Daí a oportunidade das jornadas que esta manhã começaram com uma exposição sobre Hiroxima, que é bem um símbolo da catástrofe nuclear.»

A Câmara meteu-se a fundo nesta iniciativa...
«Claro. A Câmara apoia e está integrada na própria comissão organizadora porque entendemos que, sendo nós autarcas responsáveis, temos o dever de zelar pela vida e bem estar da população do nosso concelho. Além do mais esta nossa posição surge também na sequência da deliberação da Assembleia Municipal, tomada por unanimidade e aclamação, declarando a área do concelho zona desnuclearizada.»

Falou em unanimidade na Assembleia Municipal. Quer isso dizer, portanto, que os autarcas do PSD e do CDS também a aprovaram?

«Exacto. Na Assembleia Municipal trem assento a APU, o PS, o PSD e o CDS. Todos votaram favoravelmente essa deliberação. Sabe, a população de Beja é muito sensível ao problema da Base. Todos estão conscientes dos perigos decorrentes da sua cedência aos americanos. E nestas jornadas vão participar gente vinda de todo o concelho e até de todo o distrito. Além de gente mais sensibilizada para este tipo de problemas e que vem de todo o País. O entusiasmo e a receptividade são grandes e não vai ser fácil negociar Beja sem o conhecimento da sua população.»

Ribeiro Cardoso

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 2.849 — 60.000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 57.137 — 18.000 CONTOS

3.º PRÉMIO — 69.921 — 6.000 CONTOS

A Sorte Grande e o 3.º prémio foram vendidos pela CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

INFORMAÇÃO									
A LOTARIA DE HOJE									
NÚMEROS PREMIADOS									
2.849 — 60.000.000\$00									
57.137 — 18.000.000\$00									
69.921 — 6.000.000\$00									
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO									
2.848 — 432.900\$00									
2.850 — 432.900\$00									
PRÉMIOS DE 180 CONTOS									
844;	1.201;	2.072;	4.014;	5.550;	8.636;	11.972;	12.302;	12.693;	13.044;
15.353;	16.001;	16.418;	17.618;	19.801;	23.371;	25.019;	27.306;	27.386;	28.392;
30.096;	34.129;	35.863;	36.245;	38.502;	42.797;	43.876;	48.793;	49.342;	51.233;
52.029;	52.487;	52.766;	53.879;	55.488;	56.695;	58.032;	58.457;	62.147;	62.908;
65.200;	65.214;	65.805;	75.144;	75.307;	75.381;	76.560;	78.426;	81.708;	81.732;
92.457;	92.560;	94.293;							
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS									
30.000\$00	— 082, 093, 214, 350, 564, 610, 620, 686, 690, 882 e 914								
24.000\$00	— 137, 849 e 921								
9.000\$00	— 00 e 53								
4.800\$00	— 9 (terminação)								
PRÉMIOS DE 9.000\$00 (CENTENAS)									
2.801 a 2.900; 57.101 a 57.200 e 69.901 a 70.000									

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 8 / 12 / 83

UM PASSEIO COM NOEL DEVAULX

A arte do estranho

Foi um clima parisiense que levou Noël Devaulx a instalar-se no sul do Drôme, bem longe da sua Finisterra natal.

«Não gosto de conversas em vaso fechado — anuncia logo de entrada —; preparei-lhe um pequeno passeio arqueológico».

Esse passeio é, em primeiro lugar, a tumultuosa travessia de Nyons num dia de feira, entre camiões de feirantes que montam carrosséis. «Gosto muito de festas. E você?». A seguir temos a escalada das vielas calcetadas da antiga vila, incluindo, de passagem, uma homenagem a Philis de la Charce, «a Joana de Arc de Drôme», paragens no castelo feudal e na ponte romana sobre o Aygues. «Tem um arco muito bonito, mas você não o pode ver porque estamos em cima dela». Noël Devaulx diverte-se muito com esta «conferência ambulatória», que se assemelha às crónicas livres que durante muito tempo fez para a *Quinzaine littéraire*: «O meu retrato? Será um retrato cónico».

Este senhor de certa idade, que anda com passos rápidos e mostra, por trás dos óculos, um olhar juvenil e malicioso, é um dos melhores contistas franceses no género fantástico. Em quarenta anos, publicou treze volumes de contos que revelam uma insólita visão do mundo e em que uma aparente limpidez esconde perturbadores enigmas. As narrativas de Noël Devaulx falam da morte, da loucura, da fuga do tempo: segundo Paulhan, são temas mais metafísicos e poéticos que romancescos. E Noël Devaulx explica: «Não há nenhuma filosofia sistemática a sustentar as minhas miséras produções literárias. De resto, os meus filósofos preferidos são filósofos-poetas: Kierkegaard, Nietzsche, Platão e Chestov».

Poderíamos imaginar que Noël Devaulx estivesse muito impregnado de leituras de Hoffmann, de Nerval ou de Villiers de l'Isle-Adam. Mas, diz ele, «se há no meu céu de leitor estrelas fixas, são, principalmente, a Bíblia, o Novo Testamento, os grandes profetas. Adorei Chesterton. E, quando, graças às admiráveis traduções de Boris de Schloezer, conheci os contistas russos, Leskov, o Tolstói da *Morte de Iván Iliitch* ou do *Tio Sérgio*, o extraordinário Gógol, isso foi para mim uma descoberta perturbadora que me influenciou mais que os românticos alemães».

A amizade de Boris de Schloezer, a quem dedicou muitos dos seus livros, teve grande importância para Noël Devaulx. «Conheci-o quando tinha uns trinta anos, em Amélie-les-Bains, onde estava a tratar-me.

Como nutria grande admiração pelas suas crónicas de música, fiquei logo dominado pelo encantamento. Sua esposa era uma



(Desenho de Bérénice Clevee)

notável pianista. Devo dizer que, desde então, a música foi um elemento fundamental da minha existência». Esse encontro coincidiu com o momento em que Noël Devaulx, que começara por escrever poemas, descobriu em si, principalmente, um contista.

Boris de Schloezer estimulou-lhe as experiências em prosa e apresentou-o a Jean Paulhan, que em 1938 fez sair na revista *Mesures* a primeira narrativa de Noël Devaulx. Estava prevista na N.R.F. a publicação de um conto, *Les Tribulations d'Antonin Suberbordes*, em que se tratava da invasão de um país tranquilo por bárbaros vindos do norte. «Recebi as provas em 1939 e, de resto, conservei-as; mas está claro que, em 1940, esse texto não podia ser publicado, pois os bárbaros tinham de facto chegado».

Esse conto é retomado em 1945 num primeiro livro, *L'Auberge Parpillon*, publicado pela Gallimard. Depois, em 1948, sai *Le Pressoir Mystique*. «Era a colecção de narrativas contra o nazismo que eu tinha escrito durante a ocupação. Escondia-as numa gaveta secreta de uma cómoda».

O remédio de Proust

Mais tarde, certas colectâneas de Devaulx viriam a merecer

Francesa, *La Plume et la Racine* ganhou o prémio de novela de Le Mans e o Manuscrit inédit teve o prémio Valéry-Larbaud.

Foi por ser logo de início «um pouco conhecido» que adoptou um pseudónimo: «Fui engenheiro durante quarenta anos. Vinha da Escola Superior de Electricidade e trabalhava em centrais térmicas. Se escrevesse com o meu nome verdadeiro, era evidente que a minha carreira profissional ficaria arruinada, mas era com ela que eu sustentava a casa. Como poderiam coexistir no mesmo cérebro humano os contos de Noël Devaulx e os cálculos do engenheiro? Havia, de facto, uma separação estanque entre as minhas duas actividades. Escrevia de noite, numa nuvem de fumo de pós Legras, que eram nesse tempo o único remédio contra a asma. Segundo julgo, era esse também o remédio de Proust».

Noël Devaulx viveu incógnito até 1961: foi desmascarado nessa altura por uma grande fotografia que ilustrava na revista *Vogue* um artigo de Nourissier intitulado «O segredo de Noël Devaulx». Mas Devaulx reconhece que também houve fenómenos de osmose entre os dois aspectos da sua existência. O hábito de escrever relatórios deu-lhe o gosto de concisão. E diz, a brincar: «Trabalho o meu estilo exactamente como o meu papagaio trabalhava as suas cantigas. Eu tinha um papagaio extraordinário e ensinava-lhe cantigas e poemas. Gostava imenso de mim e praticava até à perfeição. Foi o meu papagaio

que me deu a melhor lição de rigor».

Os contos de Noël Devaulx são desconcertantes alegorias sem explicação. E recorda-me o que dizia Paulhan no posfácio de *L'Auberge Parpillon*: «O valor do livro mede-se muito exactamente pela resistência que me opõe, por uma certa dificuldade que encontro em saber porque é que ele me «desvaria». É muito bonito, a palavra é provençal, muito antiga, e tem um pouco de tudo... Eu gostava muito de Paulhan. A maior parte dos meus amigos já morreu. Morreram uns atrás dos outros. Não é justo... Paulhan, Gaetan Picon, Max-Pol Fouchet, Boris de Schloezer, Albert Béguin...».

Três fantasmas para rir

Há em cada colectânea narrativas que o autor estima muito especialmente: são as que se aproximam mais do poema em prosa devido à sua recusa do anedótico, como *Approche de la Neige*. «Não construo o conto, começo-o e depois, misteriosamente, ele mostra uma certa coerência. De resto, pessoalmente, eu não me explico. Parto de uma coisa qualquer sem importância nenhuma. Por exemplo, ao passar de autocarro no cais do Sena, vejo os magníficos carros do telhado do Grand Palais.

Imagino-os à desfilada no Cours-la-Reine e escrevo *Au rendez-vous de L'Histoire*, em que todas as estátuas de Paris saíram dos seus pedestais».

«No meu último livro há uma terrível história de um gato, Polycarpe. Aí o conto arranca de um local visto em sonhos, um quarto cujo papel com flores ainda estou a ver e que estava perto do canal que levava água a uma azenha. A corrente fazia um ruído assustador. Mas a continuação da história já nada tem a ver com o sonho. Nesse meu último livro, meti três fantasmas para rir porque já muitas vezes me criticaram por eu não mostrar interesse por esse género de coisas estranhas».

O fantástico que desperta o interesse de Noël Devaulx é, de facto, de ordem interior e até espiritual. «Sou um homem religioso — diz este antigo aluno dos jesuítas de Brest —. Seria muito extraordinário que isso se não visse bem nas minhas produções literárias. Mas, nos meus contos, pode-se notar às vezes a presença de um ateísmo agressivo. Que faz ele aí? Não há explicação para isso, e, como dizia Paulhan, o carão não se deixa desprender da polpa. De resto, ouça, se é realmente possível falar-se de obra de arte literária, em minha opinião todas as interpretações são possíveis. Acho que, para se gostar de uma obra de arte, é absolutamente essencial a liberdade — tal como para gostar de uma pessoa».

«Quanto aos meus projectos para o futuro, você acha que se pode fazer projectos aos 77 anos de idade? Quero escrever o mais possível. Vá lá saber porque é que a gente tem isto na massa do sangue...».

MONTIQUE PETILLON

OS CAMINHOS
DE HIPÓLITO

«Um deus saltou hoje os degraus da tua porta / e respirou connosco o silêncio / de que são feitos todos os silêncios. // Falou de passagens de clarões secretos. / Pegou na minha mão e fez-me escrever / histórias de torrentes de janelas viradas ao vento. // Debaixo do fato usava por corpo / um violino. Entrou pelos meus olhos // respirou a minha pele e gotas de água // minúsculas corriam-lhe pela face.»

Vem este poema, assim directo e simples, num opúsculo com a discreta chancela da *Lua Vaga*, e recentemente distribuído por «A Regra do Jogo». Título discursivo do opúsculo (ou introdutório do leitor num mundo de sinais nítidos, de sensíveis desenhos, de hesitações desfeitas em súbitas soluções encontradas): «Por que não viajante sem carruagem / quem sabe do caos e do seu fascínio.» Autor: Hipólito Clemente.

Ao longo de pouco mais de trinta páginas, formato pequeno, depara o leitor (os poucos leitores, pois que a tiragem não excede os 150 exemplares) com poemas que testemunham leitura de poesia, de contacto com as coisas de todos os dias, coisas essas que são um labirinto de nada e de tudo — e que, sem dúvida, proporcionam (quando proporcionam) uma verdadeira escrita. Tal acontece com Hipólito Clemente a partir logo do primeiro poema desta colectânea:

«O amor. Tocar-lhe as margens. / No dorso sentir o peso do trovão. / Provar-lhe os dentes. // Despovoar de fantasmas todo o corpo / e respirar a terra oca. / Morder os frutos. Sofrer-lhes a semelhança. // Dizer que já não arde / e no lençol queimar os dedos. // Escutar as fontes e entrever alhambras / por entre as sombras por entre as folhas. // Soltar o fio tenso e mergulhar no brilho / da clara luz dos olhos.»

Em suma: significa este opúsculo a necessidade de se estar atento desde já a futuros poemas de Hipólito Clemente. Pelo menos, este é o caminho que Hipólito nos promete. Se dúvidas porventura houver que se leia o soneto que principia pelos versos «Nos pátios de sevilha a velha / vi amanhecer a meio da tarde...» E sem tardança, pois que do opúsculo só constam (como se disse) cento e cinquenta exemplares.

(CONCLUSÃO)

DADA

A arte dos nossos dias



Três coisas abalaram até ao âmago a arte dos nossos dias, deram-lhe um novo rosto e colocaram-na à beira de um novo e vigoroso desenvolvimento: a dessacralização do universo, levada a cabo pela filosofia crítica; a desintegração do átomo na ciência; e a massificação das populações na Europa de hoje.

Deus morre. (...) Um Universo desmorona-se. Uma cultura milenar desmorona-se. Não há pilares ou esteios, não há fundamentos que não tenham explodido. (...) Deixaram de existir perspectivas no universo moral. (...) O sentido do universo desapareceu. (...) O caos instaurou-se. O tumulto instaurou-se. O universo revelou-se uma cega sobreposição e tensão de forças desencadeadas. O homem perdeu o seu rosto celeste, tornou-se matéria, acaso, conglomerado (...), perdeu o lugar privilegiado que lhe tinha sido dado pela razão (...) tornou-se partícula da natureza.

Mas não só as paredes se quebraram, trituraram-se, estilhaçaram-se, esmagaram-se também os grãos de areia. Não ficou pedra sobre pedra; nenhuma partícula, nenhum átomo, ficou junto a outro. O sólido desfez-se. A pedra, a madeira, o metal desfizeram-se. O grande tornou-se pequeno e o pequeno cresceu gigantescamente. O universo tornou-se monstruoso, inquietante, a relação da razão e da convenção, a medida, desapareceu. a Teoria electrónica trouxe uma estranha vibração a todas as superfícies, linhas e formas. Os objectos modificaram a sua forma, peso, tensão e hierarquia.

(...) As dimensões cresceram, as fronteiras caíram. (...) No meio de escuridão, medo, absurdo, um novo universo cheio de presságios, perguntas, interpretações, levantou timidamente a cabeça.

E em terceiro lugar, um novo elemento destrutivo, ameaçador, surgiu com a busca desesperada de uma nova ordem no mundo em estilhaços; a cultura massificada da grande cidade moderna. A vida individual morreu, a melodia morreu. (...) surgiram máquinas e ocuparam o lugar dos indivíduos. (...) O terror transformou-se num ser com milhões de cabeças. (...) Um mundo de demónios abstractos engoliu a expressão de cada um, transformou os rostos individuais em máscaras altas como torres, devorou a expressão privada, roubou o nome de cada coisa, destruiu o eu e agitou uns contra os outros oceanos de sentimentos misturados.

(Hugo Ball, excerto)

Uma explicação do Club Dada

Dada é o caos, de onde se levantam mil ordens, que de novo se enovelam no caos Dada. Dada é o decurso e o conteúdo da totalidade do acontecer do Universo, simultaneamente.

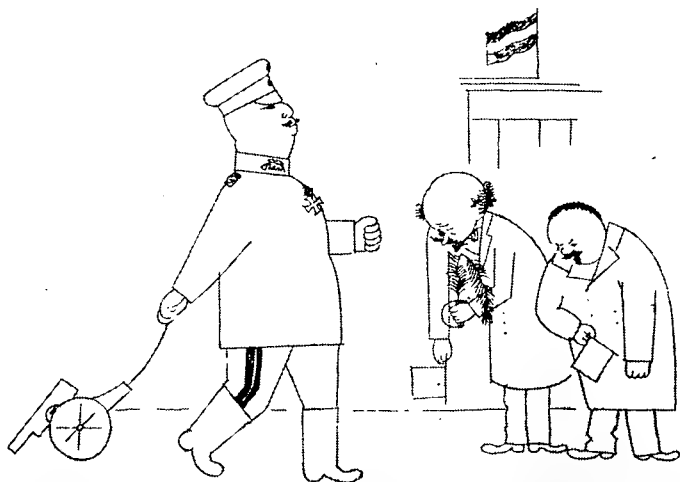
O Club Dada convida os primeiros representantes do melhor espírito alemão para discussão dos fundamentos dadaístas:

As pessoas são anjos e vivem no céu.

Elas próprias e todos os corpos que as cercam são numulações de cosmos da mais poderosa ordem.

As suas modificações químicas e físicas são fenómenos mágicos, mais misteriosos e maiores do que qualquer fim de mundo ou criação de mundo no círculo das chamadas estrelas.

Caía exteriorização ou percepção espiritual ou anímica é uma coisa mais maravilhosa do que o sucesso mais inacreditável descrito pelas Histórias das Mil e Uma Noites.



Georg Grosz - «O regresso de Ludendorff» Berlim, 1919

Todo o agir e não agir das pessoas e de todos os corpos acontece para manter o divertimento celeste, como um jogo da espécie mais sublime, que é olhado e vivido de tantas maneiras diferentes quantas as unidades de consciência que o contemplam.

Uma unidade de consciência é não só o homem como também todas as ordens de configuração universal que o constituem e no meio das quais ele vive, como anjo.

A morte é uma história de fadas para crianças e a crença em Deus era uma regra de jogo para a consciência humana durante o tempo que não se sabia que a Terra é um pedaço de céu, como tudo o mais.

A consciência universal não tem necessidade de nenhum Deus.

O Club Dada pede energicamente também a sua opinião, a que dará publicidade no n.º 5 das suas publicações.

Os corvos pairam sobre o Luxemburgo

(a Ângela Collados)

Com gritos de ácido metódico nos interstícios da europa é nossa pairam e grasnam os malditos corvos do Luxemburgo

Quando vem a noite de atalaia estão calados nas esquinas dos castelos e nos valados os corvos do Luxemburgo

grasnam e crocitam nos campos verdes dum verde sujo pelo andar dos anos os corvos do Luxemburgo

em três ou quatro igrejas dentre as mil que este país exhibe aos adultérios

jesuítas escapam-se subtile aos malfadados génios dos corvos do Luxemburgo

aleluia! são cinco da manhã a catedral vomita trinta sinos portugueses são trinta e cinco mil não contando os bastardos e os meninos dos corvos do Luxemburgo

Corvos alarves a paisagem molham com a chuva que um certo Deus lhes deu aurora não existe azul ou rubra nem nada que esta chuva não cubra com os corvos do Luxemburgo.

JOSÉ CARLOS GONZÁLEZ

Luxemburgo, Maio 83

NOCTURNOS As sonan ruínas

Ao peito traziam, engalanados, escorpiões d'ouro e entre si diziam: Memória sim, mas de que prenúncio?

UMA esfera negra que agora brilha no lusco-fusco que os pássaros, brancos, ocupam. Como o pio que se solta, antes ainda que o sangue escorra da ampola, púrpuro. Será o da Memória, ou da Música? O que poderá ser que, vindo da noite, de tão longe, imo, assim nos oculte? Asa única, que se solte do horizonte, enquanto Joseph Balsamo sorri e estremece, a dúvida. Um riso não é, ou um esgar que a máscara azul (volúpia). O homem que ri por mais uma vez põe as mãos sobre o fogo e, soturno, medita. Nocturno. Até que os pássaros, brancos, se despeñem no seu rosto, venham e voem, e com o seu voo arrasem a noite e o silêncio nos ímbua. Então, puro, solto, solta-se o discurso:

«Não nego o carácter arbitrário da minha origem e tudo o que me constitui. Que tudo é ao mesmo tempo contraditório, indesmentível e confuso. Os dias que passam, as águas que mudam e a minha memória, a que todavia os pássaros regresam, e permanece confusa. Eu que me reconheci noutro rosto e dentro do mim me descobri, Oculto. Não se tratava de antecipação de um sonho (ou de um rosto). Nada que me distinga. Outro cria-me, e mais antigo. Esquecido, mesmo do mais íntimo. Ficava parado, no exterior de mim mesmo, e quando regressava, caminho, já não era outro (íntimo) comigo. Limitava-

-se a ser a inconsciência de experiências, tão difusas. É certo que, então, diferentes histórias (versões) escrevi sobre mim (ou me foram atribuídas); improvisei, ligações, inventei destinos (que da própria História unicamente perturbam o sentido): não é verdade, contudo, que alguma vez o tenha feito com outra intenção que não a de aperfeiçoar ainda mais os Mitos. Não vos cansarei com a descrição dos ritos e dos sacrifícios, a invocação de nomes que apenas nas trevas devem ser ditos. Explicar-vos-ei, que sempre conduzi a minha

Menina

Clara F., Ca

MENINA e puta gravei na carne os últimos
penetraram até os olhos sangrarem de
bem fundo a cor do mármore nas ma
chamaram em voz de bebedeira, tu qu
almofadas).

Menina e puta continuei o fado de minhas
Espelhos me disseram de meu corpo e de
Quebrei os espelhos.

Putá, gritaram os espelhos quebrados n
Putá.

E menina? Nos cabelos e nas unhas. Ráida
As prisões cercaram meu corpo e meus

lançaram à praça. Desfeita. Sem cavalo para mont
na arena do povo. Coberta de açoites e sexos.

Ao 4.º dia me levantei, redimida do fado d
nada ficou. A praça me deu o ser e a coragem.

Sem medo enfrentei o povo.

Menina só, despojada de pesadelos e de
versos do horizonte em dias claros.

Cavalo e amora me plantei nos deta
Talhada a fogo cresci urze até ao dia n qu

frio.

A sombra de mim-urze pariu então
corpo de renda:

Menina e puta

mbúlicas



vida pela chama de uma vela triste. Se o compreenderdes, bastar-vos-á isso. Sim, pelo perfume de um sonho, amarelo — a tão pálida luz!... Muitas cidades percorri e sempre aceitei esse título. O de Visitador. Sei que, por muito longe que vá, nunca atingirei o mais íntimo (e quem me consolará disso?). A Paragem não me assusta, o destino é imprevisível. Caminhar hoje, nas trevas, não me custa. Na confusão o mais íntimo é sempre, o que luza».

THÉODORE FRAENCKEL

(*) É conhecida a aura (esotérica e mítica) de que gozou, para os diversos romantismos, o estranho personagem de Joseph Balsamo. A sua «legenda», talvez Théodore Fraenckel a tenha ido buscar ao fulgor romanesco do pai (Alexandre) Dumas (às Memórias de um Médico). Também entre nós, sobretudo no século 19, foi sentido o eflúvio do personagem maldito — no tradutor dos Amores do Diabo (de Cazotte), ou seja, em Camilo (cf. a sua versão/adaptação, tirada do italiano (?), do «processo formado contra ele em Roma no ano de 1790» — José Balsamo, Leito e Irmãos, Porto) (N.T.).

e puta

Camacho

ltimos detalhes das pedras. Pesadelos do dia me m de raiva. Porque as prisões são brancas senti s mãos fechadas de medo (amora silvestre me u que das colchas conheço apenas a solidão das

nhas avós.

e de meus cabelos. Curtos.

uma 6.^a feira de madrugada.

oidas até a carne sangrar e os olhos cuspirem dor. meus cabelos, me envolveram na sua teia e me montar permaneci três dias e três noites prostrada ps.

do de minhas avós. Do pecado de minha origem m.

destinos, meti na gaveta a puta e reaprendi os

s das pedras. Me vi nascer urze.

que na pedra mais gasta vi um girassol. Morto de

rindo a trança de meus cabelos que me cobre o

Pico/81

DOBRAS

Manuel Cintra

I

por vezes aquela rua de espinha direita deserta-se sob a lua ou perto do meio-dia e cria guelras, respira pelos sinais de trânsito cuja música se descontrola, transforma-se, durante o meu entrefechar de olhos, numa lombra de carne direita, ora tensa, ora mole onde se juntam o silêncio e as curvas da lembrança fosca dessa pedra romana tossida através tempo para o dorso da sé, a minha mão estendida cá de cima como uma hipótese de pássaro, aterrada sobre a rua a lombra a carne a sé as curvas e o silêncio que germina nas horas de ponta, nos casacos anónimos, nas caras vazias, nas solas cerzindo-se na pedra com o pouco desejo de avançar, no pó contente comendo pó triste até

que tudo poise. E volta-se essa mão como se já não fosse minha já não fosse tua para assentar a face dos dedos no peito de mulher que eu não tenho e derreter por estas coxas fora como se eu fosse tu, ou Lisboa, ou o resíduo das pedras quando o cansaço já não resolve que sejam carne

e uns barcos ocos no tejo respiram com sons de alce, despovoando as águas só porque estão longe e afastam nas dobras das pequenas ondas a ideia de multidã

por vezes as esquinas cismam inutilmente inutilizadas à procura em algum bolso de uma solução deixada à pressa há séculos por alguém que entretanto morresse e cujas palavras resolvessem agora como plantas a equação de primavera contida que tantos somos, nessas ruas enegrecidas pelo mal estar

talvez ali mesmo no rossio. Uma pedra da calçada subitamente branca em que alguém tropeçasse. Fazendo tropeçar alguém. E alguém, e alguém pela tarde e noite dentro até amontoar todos num enorme cesto de merenda

das duas uma ou é comido ou desata a devorar

POEMA

QUE palavras caem no teu dorso?
que respiras?
era no tempo em que a chuva
te inundava o rosto. as lágrimas?
sugavas sofregamente o ácido
e fumavas extensas horas de droga.
— sonhos?
que rios te banhavam? banhavas-te
em que corpo às horas de fumar?
subia no teu ventre a cor do sangue
da água e as palavras inatingíveis
que as tuas entranhas soletravam.
também fui o teu subconsciente.
lembra-te que a minha carne
começou aí no prolongamento
íntimo dos teus ombros, na força
lisa que caía sobre a costas. cabelos?

que palavras caem no teu dorso?
que remorso?

Do livro APRENDIZAGEM DO CORPO
(Ed. E ETC, Subterrâneo 3)
JOSÉ-ALBERTO MARQUES

II

e fica só um bote, em forma de mãe a parir

e enchem-se as ruas de águas, aquário. O nível sobe. afogamo-nos. Começa-se enfim a respirar

antes, choram uma última vez. Mas chorem tudo. Encostem-se uns aos outros. Que os dedos cresçam.

III

Escuridão, desalento. Uivo infantil cuidado que o bote pode acabar de parir haverá amor frágil? Será preciso incubadora?

IV

Explosão.

Quarteto de flores

José Manuel Jara

Vamos lá distribuir os instrumentos, que o tempo é pouco. O malmequer e a margarida ficam com os violinos, a rosa com a harpa e o lílãs com o violoncelo.

A afinação começa já, que o conto é muito curto.

A rosa — Sou eu a mais bela, sou rosa, o vento dedilha, dedilha...

A margarida e o malmequer — Somos, somos flores também, quem nos quer que nos ama bem.

A rosa — É dos ventos a rosa, é cor, é rosa a rosa.

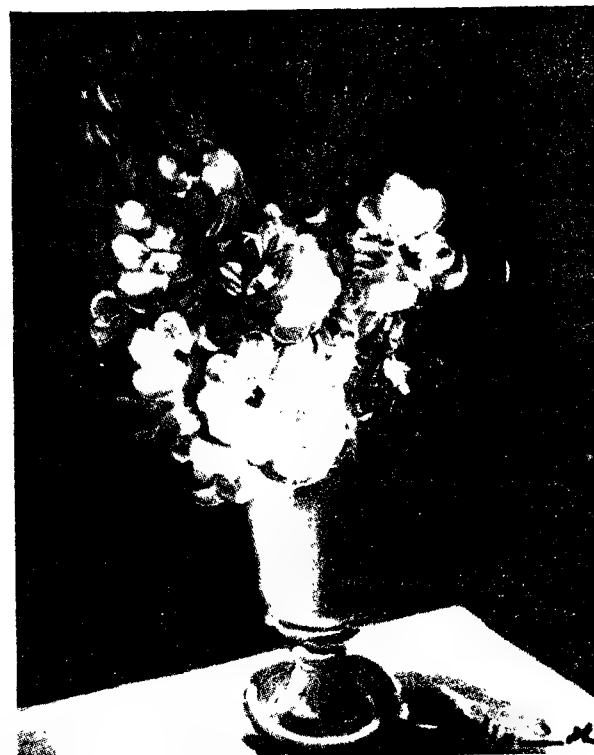
O malmequer e a margarida — Pétala a pétala ficamos nuas, quem quer bem, bem nos quer.

A rosa — Sou a rosa, enquanto sou, a rosa sou!

O lílãs — Sou a cor, sou odor de quem me vê.

A rosa — Ai de mim, chegou o fim...

O lílãs — Que bom!



Vlaminck, des Sanges (1930)

AS NOSTALGIAS DE ANNE BRAGANCE

Quando Jonas e Ada nunca se encontram...

COM os seus cabelos pretos puxados em carapito para a nuca, a sua pele trigueira, a sua magreza, gostaríamos de vê-la de vestido cigano, com folhos e corpete de meia-lua, e com os pés apertados nuns sapatos de fivela. Quando nos não sorri, é uma das ilhas de Bernarda: andaluza a três quartos e da Picardia pelo outro; mas a sua família instalou-se em Marrocos há várias gerações.

Anne Bragance é desde 1959 uma exilada, «uma nómada — diz ela —, mas sem vocação para isso». Não esqueceu Casablanca, nunca a renegará. Ali nasceu, mas deixou-a aos dezasseis anos, casualmente impelida para Le Mans, onde, na falta de descobertas mais exaltantes, viu a neve pela primeira vez.

Tenta instalar-se com pertinácia e com esperança, mas não consegue: teve já dezoito domicílios, teve um marido que deixou depois de quinze anos de vida comum, tem duas filhas de quem parece ser uma irmã um pouco mais velha e a quem deseja dar raízes. Titular durante doze meses de uma bolsa do

Centro Nacional das Letras, é «criador residente» na cartuxa de Villeneuve-lès-Avignon. A seguir? «O desconhecido». Nesta solidão não há nenhuma reivindicação feminista. Nostálgica da terra perdida, Anne Bragance é também uma nostálgica do «casal».

«Gostaria de acreditar — diz — que um homem e uma mulher podem viver juntos. É difícil. O outro é sempre um enigma, como cada um o é para si próprio».

Une valse noire, o último e o quinto dos seus romances, baila em volta deste tema eterno e melancólico; uma dança num labirinto em que Jonas e Ada, embora casados, nunca se encontram. Unidos por acaso (esse acaso em que tantas vezes se desempenha um papel inconsciente), cada um deles só vê do outro um dos seus múltiplos aspectos, o aspecto público, oficial, de certo modo. Para lá disso há uma quantidade de possibilidades tão verdadeiras como falsas: a vida privada, toda centrada no imaginário.

O equilíbrio interno de Jonas é tão frágil que ele, para se defender, construiu uma existência muito rotineira e, quando a fantasia nela se instala, Ada não de-

sempenha nisso papel nenhum — uma Ada que representa «o conforto», uma paz imóvel reencontrada todos os serões. Por seu lado, «posta sob os selos conjugais», em plena monotonia de um grande conjunto, Ada inventa papéis para si própria — outras tantas personagens que ela abandona assim que Jonas se faz anunciar; essas personagens parecem-se com ele, mas apenas um bocadinho, pois Ada é um ser dócil, interiormente encantado por se vazar no molde intangível que o casamento lhe indicou.

Mas, apesar de tudo isto, Ada viveu uma história anterior da qual se evadiu; compreendemo-lo ao avançar na leitura deste relato construído como uma fuga a duas vozes, cada uma das quais canta a sua parte para apanhar a outra. Diversos destinos atravessam em contraponto os de Jonas e Ada, ligados a estes por um instante ou repetindo-os sem motivo aparente, exactamente como nos cruzamos por vezes com certos seres a quem nunca conheceremos mais que a aparência de um instante.

É um romance difícil, que exige leitores atentos aos si-

lêncios que há nele por entre as palavras, aos duplos sentidos destas e à sua reunião elíptica.

«Estou bem consciente desta dificuldade — prossegue Anne Bragance —, aquilo que eu quis exprimir não é simples. Nós vivemos com 'eus' provisórios e antagónicos, e o amor condena-nos à imobilidade. Talvez também o romance não seja o meu verdadeiro elemento. Visceralmente, sinto-me novelista (1). São duas formas de arte muito diferentes, o fôlego não é o mesmo, as maneiras de ver e sentir as coisas não têm relação entre si. Mas os leitores franceses desdenham da novela, e os editores também. Por exemplo, pagaram-me uma colectânea que escrevi em 1979 mas nunca a publicaram. Sou como uma árvore a que tivessem posto uma estaca para a orientar contra a sua natureza.»

G. GUITARD-AUVISTE

(1) Prémio Katherine Mansfield da novela com *Changement de cavalière* (1978), Anne Bragance faz parte de «40 écrivains d'aujourd'hui», reunidos em *L'État des lieux* com «40 nouvelles» (Presses de la Renaissance).

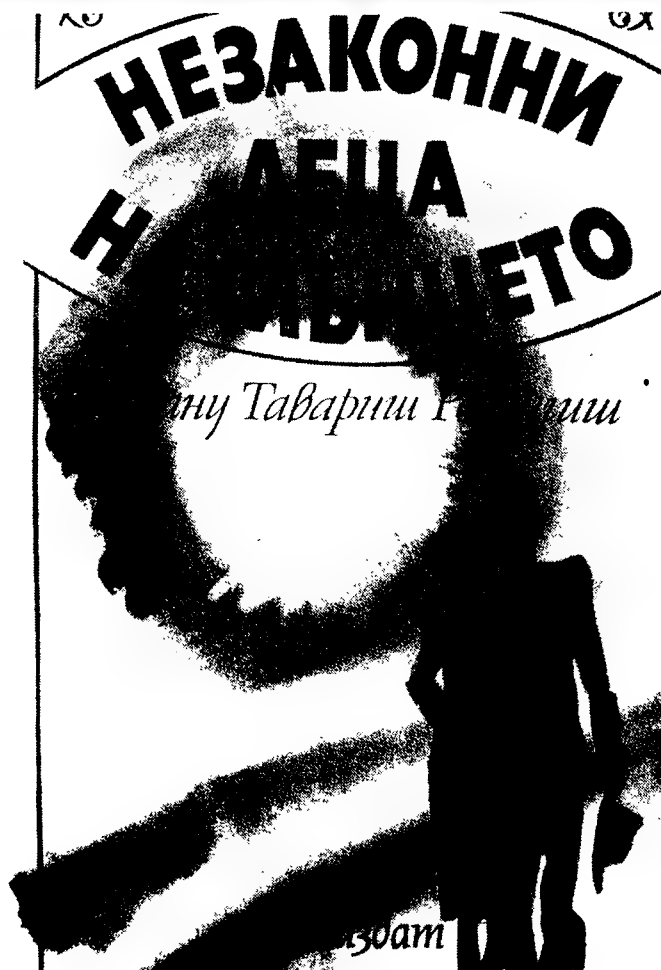


Desenho de Bérénice Cleve

AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM DIA

«BASTARDOS AO SOL», um dos romances mais conhecidos de Urbano Tavares Rodrigues, foi agora editado na Bulgária, com uma tiragem de 30 mil exemplares. A edição compreende um prefácio de Emílio Júlgari. A tradução é da responsabilidade de Darmka Kureva, Rumiana Guénova e da já mencionada Emília Júlgari. A casa editora é a «Partidzat».

SOLEDADE MARTINHO COSTA, referindo-se, em carta que nos endereçou, ao artigo «Notas breves a propósito do I Encontro de Poesia Peninsular», da autoria de Wanda Ramos, inserto no suplemento «DL ler/escrever» de 14 de Abril passado, afirma que a sua comunicação «A importância da poesia na literatura para crianças» foi apresentada dentro (e não fora) do programa do Encontro. Sem quaisquer intuitos de polémica, aqui fica, pois, a posição de SMC. A de Wanda Ramos, contrária, consta, como se depreende, do artigo acima mencionado.



A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CANEÇAS, de colaboração com a Sociedade Musical e Desportivo de Caneças e Sociedade Recreativa Unidos ao Botafogo, vai levar a efeito os primeiros jogos florais. Os jogos são abertos a todos os jovens que, com a idade limite de 25 anos, residam nas freguesias Caneças, Almargem do Bispo, Belas e Loures. Sete modalidades: conto, poesia, ensaio, monografia, fotografia, desenho e pintura. Em cada modalidade, três prémios: 4 mil escudos, 2 mil escudos e mil escudos. Todas as informações podem ser obtidas na autarquia e organismos acima mencionados.

MOÇAMBIQUE produz anualmente três milhões de livros, dos quais 2,5 milhões são escolares — segundo foi revelado no IV Congresso da Frelimo. Foi entretanto criado um Centro de Formação e Produção Gráfica, como unidade piloto para a formação de quadros.

RAFAEL ALBERTI — CANTATA — O poeta espanhol Rafael Alberti apresentou em estreia, em Madrid, com a orquestra Alaudes Gradio, a sua cantata para verso e alaúde «Invitación a un Viaje Sonoro» em homenagem ao quarteto espanhol Aguillar.

Alberti compôs e estreou a cantata em 1942, em Buenos Aires para Paco Aguilar, um dos componentes do quarteto, que no ano anterior, se desfizera.

Para o agrupamento, fundado em 1923, famoso na Europa e na América, compuseram Falla, Ravel e Stravinsky, entre outros.

Os versos, disse o poeta, «foram escritos com a preocupação de que fossem a expressão mais rítmica exacta, por vezes aérea e quase inapreensível das obras, depois de escutadas e estudadas por mim com a mais profunda atenção, cingindo-me, na medida do possível, ao acento musical de cada estilo».

Alberti recolhe nesta sua cantata fragmentos musicais de compositor de diferentes épocas e estilos, desde o século XII, com uma cantiga de Afonso X, o «Sábio», até à «oración del torero» de Turina, do século XX, passando por Juan del Encina, Bach Mozar Falla e Ernesto Halffter, que assistiu a audição.

A orquestra de Alaudes Grandio, criada por Roberto Grandio em 1982 sucede ao Quarteto Aguillar com o objectivo de divulgar o reportório dos seus antecessores.

CONFISSÕES

Hoje como nos tempos da escola

Deram-me o nome que tenho retirando-o de uma estrela do cinema mudo. Nada de espantoso nisto, uma vez que, nos anos 30, o meu pai fazia parte do «staff» dos filmes Columbia. Fui um bebé frágil e pensou-se que não sobreviveria. Recusei comer até descobrirem a fórmula certa para a minha alimentação: xarope Karo e leite. Não sei se isto teve alguma coisa a ver com a minha altura, mas a verdade é que continuo a não ser lá muito alto. Não acredito nos que dizem ter recordações dos seus primeiros tempos de vida. A minha memória começa na altura em que tomei consciência daquilo que as raparigas pensavam de mim: até à puberdade fui sempre considerado «curto» pelas raparigas da minha idade. Depois apareceram os pelos púbicos e nos sovacos e essas coisas, tais como a minha altura, deixaram de ser invocadas.

Na escola só causei complicações. Tentava fazer com que toda a aula risse. Se o professor abandonava a classe, eu começava a imitá-lo. Tentava chamar as atenções sobre mim e se o não fazia durante as aulas, era porque o estava a fazer em qualquer outro lugar, ainda que apenas mentalmente. Fui expulso no sétimo ano. Preparavamo-nos para levar à casa uma peça natalícia, «A Christmas Carol», e eu ia fazer o papel de Tiny Tim. Tinha-o conseguido devido precisamente à minha fraca estatura. Para escolherem o actor tinham feito alinhar todas as classes contra a parede e recolhido dois ou três dos miúdos mais pequenos de cada classe. Eu encontrava-me entre os finalistas. Alinharam-nos de novo contra a parede e apercebi-me então que havia um miúdo mais



Hoje mais pequeno

Problemas de produção e compromissos publicitários fazem com que «Cartaz» surja hoje, excepcionalmente, com apenas 4 páginas, limitando a sua informação a algumas das actividades que, como o Cinema e o Teatro, ocupam normalmente a maior parte deste suplemento. Para além disso, «Cartaz» inclui ainda informação sobre Música, TV, Exposições, e mais alguns temas. Na próxima semana regressaremos ao número habitual de páginas e ao conteúdo normal de «Cartaz».

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINE



Jean Martin é o coronel pára-quedista que lidera a repressão francesa em Argel.

A batalha de Argel

Em 1966, quando Gillo Pontecorvo realizou **A batalha de Argel** e o filme foi apresentado no Festival de Veneza (de onde saíria com o «Leão de Ouro»), dum verdadeiro escândalo rodeou o filme.

De um lado a delegação francesa que se retira, do outro, o governo argelino pedindo que o plano da criança, na cafetaria onde uma bomba é colocada, seja cortado. De um lado, o espanto por um filme fabricado como se fosse um registo bruto de actualidades, do outro, a reprovação da falta de recuo analítico e de enquadramento político dos acontecimentos.

Dezassete anos depois, quando **A batalha de Argel** estreia, finalmente, em Portugal, vários vectores e nem todos filmicos enformam a nossa visão.

O primeiro diz respeito à capacidade de Pontecorvo em fazer de um povo o herói do seu filme. O segundo tem a ver com o tom cru da violência: toda a violência é violenta neste filme. O terceiro, e não o último, liga-se ao facto de também nós portugueses termos tido uma guerra colonial, o que fez com que só agora o filme estresse, o que faz com que não possa haver indiferença ante **A batalha de Argel**.

Cinema SATÉLITE (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(maiores de 12 anos)



A luta clandestina dos patriotas argelinos contra o colonialismo francês é o tema de «A batalha de Argel».

FANNY E ALEXANDRE

Bergman acaba a cúpula da sua catedral cinematográfica. Catedral onde há coisas que doem e outras que nos transportam, coisas que espantam de magnificência e outras que são miniaturas pacientes.

Fanny e Alexandre é uma súmula disso tudo. Uma desmesura orquestrada com rigor. O canto do cisne é o mais belo.
Cinema LONDRES (14.30, 18 e 21.30 h)
(maiores de 12 anos)

E.T. — O EXTRATERRESTRE

Quando se consegue, através de um boneco feio e nunca visto, que o espectador nele figure as suas carências mais fundas, é

preciso dizer que se está em presença de um filme que toca em coisas essenciais.

A Arte é isso.
Cinema CINEBLOCO (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(para todos)

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

A Guerra das Estrelas era uma brincadeira. O **Império Contra-Ataca** é uma adolescência avisada. Há quem prefira o puro espírito lúdico. Eu prefiro este maravilhamento consistente.

Cinema QUINTETO (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

A PRIMEIRA NOITE

Ann Bancroft e a música de Simon & Garfunkel ainda são o

melhor deste filme de Mike Nichols. Um sucesso, ao tempo da estreia, que toda a gente mandou para o limbo dos esquecidos. Justamente.

Cinema S. JORGE 3 (14.45, 16.45, 18.45 e 21.45)
(interdito a men. 13 anos)

MORTE AO SOL

Depois de meia hora frívola e conseguida, entra-se numa história inconvicta e contada apressadamente. Os actores (Peter Ustinov e Maggie Smith, sobretudo) ainda são o trunfo do filme.
Cinemas ALFA 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) e TIVOLI (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

GANDHI

Este filme é o retrato oficioso e hagiográfico de um personagem

histórico onde a pessoa-Gandhi está, de facto, pouco presente.

Isto não invalida que Ben Kingsley seja um grande actor e, ainda menos, que a mensagem de Gandhi passe, apesar de tudo, através do academismo.
Cinema S. JORGE 1 (13.45, 17.30 e 21.15 h)
(não acons. men. 13 anos)

BILBAO

As perversões merecem sempre atenção. Mas **Bilbao** não tem nada a ver com perversões, embora tenha tudo a ver com um cinema pervertido (e que é o contrário de perverso).

Simplemente um filme manhoso e execrando.
Cinema QUARTETO — sala 1 (14, 16, 18, 20 e 22 h)
(interdito a men. 18 anos)

J. L. R.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

«Mariana espera casamento»

Noite:

Madrugadas — ou noites — de inverno, banhadas por uma luz leitosa em camas cheias de sono, sonhos molhados em lençóis amarrotados.

A roupa suja da rua é lavada em casa.

Penetração nas rugas de uma consciência amolecida.

Invasão dos corpos por portas apenas entreabertas.

Seio branco de uma mãe sem prazer.

Ventre redondo de uma mulher que se interroga.

Suicídio de uma rapariga de cristal.

Violência de um pai em contradição.

Rigidez de um noivo ultrapassado.

Pais — Pequenos almoços — Noite — Raparigas — Noivado (ao longe o acordeon)

Ruptura: Mais uns meses e é a explosão de uma família num cenário de «Flipper».

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24
(às Janelas Verdes)
tel. 607299

A MARQUESA DE SADE, original de Filipe La Féria (de quarta a domingo às 21.30), encenação de Filipe La Féria baseado em textos de Sade e de Yukio Mishima, música de José Júlio Lopes, telões de Vera Castro, dramaturgia de Maria Helena Garcia, espaço cénico de figurinos de Filipe La Féria, montagem de mestre Fernando Correia e interpretação de António Cruz, João d'Ávila, José Wallenstein, Rogério Samora, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, Durval Lucena e Juvenal Garcez, execução musical de Jorge Parra, Jorge Garcia, André Sousa Machado e a participação do cantor lírico Paulo Viana.

ABC

É SEMPRE A VOTAR — Revista

(De segunda a sábado às 20.30 e 23 horas, domingos e feriados às 16 horas), texto de Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, Mário Alberto, Eugénio Salvador, João Nobre, Norberto de Sousa e Armando Cortez, música de João Nobre, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Francisco Nicholson, assistência de António Feio, cenários e figurinos de Mário Alberto, interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Henrique Viana e Manuela Maria, entre outros.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»

Rua de Xabregas, 54 —
tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas e sábados às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Espectáculo infantil com a peça: **NO REINO DA TRAPALÂNDIA** de Eduardo Blanco Amor (sábados às 11 horas e 16 horas e domingos às 11 horas). Encenação de Blanco Gil, música de António Filipe, figurinos de Blanco Gil, música de José Prata e interpretação de Arlete Sousa, Isabel Roxo, Ana Santos, António Filipe e Fernando Costa.

D. MARIA II

Rossio — tel. 322210

Estreia no dia 3 de Junho de 1983
LONGA JORNADA PARA A NOITE de Eugene O'Neill (de terça a sábado às 21.00 horas — sábados e domingos também

às 15.30 horas). Encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo Ferreira da Silva Teles, cenários e figurinos de Paulo Guilherme, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

Sala Experimental

«Grupo de Teatro de Campolide»

(Espectáculos nos dias 8, 9, 10, 11, 14 e 15 às 21.30, e também nos dias 10, 11 e 12 às 16.00 horas).

A EXCEPÇÃO E A REGRA de Bertold Brecht, encenação de Peter Schroth e Peter Klaiher, tradução de Luiz Francisco Rebello, música de Kurt Weill, Hanns Fislér, Bernardino Nascimento e António Assumpção, interpretação de Canto e Castro, António Assunção, José Martins, Emma Paul, Teresa Gafeira, Marta Bettencourt, Isabel Leitão, Luiza Ortigoso, Carlos Gonçalves, José Mora Ramos, Luiz Vicente, Fernando Louro, Maria Henriqueta e o maestro Bernardino Nascimento.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

O SUICIDÁRIO de Nikolai Erdman (sábados, domingos, segundas, terças e quartas, às 21.30). Versão de Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço, música de Eduardo Pais Mamede, executada por Nuno Barroso, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, assistência coreográfica de Ruben Marques, cenografia de António Casimiro e encenação de João Lourenço, interpretação de Amílcar Botica, António Reis, Argentina Rocha, Carlos Pisco, Cármen Santos, Costa Soares, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, José António, Maria Helena Silva, Maria João, Mário Viegas, Melim Teixeira, Paula Guedes, Teresa Lima e Vasconcelos Viana.

OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dário Fó e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira.

Caixa Económica Operária

Rua Voz do Operário, 64
(junto ao Largo da Graça) —
tel. 862836 e 723686

«Grupo Contra Regra»

DANÇA DA RODA de Arthur Schnitzler (quarta a sábado às 21.30, domingos às 17 horas). Encenação de Antonino Solmer, música de António Vitorino de



«Mariana Espera Casamento»: Alda Rodrigues

Almeida, cenários de Jasmim e interpretação de Zita Duarte, João Lagarto e José Manuel Mendes.

Teatro da Academia Almadense

«Grupo de Teatro de Campolide»

Rua Capitão Leitão, 64 —
tel. 2752175 — ALMADA

«ANASTAS ou a origem da Constituição» de Juan Benet, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 e 21.30). Encenação de Fernando Gusmão, cenografia de Eduardo Cruzeiro e interpretação de António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, José Martins, José Mora Ramos, Luís Vicente, Luísa Ortigoso e Fernando Louro. Interrompe de 8 a 15 de Junho.

Teatro do Bairro Alto

«Cornucópia»

Rua Tenente João Cascais, 1-A —
tel. 661515-669205

MARIANA ESPERA CASAMENTO de Jean Paul Wenzel e Claudine Fievet (terça a sábado às 21.30 e domingos às 17 horas). Encenação de Luiz Miguel Cintra, tradução de Luiz Lucas, cenários e figurinos de Cristina Reis, música de Jorge Lima Barreto e Vitor Rua, (Telectu), montagem de Fernando Correia e interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Margarida Pinto Correia e Francisco Costa.

EXPOSIÇÕES

Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento

Sábado e Domingo, das 10 às 20
Convento da Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu Nacional de Arte Antiga.

Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém.

Galeria de S. Francisco

R. Ivens, 40

Sábado das 10 às 13

Francisco Xavier Andresen Sousa Tavares — pintura

Galeria Leo

Travessa da Queimada, 48

Sábado, 15 às 20

Francisco Caetano — pintura e desenho

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54

Sábado e domingo, 16 às 20

Nicolau Saião — pintura

Galeria Arcano XXI

Pr. do Príncipe Real, 32, r/c

Sábado, 10 às 13 e 15 às 20

Retrospectiva 82/83 — Noronha da Costa, Nuno Siqueira, Júlio

Resende, Lino António Tudela e Artur Bual.

Fundação Gulbenkian

Av. de Berna, 45

Sábado, 15 às 19, domingo, 10 às 17

Xilógrafos Austríacos de Hoje

MÚSICA

LISBOA
«DESCANSA»
UM POUCO
MUSICALMENTE

Depois da ópera de Verdi **Luisa Miller**, do I Festival Internacional de Música de Lisboa e de outras jornadas consagradas a esta Arte, a capital neste fim-de-semana descansa um pouco e apenas tem para oferecer ao público dois espectáculos.

Por vezes a quantidade não é sinónimo de qualidade (crítica que, diga-se a verdade, não é pertinente em relação ao que musicalmente tem acontecido, pois temos tido ocasião de assistir, de há um mês a esta parte, a espectáculos e execuções memoráveis) e neste fim-de-semana temos oportunidade de ver uma vez mais a Companhia Nacional de Bailado que homenageia, com a obra **Serenade**, o grande coreógrafo George Balanchine, figura cimeira da dança no nosso século e desaparecido há muito pouco tempo. A Companhia Nacional apresenta ainda uma peça de G. Heinz Spoerli recentemente estreada em Portugal: **Quatro Canções para Coro Feminino** com música de Brahms. O bailado **Carmina Burana** é já sobejamente conhecido do público de Lisboa.

Ver um espectáculo da Companhia Nacional de Bailado é consciencializarmo-nos de que com trabalho se consegue no nosso País um elevado nível artístico, como o têm provado sempre que se apresentam ao público os bailarinos daquele conjunto. Quase sempre recebidos carinhosa e apaixonadamente pelo público, merecem a sua visita a este espectáculo de grande nível.

A apresentação do **Teatro do Fogo** em Portugal reveste-se de um interesse por várias razões, a primeira das quais será por dar a conhecer ao público, em estreia absoluta, música do compositor António Vitorino d'Almeida.

A alguém que tenha visto o monumental filme **Hitler** de Syberberg (o mesmo realizador de **Parsifal** há tão pouco tempo estreado no nosso País), com certeza não passaram despercebidos os fabulosos efeitos visuais que aquela obra mostrava. Se relacionarmos o encarregado desses efeitos, André Heller, com o director, chamemo-lhe assim, do **Teatro do Fogo**, descobriremos que se trata de uma e mesma pessoa. Eis uma razão mais para não perder o que promete ser um majestoso e belíssimo espectáculo ao vivo, todo feito com fogos-de-artifício. A música de Haendel e de Strawinsky (em banda gravada) será componente primordial na exibição.

O fogo, construindo figuras, contará «a criação do Mundo, a invenção da guerra, a abolição da força pela razão poética e a obtenção de um contramundo pacífico», segundo palavras do próprio André Heller.

Terminando com uma exortação delirante à Paz, eis um espectáculo que não interessa seguramente perder pelo ponto de vista plástico e, também, como já dissemos, auditivo.

Embora não andando a correr de uma sala de concertos para outra, o leitor tem, como vê, duas oportunidades belíssimas de ouvir boa música (embora aqui com o complemento visual que qualquer dos espectáculos referidos necessariamente contém).

Manuel Jorge Correia

SÁBADO, 11

Teatro Municipal de São Luiz

Rua António Maria Cardoso, 54

18.30 — **Companhia Nacional de Bailado**

«Serenade» de G. Balanchine/P. Tchaikovsky; «Quatro Canções para Coro Feminino» de G. Heinz Spoerli/Brahms e «Carina Burana» de Armando Jorge/Carl Orff

Praça do Comércio

24.00 — **Teatro do Fogo** de André Heller

Música de Haendel, Strawinsky e António Vitorino de Almeida

DOMINGO, 12

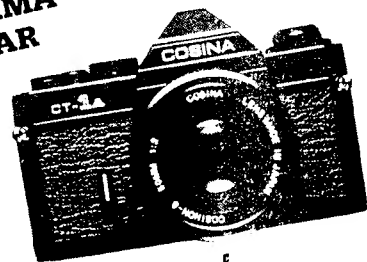
Teatro Municipal de São Luiz

21.30 — **Companhia Nacional de Bailado**

Mesmo programa do dia anterior.

COSINA

UMA DOCE FORMA
DE FOTOGRAFAR



À VENDA NAS MELHORES
CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRES. EXCLUSIVO:

SIFOTO, LDA

R. DOS DOURADORES, 21 S/L Esq.
1100 LISBOA — TEL.: 87 87 30/87 76 71

Dustin Hoffman fala de si



hoje como nos tempos da escola

Continuação da pág. 1

baixo do que eu. Encolhi-me quanto pude: se tinha de ser baixo, então seria o mais baixo de todos. E fui seleccionado. Tinha de ficar sentado a uma mesa, no final da peça, e dizer «Deus nos abençoe a todos». Um colega de uma classe mais adiantada desafiou-me a mudar o guião. Quando chegou a minha vez, no final da peça, cruzei as mãos e recitei «Deus nos abençoe...» e rematei com uma obscenidade. Baixaram a cortina à pressa, expulsaram-me do palco e, a seguir, da escola.

Desporto

Enquanto jovem fui sempre magro, olheirente e pequeno. Os desportos não estavam ao meu alcance. O meu irmão era seis anos mais velho do que eu, e, quando eu tinha 10 anos e ele 16, é provável que pesasse mais 50 quilos do que eu. Ele era um bom atleta. Quanto a mim, tentei a ginástica mas magoei-me nas costas quando, ao dar um salto, fui projectado contra uma cadeira. Assim dediquei-me ao ténis, um desporto que nos anos 50 era considerado bom para raparigas. Presentemente não me incomoda que pensem que não sou um atleta, apesar de ser hoje melhor do que era naquela altura. Hoje corro. Tudo depende de me sentir, ou não, velho. Se me sinto velho, corro 6 quilómetros, se me sinto novo corro dez.

«Tootsie»

Há uma história por detrás de «Tootsie». A personagem

chamava-se inicialmente «Shirley». Acontece que, quando a minha mãe era viva, costumava chamar-me «Tootsie»: «Como vai o meu tootsizinho?...» Esta a razão do nome do filme. «Tootsie» representou qualquer coisa de especial para mim. Desejava fazer algo que nunca tivesse feito. Não pretendia caricaturizar uma mulher, queria, isso sim, criar uma personalidade diferente. Para mim era irrelevante que fosse uma mulher. «Tootsie» era verdadeiramente a exploração do que há de homem e de mulher dentro de cada um de nós. Antes nunca tinha tido dificuldade em adaptar-me a um papel, mas, desta vez, tive. Nada na minha experiência anterior como actor me tinha preparado emocionalmente para representar uma mulher. Durante os testes de maquilhagem, antes de começar a rodagem, o realizador Sydney Pollack interrogava-me como se eu fosse Dorothy e eu tinha de responder-lhe encarnando a figura. Ele perguntou-me se queria ter filhos e porque ainda os não tinha. Eu comecei a responder-lhe naquele tom épico, com o sotaque arrastado de Dorothy. De um momento para o outro mudei tudo. Foi um choque. Desatei a chorar como uma mulher. Ainda hoje me emociono com a cena. Foi uma das melhores que já fiz. Chorava como Dustin Hoffman, mas filtrava tudo isso através da personagem que assumira. Outra coisa curiosa com «Tootsie»: no momento em que me tornei mulher, envelheci. Quando já me apresentava convincentemente como «Dorothy», olhava para o espelho e via-me com mais dez

anos. Era estranho, triste e depressivo. Pensava: «Se realmente fosse mulher passava um mau bocado, bem pior do que todos os que tenho tido como homem».

Dois filmes

«Kramer contra Kramer» foi a experiência mais espantosa na minha vida no cinema. Meryl Streep é mais difícil no trabalho do que qualquer outra pessoa que eu conheça — e teimosa como ninguém. Na verdade, somos iguais. E isso fez com que, na realidade, não tivéssemos de fingir que encarnávamos pais tão determinados como eram aqueles. Quanto a Jon Voight, com quem contracenei em «O Cowboy da Meia-Noite», conheci-o em 1964, numa altura em que me encontrava desempregado. Consegui um lugar secundário nos bastidores de um dos grandes êxitos teatrais de Nova Iorque «Do Alto da Ponte». Invejava profundamente Jon Voight porque ele entrava na peça e eu ficava nos bastidores. Ele ia lindamente num papel que eu nunca conseguiria. Antipaticizávamos profundamente um com o outro. Mais tarde, quando comecei a ter trabalho, fiz «O Graduado». Um ano depois fui chamado para fazer «O Cowboy da Meia-Noite». Estávamos em 1969 e eu resolvi ir a Boston, não apenas para representar numa companhia local mas também para ver uma peça em que entrava Jon Voight. Jon quis falar comigo em privado, o que não era fácil porque nem sequer éramos amigos. Disse-me que, embora odiasse fazê-lo, sabia

que eu ia entrar no «Cowboy da Meia-Noite» e pretendia que eu intercedesse para lhe arrajarem um papel. Conseguiu-se e fizemos o filme juntos.

Três desejos

Há três coisas que eu gosto que as pessoas pensem de mim. Uma, remonta ao tempo em que li num jornal uma manchete sobre um director de orquestra que dizia: «Aos setenta anos ainda tem muito para dar». Gostaria que pensassem o mesmo de mim — que o meu melhor trabalho ainda está para vir. Em segundo lugar, gostaria que me vissem sempre como um profissional, alguém que faz o melhor que pode, que não tenta enganar a audiência, que a respeita. Foi como quando fiz «Os Homens do Presidente». Queria parecer tão atraente como Robert Redford e falhei — mas tentei. Em cada cena que fazíamos olhava para ele e pensava cá para comigo: «Que tenho de fazer? Como é que posso competir com este tipo?» Redford teve uma ideia brilhante: que aprendessemos o papel um do outro e nos ajudássemos reciprocamente. Resultou. Nesta altura não consigo olhar para trás, para todos os personagens que representei, e dizer: «Podia ter feito melhor. Em terceiro lugar, e por último, gostaria de continuar a fazer com que as pessoas se sintam bem. Hoje não é diferente do que era quando eu me sentava nos bancos da escola e interrompia a aula com as minhas travessuras.

Depoimento recolhido por Tom Richland

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVIS

RTP-1

- 10.00 — Infantil: «Tempo dos Meus Novos». «Bêlie e Lillibit». «Jennie dos Cabelos Dourados» e «O Sítio do Picapau Amarelo».
- 12.00 — Série: «Os Cinco», de James Gattward, com Michelle Gallagher, Gary Russell, Marcus Harris, Jenny Thänisch e Timmy.
- 12.30 — Especial: «Névoas Horizontais», programa do eng.º Jaime Filipe, produção de Preto Pacheco.
- 13.00 — Informação: «Sumário».
- 13.10 — Culinaría: «Lúsculos e Brócolos», rubrica a cargo do cozinheiro Michel Costa.
- 13.35 — Infantil: «Tempo dos Meus Novos». «D'Artacán e os Três Mos-cadoleiros».
- 14.30 — Mulher: «Ela Por Elas», realização de Fernando Amaro, apresentação de Margarida Andrade.
- 15.30 — Recreativo: «Festa é Festa», realização de Margarida Gil, produção de Piedade Trindade, autor e apresentador João Isidro.
- 16.30 — Série: «Espaço 1999», com Martin Landau, Barbara Bain, Barry Morse, Sherry Bimmar, Gaila Romanellis, Penelope Hancock e Isla Blair.
- 18.30 — Actualidade: «Aqui e Agora», de Adriano Cerqueira e Helena Freire.
- 21.00 — Recreativo: «Allegro», realização de Manuel Oliveira e Costa, autor César de Oliveira, com Carlos Paulo, Miguel Guilherme, Luísa Barbosa, Artur Semedo e Camilo de Oliveira entre outros.
- 22.00 — Série: «Dallas», com Barbara Bel Geddes, Victoria Principal, Patrick Duffy, Larry Hagman, Timothy Patrick Murphy, John Bass e Don Starr, entre outros.

RTP-2

- 14.00 — Desporto: «Troféu».
- 20.00 — Cinema: «Cabra Cega», programa de José Manuel Barroso. Apresentação do filme «As Papoilas Também São Flores» (ver cabra).
- 22.15 — Musical: «Clube de Jazz».

DOMINGO

RTP-1

- 10.15 — Religioso: «Setenta Vezes Sete», actualidades religiosas a cargo de Manuel Vilas-Boas e António Rego.
- 10.45 — Missa de Domingo, transmissão directa dos Estúdios do Lumiar.
- 11.30 — Infantil: «Tempo dos Meus Novos». «Arco Iris». «Saturnino e Companhia». «A Abelha Maia».
- 13.00 — Informação: «Sumário».
- 13.10 — Série: «Memória de um Povo», de Teresa Olga, produção de José Firmino, colaboração de Alexandre Gonçalves, recolhas efectuadas em 1977/78.
- 13.35 — Agricultura: «TV Rural», rubrica a cargo do eng.º Sousa Veloso.
- 14.00 — Tauromaquia: «Sol Sombra».
- 14.30 — Recreativo: «Já Cá Cantar», realização de Manuel Vareia, produção de Ricardo Nogueira, autor e apresentador Luís Pereira da Sousa.
- 17.30 — Musical: «Vivamusica», programa de Jorge Pego, colaboração de Jaime Fernandes e Pedro Duarte.
- 18.30 — Série: «Fama», de Jack Bender, com Debbie Allen, Leo Gurreri, Valerie Landsburg, Erica Gimpel, Albert Hagne, Carol Mayo Jenkins e Greg Evigan, Lon Singer, Morgan Stevens, Gene Anthony Ray e Carlo Imperato.
- 20.00 — Informação: «Telejornal».
- 20.30 — Série: «Dr. Teyran», de Jean Chapot, com Michel Piccoli, Pascale Bardet, Nadine Alari, Jean-Marie Thibault, Raymond Pellegrin e Geneviève Fontanel.
- 22.30 — Desporto: «Gira Bola», apresentação de Ribeiro Cristóvão.

RTP-2

- 18.30 — Automobilismo: «Fórmula 1», transmissão directa do Grande Prémio do Canadá.
- 20.30 — Série: «As Grandes Batalhas».
- 21.00 — Musical: «TOP2».
- 22.00 — Série: «Força de Intervenção», de Don Chaffey, com Robert Stack, Dorian Herwood, Richard Romanus, Michael Goodwin, Trisha Noble e Hers Edelman.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



Quilçama Natureza e Fauna

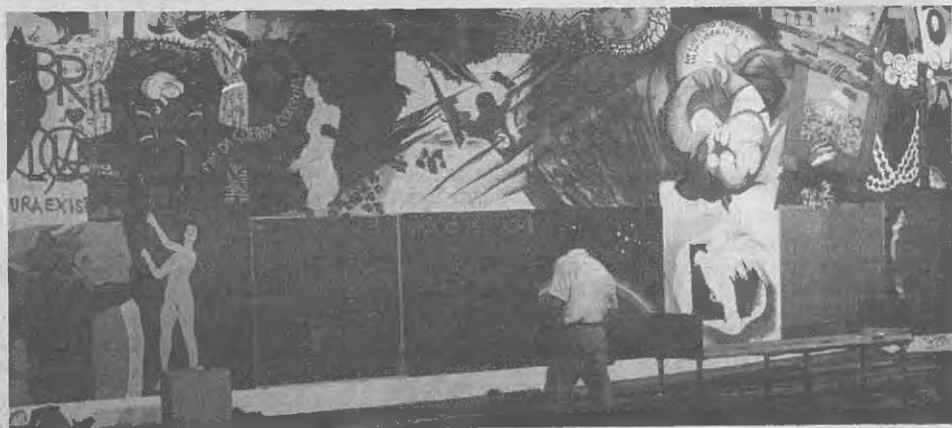
— curta-metragem
— 35 mm/cor

Direcção e fotografia: Elso Roque. **Texto:** Alexandre O'Neill (dito por Rui Romano). **Música:** Shagundo Galarza. **Montagem:** Jorge Cabral. **Sonoplastia:** Alexandre Gonçalves. **Genérico:** Ricardo Neto. **Operador de Truça:** Armando Ferreira. **Assistente de montagem:** Nazaré Rodrigues. **Produção:** Telecine. **Duração:** 10 minutos. **Rodagem:** 1972. **Estreia:** ? **Localização de cópias:** Telecine - Moro Direcção - Geral de Educação de Adultos.

A defesa do meio ambiente e da preservação das espécies é o tom deste filme. Rodado na reserva da Quilçama, em Angola, por uma equipa dirigida por Elso Roque (daí que o genérico não indique um realizador mas atribua uma direcção), Quilçama - natureza e fauna é um filme muito bonito, cuidado, por onde passam imagens de alguns dos representantes mais conhecidos da fauna africana.

Tem, ainda, o mérito de não tecer considerações colonialistas e de explícita propaganda, coisa rara nos documentários que a Telecine - Moro produziu no início da década de 70, quando resolveu investir em força nas colónias portuguesas (criando mesmo empresas - filhas, a Telecine - África, em Angola, e a Telecine-Moçambique, em Moçambique).

Embora seja apenas um filme de fotografia e montagem (o texto, aliás, pouco adianta), Quilçama - Natureza e fauna é um trabalho muito mais escorreito que a média do documentarismo português da época.



Paredes pintadas da revolução portuguesa

— curta-metragem
— 16 mm/cor

Um filme da Célula de Cinema do Partido Comunista Português. **Texto:** António Domingues. **Música:** Fernando Lopes Graça («Sinfonia para Orquestra» — 1.º andamento). **Duração:** 9 minutos. **Rodagem:** 1975/76. Não estreado comercialmente. **Localização de cópias:** Henrique Espírito Santo.

Nota: Embora não creditado no genérico (falado), sabe-se que a realização, fotografia e montagem são de António campos.

É um pequeno filme onde se pretende a recolha de inúmeros murais de propaganda política que, um pouco por toda a parte pintaram as paredes do País.

Esta curta-metragem dedica-se exclusivamente aos murais do PCP, dada a origem da sua produção e é mera recolha, não análise.

É curioso que seja um cineasta essencialmente preocupado com uma abordagem do real com fortes componentes etnográficas (António Campos) que tenha olhado para esses murais. E percebe-se: as efémeras paredes pintadas da Revolução portuguesa são também uma expressão cultural de raiz popular. Gigantescos ex-votos partidários? Claro que sim.

Importante é que esta recolha se tenha feito. É todo um património perecível que assim se preserva e pode divulgar.